FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA 10 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 811

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

U Thant dirigiu um apelo às comunidades cipriotas para que cessem a luta

* Houve tiroteio em Malia

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, dirigiu um apelo ao povo de Chipre para que dê prova de maior moderação e compreensão.

Num apelo ao presidente Makários e aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grécia e da Turquia, U Thant exprime a sua «profunda inquietação» pela recente vaga de violências em Chipre.

Depois de lembrar o seu apelo de 15 do mês passado, em que pedia às partes interessadas que se abstivessem de actos susceptíveis de agravar a situação, o secretário-geral declara:

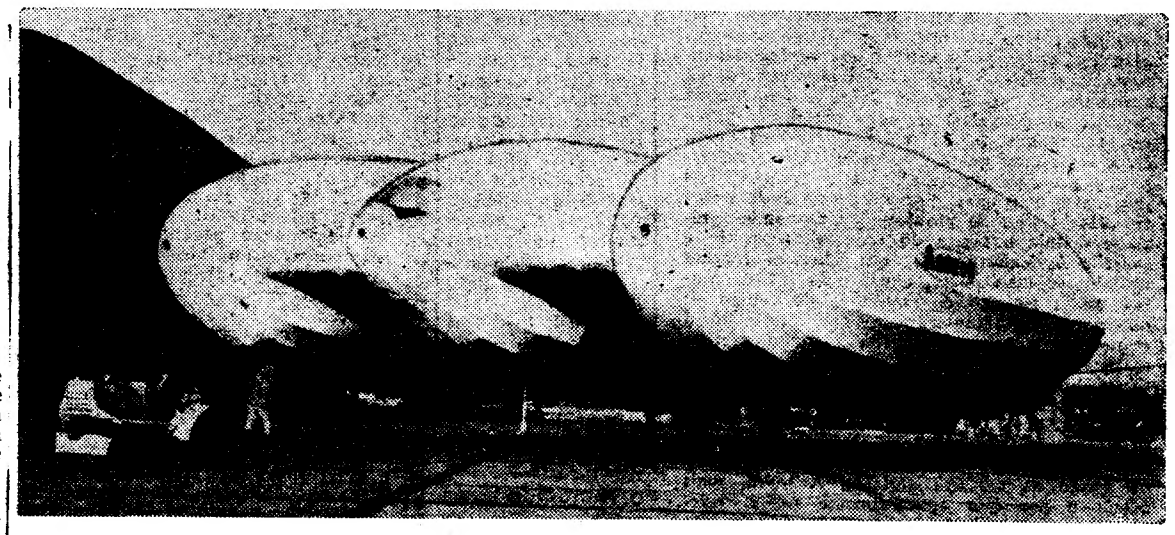
«Considero mais uma vez meu dever dirigir um premente apelo a todas as partes envolvidas nos trágicos acontecimentos de Chipre para que exerçam a sua influência a favor de uma suspensão dessas violências insensatas e dessa efusão de sangue que, longe de facilitar uma solução do problema cipriota, só pode ter consequências ainda mais trágicas, mais vastas e mais lamentáveis. E' por isso que desejo apelar muito em especial para os dirigentes e membros das duas comunidades para que reconheçam quanto lhes é essencial, como para todas as demais partes interessadas, que se crie um ambiente de paz e de tranquilidade como condição prévia de uma solução para o futuro da ilha, no interesse do bem-estar de todos os habitantes de Chipre».

LUTA EM LIMASSOL?

NICÓSIA, 10 (A. N. I.) — Os cipriotas gregos que cercavam uma escola cipriota turca, na aldeia de Malia, abriram fogo esta manhã contra os turcos entrincheirados dentro do edifício, embora não haja informações, por enquanto, acerca do número de baixas.

Por outro lado, uma emissora ci-

(Continua na 16.ª página)



UM DIRIGÍVEL DA ERA DO JACTO — O «Aereon», novo tipo de dirigível, de três corpos, que é o primeiro a ser construído de há trinta anos para cá nos Estados Unidos. A firma construtora espera conseguir um grande sucesso com a sua criação, pois é extraordinária a capacidade do aparelho.

UMA ORGANIZAÇÃO DE GUERRILHA CONCENTRA AS SUAS ACTIVIDADES NO NORTE DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10 — (ANI) — A descoberta de seis acampamentos para treino de guerrilheiros castristas no Norte da Argentina, num espaço de poucos dias, pelas patrulhas nacionais, levou as autoridades a intensificarem a identificação dos partidários de Fidel Castro em todo o país.

Suspeita-se da existência de mais

(Continua na 16.ª página)

A primeira cosmonauta do Mundo, a russa Valentina Terechkova, casada com o cosmonauta Nikolaev, é uma mulher perfeitamente comum quando «está cá em baixo». Isto, talvez porque tem a consciência perfeita do papel que representou na História e da vitória que conquistou para a Humanidade e... para o seu sexo. Aqui a vemos, na sua residência, lavando a louça com o mesmo á-vontade com que, possivelmente, maneja os comandos de uma nave espacial. Mas enquanto Valentina se ocupa da lavagem da louça no seu lar, a U. R. S. S. parece preparar o lançamento de um gigantesco foguetão, que será, provàvelmente, tripulado por dois ou três cosmonautas

O tráfego marítimo hispano-cubano cessa em Novembro

CARACAS, 10 — (F. P.). — «O tráfego marítimo entre Espanha e Cuba termina em Novembro, ao expirar o acordo para o fornecimento de quatro navios de 1000 toneladas cada» — declarou o ministro espanhol da Marinha, almirante Pedro Nieto Antunes, que se encontra em Caracas, em representação do Governo de Madrid, para a cerimónia da posse do presidente Raul Leoni.

Falando aos jornalistas, o ministro espanhol salientou que o comércio entre o seu país e Cuba é muito reduzido e não assume a importancia que se pretendeu atribuir lhe. «A Espanha — disse — tomou em consideração o elevado numepo de espanhóis fixados em Cuba. Não ignora que cada navio que chega á ilha lhes leva como que uma lufada de ar da terra natal».

Nota do dia

CARREGAR NO ACELERADOR

Vai repetir-se este ano a iniciativa levada a efeito pelo S. N. I., de colaboração com diversas entidades, a fim de atrair o maior número possível de turistas ao nosso País durante os períodos denominados de «fora de estação». Escolheu-se para esse efeito o mês de Abril, não porque seja o mais propício para fazer turismo fora da estação própria, mas para aproveitar — supomos — o «slogan» publicitário que corre mundo a nosso respeito nas asas de uma canção. Achamos muito bem que se façam todas as tentativas e se desenvolvam todos os esforços no sentido de estimular o turismo entre nós e aproveitar todos os pretextos para atrair forasteiros, uma vez que nos deixámos atrasar lamentàvelmente nesse capítulo e só agora, depois de compreender a importancia que o desenvolvimento do turismo pode ter na economia nacional, nos resolvemos — como escreveu um jornalista espanhol — a «carregar no acelerador», se quisermos recuperar o tempo perdido. Mas não basta apenas carregar no acelerador. E' indispensável verificar se os caminhos por onde pretendemos seguir são os mais aconselhados, e se o excesso de velocidade, se não conduzirmos com a indispensável prudência, não representará um perigo, em vez de oferecer qualquer vantagem. Segundo o programa que foi tornado publico para as «Festas de Abril», haverá manifestações em Lisboa, Sintra, Sesimbra, Arrábida e Évora. Esqueceu-se, porém, o Algarve, que neste momento se pretende exactamente valorizar como zona de turismo. E acontece que, sendo o tempo em Abril bastante incerto em quase todo o País, o Algarve oferece condições climatéricas excepcionais durante os meses de Inverno, condições que se estendem até á Primavera. Évora, que foi incluída, e muito bem, no programa de atracções turísticas, ainda hoje não tem um hotel digno desse nome. Ora, o Algarve vai dispondo de uma razoável capacidade hoteleira, embora esteja longe ainda de corresponder ás necessidades do presente e ás magníficas perspectivas que o futuro lhe oferece. Voltemos, portanto, as nossas atenções para o Algarve, sem prejuízo de outras regiões — o Minho, por exemplo — que, oferecendo possibilidades idênticas, reclamam os mesmos direitos.

● O Governo malaio ordenou uma mobilização parcial. (Ler Notícia na pág. 7).

NOVO PRESIDENTE DA VENEZUELA — Raul Leoni, que amanhã tomará posse do cargo de presidente da Republica da Venezuela. Sucede a Rómulo Bettencourt. Foi eleito em Dezembro, como candidato do Partido da Acção Democrática

O panorama da vida portuguesa

visto pelo ângulo de observação do relator do parecer das contas públicas, eng. Araújo Correia

Cumprindo um preceito constitucional que já se tornou tradição de largo interesse para os mais largos sectores da vida económica e social do País, vem a Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional, há mais de um quarto de século, apresentando anualmente os seus Pareceres sobre a administração do Estado. Nos ultimos anos, aos volumes de largo documentário e crítica sobre as Contas Publicas metropolitanas, são acrescentados volumes idênticos sobre as Contas das províncias ultramarinas. Completa-se, deste modo, um amplo e revelador panorama da administração financeira do Estado português no conjunto das parcelas nacionais,

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

PROBLEMAS ACTUAIS DA ECONOMIA AGRÁRIA

Na lição inaugural do I Curso de Direito e Economia Agrários, incluído nas comemorações do cinquentenário da Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. prof. Henrique de Barros, catedrático do Instituto Superior da Agronomia, desenvolveu o tema de flagrante actualidade e largo interesse: «Introdução á Economia Agrária». Definiu o mestre a posição do agricultor de ofício e o comportamento do agricultor como sujeito económico e afirmou que o economista agrário tem de saber auscultar as aspirações dos homens dos campos. Fez, depois, uma apreciação pormenorizada do trabalho, do capital e do empresário como factores da produção agrícola, para evidenciar os caracteres que os individualizam em confronto com os restantes sectores da economia. Falou, também, sobre os modos de elevar a produtividade de cada um desses factores, salientando as dificuldades, também muito específicas, com que há a contar. Assinalou, depois, o prof. Henrique de Barros as características geralmente mais citadas para a definição do sector agrícola; tratou do problema da economia agrária e definiu a figura do economista agrário e sobre a Agricultura disse: que «duas concepções distintas se manifestam, e não raro até se confundem, a respeito da amplitude do campo de observação do fenómeno agrícola atribuído á economia: a primeira restrita e muito precisa, a segunda ampla e por isso com limites menos nítidos. Ou, para usar termino ogia mais em voga: a primeira microeconómica, a segunda macroeconómica. Aquela — acentuou — pode classificar-se como administração agrícola, ou, como hoje se diz mais genéricamente, gestão agrícola ou gestão de empresa agrícola. A outra, mais ampla e por isso essencialmente social, refere-se, por exemplo, a certos comerciantes de produtos agrícolas ou ao exercício da agricultura destinados, de muitos técnicos agrários, dos advogados, notários, procuradores, médicos e farmacêuticos das aldeias e de certas vilas, etc.». Fez o orador a destrinça entre dois tipos de economistas agrários e após largas considerações, afirmou, a concluir a sua notável lição, que «na verdade, só a economia está apta a introduzir nos planos e na acção dos técnicos de qualquer especialidade, um conceito que é, por essência, relacionador e seleccionador: o conceito de valor. Em sentido puramente técnico, determinado processo ou projecto pode mostrar-se cheio de interesse e até muito eficaz, mas economicamente é muito possível que se prove que é nocivo, absurdo ou até inviável».

Quando há fogo não fala o telefone...

Em Fermil de Basto, na residência da sr.ª D. Maria Carola, de 65 anos, viúva, manifestou-se incêndio que assumiu grandes proporções e devorou a casa e todo o recheio. A pobre criatura ficou reduzida à miséria e apenas com a roupa que trazia no corpo. Acorreram, é certo, os esforçados Bombeiros Voluntários de Celorico de Basto, mas já nada puderam fazer. Se tivessem chegado antes... Mas a localidade fica completamente isolada, com o serviço telefónico encerrado, todas as tardes às 18 horas, para só reabrir às 9 do dia seguinte... E, entretanto, ocorrem acontecimentos destes, ou podem dar-se outros mais trágicos e de consequências imprevisíveis!

O PRÉMIO «Diário de Notícias»

O Prémio «Diário de Notícias» instituido por este nosso prezado colega para distinguir, em anos alternados, uma obra de literatura e outra de arte, foi agora atribuido, pela oitava vez. O arquitecto Carlos Ramos, galardoado este ano, recebeu, no fim do tradicional almoço, o referido prémio. Foi-lhe entregue pelo dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», que dirigiu palavras de homenagem ao artista laureado, cujo elogio foi feito pelo prof. Armando de Lucena, um dos componentes do juri que conferiu o prémio.

NUNCA ESCAPAM do merecido castigo

Próximo de Vila Nova de Oliveirinha, foi atropelado por uma bicicleta o pequeno Manuel José Pinto da Silva, de 2 anos, que recebeu socorros em Oliveira do Hospital. A criança fora abandonada, após o acidente, pelo ciclista causador do mesmo, António Fernandes da Fonseca, de 19 anos, da freguesia de Covas, o qual, como sempre acontece, não conseguiu eximir-se ao castigo do seu gesto reprovável. Descoberto e preso, entregaram-no às autoridades judiciais.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro das Comunicações, prof. dr. Herculano Amorim Ferreira e eng.º Mário Dias Trigo, presidente da direcção da União dos Inválidos de Guerra.

SPAR PORTUGUESA

Vindo de Amsterdam chegou ontem a Lisboa o Ex.mo Senhor Christiaan Grauw, Director do Departamento de Expansão da International SPAR Centrale N. V. que a convite da SPAR PORTUGUESA se desloca a Portugal para dar assistência a armazenistas e retalhistas daquela organização, a fim de apoiar tècnicamente o desenvolvimento que se verifica neste agrupamento comercial.

No aeroporto era aguardado pelos Ex.mos Senhores Fernando Martins, Presidente do Conselho de Administração da SPAR PORTUGUESA, e Fernando Fernandes, destacado elemento da mesma.

O Ex.mo Senhor Christiaan Grauw, que fez nos Estados Unidos da América um estágio de marketing especialmente destinado a agrupamentos voluntários de produtos alimentares, vai ser posto pela SPAR à disposição dos organismos competentes no sentido de poder ser utilizada a sua experiência no estudo dos problemas de evolução que actualmente tanto preocupam aquele sector da vida económica portuguesa.

AS NEGOCIAÇÕES LUSO-ALEMÃS para o recrutamento de mão-de-obra

Encontra-se em Lisboa, como noticiámos, uma delegação da Alemanha Ocidental, que vem concluir as negociações com o Governo português no sentido de se elaborar um acordo de recrutamento da mão-de-obra no nosso País. A missão é chefiada pelo dr. Meyer Lindeberg, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã e dela fazem parte os drs.: Schmidt, conselheiro daquele Ministério; Dahran, do Ministério do Trabalho e Assistência Social; Brall, do Ministério do Interior; Wolf, do Ministério da Economia; Zollner, do Instituto Federal de Colocação e Seguro de Desemprego, e ainda, da Embaixada alemã em Lisboa, os srs.: drs. Neumann e Kaufhold.

A delegação portuguesa para as negociações, chefiada pelo dr. Carlos Fernandes, director-geral adjunto dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros, é constituída pelos srs.: coronel António Manuel Baptista, presidente da Junta de Emigração (Ministério do Interior); dr. Francisco Cabrita Matias, secretário daquela Junta; eng.º Manuel Sieuve Afonso, do Ministério da Economia; e dr. Ismael dos Santos, do Ministério das Corporações.

Aquelas individualidades alemãs são recebidas, ás 16 e 30, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, devendo ficar assentes as horas para as sessões de trabalho.

Espera-se que o acordo venha a ser firmado dentro de dois dias, uma vez que as negociações entre os dois Governos se encontram já numa fase definitiva, faltando esclarecer e discutir pormenores de interesse para ambos os países.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «Mulheres, é comigo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O canário amarelo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Dossier secreto 1413» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Assembleia Nacional

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio sobre os problemas do turismo em Portugal, da autoria do sr. dr. Nunes Barata.

Estão inscritos para intervir no debate os srs. prof. Nunes de Oliveira, dr. Alberto de Carvalho, eng.º Fernando Frade e dr. Abranches Soveral. O debate deve encerrar-se na sessão da próxima sexta-feira, iniciando-se depois a apreciação das Contas Públicas de 1963.

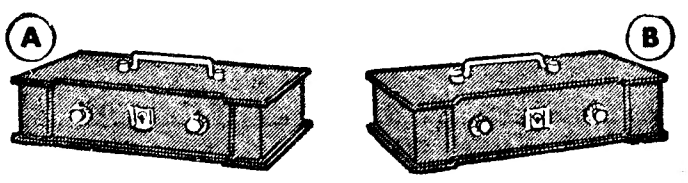
D. L

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

12.ª SESSÃO
II SÉRIE
13/III/64

BOLETIM - PALPITE



A

B

☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TRIBUNAIS

No Plenário da Boa Hora

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, e tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, voltou a reunir-se hoje para apreciar mais um volumoso processo relacionado com actividades subversivas que visavam a alterar a Constituição Política do Estado e a destruir a sua forma de governo.

Os réus são cinco revisores de bilhetes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses: os srs. Firmino João Martins, de 38 anos, casado, natural de Paderne, concelho de Albufeira; José Gonçalves Duque, de 36, casado, de Sarnadas do Ródão (Vila Velha de Ródão); José Constancio de Matos Gaspar, de 39, casado, de Gavião; João Dias Marques, de 42, casado, da freguesia de Benquerença (Castelo Branco), e Martinho Pires Valente, de 40, casado, natural de Alfrida, concelho de Vila Velha de Rodão. Encontram-se todos presos.

O Ministério Publico acusa-os de serem membros do partido comunista português, e pretendido subverter a maioria dos ferroviários no centro de Portugal, formando com eles uma célula de empresa denominada «organismo dos ferroviários», com elementos das oficinas de Campolide e de Santa Apolónia, dos revisores de material, dos empregados de escritório, formando assim uma vasta rede dentro da C. P. Segundo o despacho de pronuncia, teria com eles colaborado uma antiga empregada de nome Adélia, ausente em parte incerta no estrangeiro, condenada recentemente no Tribunal da Boa Hora por ter desviado uma elevada quantia que ela retirou das bilheteiras, onde desempenhava as suas funções na companhia.

O despacho de pronuncia alude que o aparelho de agitação e distribuição de Imprensa clandestina possuia em Lisboa uma «Casa de Apoio», que distribuia centenas de exemplares do «Avante», «Militante», «Camponês», «Textil», «Tribuna Livre», «Tribunal Militar», «Amanhã» e muitos outros panfletos, folhetos e manifestos. Com vista á agitação que o partido pretendia levar a efeito no mês de Maio de 1962, mandou imprimir clandestinamente 15 000 manifestos subversivos, cuja texto fora fornecido pela associação secreta e ilegal, incitando a população a que se encontrasse em massa para uma manifestação de protesto. O Ministério Publico, na sua extensa acusação, realça ainda que as brigadas a que os réus estavam ligados, em Abril do mesmo ano, espalharam, por diversas vezes, de madrugada, nas ruas da Baixa e ao longo da linha de Sintra, enorme quantidade de panfletos para a referida manifestação de protesto e atacar as forças encarregadas da manutenção da ordem, nos dias 1 de Maio e 28 do mesmo mês.

Neste pleito figuram duas testemunhas de acusação e quinze de defesa. É patrono dos acusados o sr. dr. Mário Reis. É provável que a sentença não seja lida hoje.

Um sacerdote e mais quatro réus condenados por falso testemunho

SOURE, 10.—Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor do Círculo Judicial da Figueira da Foz, sr. dr. José Marques da Cruz Almeida, que tinha como assessores os juizes, srs. drs. Manuel da Rosa Ferreira Dias, desta comarca, e José Amadeu de Carvalho, de Figueira da Foz, foram julgados, em Condeixa-a-Nova, o rev. João Duarte Dias, sacerdote, do lugar da Vinha da Rainha; Daniel Martinho Domingues, da Senhora das Dores (Condeixa-a-Velha) José dos Santos, solteiro, agricultor, do Moinho de Almoxarife; António Grilo, casado, proprietário, do Zambujal (Condeixa-a-Velha), e António do Rosário, casado, agricultor, de Chanca (Rabaçal), acusados, os dois primeiros, da autoria moral de falso testemunho e os restantes como autores materiais do mesmo delito.

Provada a acusação, foram os réus João Duarte Dias e António Grilo condenados em dois anos e meio de prisão maior, o Daniel em cinco, o José dos Santos, em seis, e o Rosário, em 9 meses de prisão.

Recolheram à cadeia, à excepção do rev. João Duarte Dias, ausente em França.

JANTAR de confraternização

Os Laboratórios Atral efectuaram mais uma das habituais reuniões semestrais dos seus delegados da propaganda, no decorrer da qual foram debatidos temas com vista ao aperfeiçoamento profissional de cada um daqueles elementos. A reunião culminou com um jantar de confraternização da «família Atral», em que tomaram também parte os administradores daqueles importantes laboratórios.

pausa no trabalho com LUSOS o cigarro popular

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«O Hábito de Morrer» sobe esta noite à cena no Teatro D. Maria II

O Teatro Nacional D. Maria II abre esta noite as suas portas para estrear o quarto original da presente temporada.

Qualquer estreia se reveste sempre de interesse. Quando, no entanto, se trata dum original português, a expectativa redobra, conhecida, como é, a escassez dos que conseguem entre nós chegar ao reino sagrado das tábuas do palco.

Trata-se, desta vez, de mais um original escolhido pelo Conselho de Leitura do Nacional, que já aprovara, também, «O Braço da Justiça», de Joaquim Paço d'Arcos, constituindo assim o segundo espectáculo desta temporada do Teatro de Estado.

«O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, que esta noite sobe á cena, marca o aparecimento do autor como dramaturgo.

Funcionário publico, licenciado em Letras, Afonso Botelho publicou já oito ensaios e duas obras de ficção, além de manter uma colaboração periódica em jornais e revistas.

Foi há quatro anos que se deixou seduzir pelos mistérios do palco.

Escreveu, sucessivamente, «As duas Julietas» e «Circe e os companheiros», peças que permanecem inéditas.

No ano passado escreveu «O Hábito de Morrer», e, pela primeira vez, decidiu tentar a sua maturidade de dramática, sujeitando a obra á apreciação do Conselho de Leitura, para a fazer subir á cena do primeiro teatro do País.

— Sobre as minhas duas primeiras tentativas teatrais — disse-nos Afonso Botelho — gostaria pelo menos de ver concretizada uma delas, o que, aliás, penso não ser possível, dado o tema por ela abordado.

«O Hábito de Morrer» não é uma peça realista, e não procurei definir nela qualquer conceito de social. Baseando-me, embora, em factos reais, fiz uma obra de índole poética, embora perfeitamente modernista.

— ...Sim, é verdade, assisti ontem ao ensaio geral. Bem vê, os ensaios gerais são sempre momentos muito contingentes. Mas vi que todas as pessoas, das mais idosas ás mais novas, a receberam bem.

— Uma obra tem sempre várias interpretações possíveis, como todos sabemos. E naturalmente que a ideia que eu tinha sobre a encenação da minha peça não é a mesma que a de Varela Silva. Com o brilho e profissionalismo requeridos ele faz também o principal papel masculino. Também não foi bem assim que eu vi o protagonista de «O Hábito de Morrer». Mas o facto pouco importa. Acho que, de qualquer modo, a peça terá possibilidades de ser bem aceite pelo publico do Nacional.

O primeiro papel feminino é feito por Lurdes Norberto, e as duas outras personagens importantes serão desenhadas por Maria Alvim e João Mota.

AFONSO BOTELHO

No desempenho participam, ainda, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Carlos Avilez e Manuel Correia, além de numerosos figurantes. Os cenários e figurinos foram desenhados pelo pintor António Botelho.

Sejam quais forem as surpresas que nos esperam esta noite, deixe-se assinalado o facto significativo de, no curto espaço de dois meses, duas peças portuguesas subirem á cena. Na pobreza franciscana que nos caracteriza isso já é alguma coisa, já que uma aterradora falta de «ofício» tem de caracterizar os que não podem experimentar sobre a cena aquilo que imaginam no papel.

Virá a Lisboa uma companhia de bailados russos?

Estão neste momento a fazer-se diligências para trazer a Lisboa, dentro de poucos dias, uma grande companhia de bailados russos, que ultimamente se tem exibido, com extraordinário êxito, em várias capitais da Europa e que, presentemente, se encontra em Paris.

Encabeçada por alguns notáveis nomes da coreografia russa e possuidora de um reportório excepcional, a referida companhia, no caso de ser conseguida a sua apresentação em Lisboa, daria uma série de espectáculos numa das melhores salas da capital. A esta iniciativa não é estranho o antigo empresário Matias Celorico Palma, que assim retomaria a sua actividade no mundo dos espectáculos.

ABC

JOSE MIGUEL APRESENTA ás 20.45 e 23 horas

IVONE SILVA

SÓ ATÉ DOMINGO

IRREVOGÁVELMENTE

ULTIMA SEMANA DO MAIOR ÊXITO DE REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

10 MESES DE CARTAZ

Na «matinée» de domingo, António Calvário estará na bilheteira, das 15 ás 16 horas, para dar autógrafos

EM ENSAIOS O PRIMEIRO GRANDE ESPECTÁCULO DE REVISTA DE 1964

LÁBIOS PINTADOS

(17 anos)

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C T. 771432 (Junto à Av. de Roma)

(Maiores de 17 anos)

LONDRES

A PARTIR DE 1 DE ABRIL APROVEITE AS VANTAGENS DE UMA ALTA FREQUÊNCIA DE VOOS LISBOA/LONDRES E AS NOVAS TARIFAS REDUZIDAS, PARA A SUA VIAGEM A INGLATERRA.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP & BEA

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «A Idiota»

É iniludível: cinco semanas de lotações totalmente esgotadas definem o clima apoteótico em que se representa todas as noites, pelas 21 e 45, a excepcional comédia de Marcel Achard «A Idiota». O brilhantismo da interpretação de Laura Alves é, com efeito, o fulcro-base deste tremendo êxito: um êxito marcado a pedra branca na carreira da maior comediante portuguesa da sua geração. Ao lado de Laura Alves, com ela colhendo os entusiásticos aplausos do público e da crítica, o cartaz do Teatro Monumental ostenta os nomes de Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e o popularíssimo actor cómico Humberto Madeira.

NO MARIA VITÓRIA

A opereta «Nazaré» entusiasma o público

O público provou exuberantemente que gosta de teatro de opereta. «Nazaré», em cena no Maria Vitória, é disso o melhor exemplo, pois as enchentes sucedem-se em cada noite que passa, tanto mais que pode ser vista por espectadores a partir dos 12 anos. Um grande elenco é, também, um motivo de atracção, pois os principais papéis são interpretados pelos artistas cantores Mimi Gaspar e Alberto Ribeiro, nos protagonistas e Deolinda Rodrigues, e ainda pelos popularíssimos cómicos Camilo de Oliveira e Barroso Lopes, além de Fernando Frias e Óscar Acúrsio. Também em personagens principais há a participação de Irene Cruz, Maria Cristina, Emílio Correia e Rodolfo Neves, além de outros. A lindíssima música, os momentos dramáticos e as engraçadíssimas cenas cómicas de «Nazaré», durante as quais as gargalhadas são constantes, são assim extraordinàriamente valorizadas.

NO IMPÉRIO

«Os nus e os mortos», na quarta-feira clássica

«Os nus e os mortos», filme extraído do famoso romance de Norman Mailer «The naked and the dead», que já teve sete milhões de leitores, é uma obra admirável, verdadeiro grito de alerta dirigido a todas as consciências, um espectáculo cinematográfico que se recomenda sem reservas a todos aqueles para quem o cinema é o mais poderoso meio de esclarecimento humano.

Os mortos são os que a violência da luta ceifou, impiedosamente; os nus são aqueles que desvendam os refolhos da natureza humana em rajadas de brutalidade.

Aldo Ray, Cliff Robertson e Raymond Massey são os intérpretes magistrais deste filme de Raoul Walsh, filmado em Technicolor e R. K. O.-Scope que o Império apresenta na quarta-feira às 18 e 30, na sua habitual sessão clássica.

Esta exibição de «Os nus e os mortos» é a última em Portugal, pois com ela o filme atinge o limite da sua exploração comercial, tendo de ser destruído

CONDES E ROMA

Exibe-se a «Barreira do Medo» com dois gigantes da tela

Os cinemas Roma e Condes, continuam a exibir o admirável e emocionante filme de Lee Thompson, «Barreira do Medo» («Cape Fear»), que a crítica e o público lisboeta receberam com visível agrado.

Esta produção tem o legítimo direito de enfileirar, pela perfeita conjunção dos seus elementos passionais, artísticos e técnicos, entre os melhores padrões do cinema inglês, no género de «suspense».

Inspirado num empolgante romance de John Mac Donald, «Barreira do Medo» conta com um excepcional desempenho de dois «gigantes» de Hollywood: Gregory Peck e Robert Mitchum. Vivem de forma impressionante a odisseia de duas almas a quem o destino alterou o curso das existências, para as arrastar a um longo calvário em que ambas navegam ao sabor dos seus bárbaros instintos, até se aniquilarem mutuamente.

NO COLISEU

Hoje, num espectáculo maravilhoso, despedida das operetas «Verbena de la Paloma» e «Gigantes e Cabezudos». Amanhã, «Carmen», de Bizet, cantada em italiano.

Despedem-se hoje do público de Lisboa as encantadoras operetas

(Continua na 5.ª página)

FOI ADIADA

a conferência sobre Shakespeare na Casa da Comédia

Foi transferida para sábado, ás 22 horas, a conferência que o sr. Prof. Monteiro Grilo devia proferir esta noite na Casa da Comédia, a propósito da comemoração do 400.º aniversário do nascimento de Shakespeare.

FESTIVAL DE ÓRGÃO

RAVENA (Itália), 10. — O IV Festival de Música de Órgão realiza-se este ano na basílica de São Vital, em Ravena, de 4 de Julho a 10 de Agosto. Participam no festival oito organistas de grande nomeada: Emilio Giani, Gianfranco Spinelli, Pierre Odille, Hans Vollenweider, Joan Demessieux, René Saorgin, Renato Fait e Ferdinando Tagliavini.

UMA OBRA-PRIMA QUE VOLTA PARA FAZER RIR AS GERAÇÕES DE

ONTEM e HOJE

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta*

SENSACIONAL ACONTECIMENTO

HOJE no MONUMENTAL

UM PRODIGIOSO CLÁSSICO DO RISO!

CONSIDERADO UM DOS 10 MELHORES FILMES DE SEMPRE!

BUSTER KEATON

NA SUA MÁXIMA CRIAÇÃO

PAMPLINAS MAQUINISTA

(THE GENERAL)

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO, CRÍTICO E ENSAISTA ILUSTRE, HOMEM DE CINEMA E TEATRO E APRESENTADOR DO APRECIADO PROGRAMA DA R. T. P. «MUSEU DE CINEMA» ESTARÁ PRESENTE, ESTA NOITE, NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL PARA UM COMENTÁRIO À OBRA DE BUSTER KEATON

No programa:
OUTRO "BUSTER KEATON" GENIAL!
PAMPLINAS E OS POLÍCIAS
DE MAC SENNET

(MAIORES DE 12 ANOS)

SYLVIE VARTAN

a maior e mais cara cançonetista mundial

SEXTA-FEIRA, 13, ás 18.30 h.
SABADO, 14, ás 16 e ás 18.30 h.

NO TEATRO

MONUMENTAL

directamente do «OLYMPIA» de Paris

SYLVIE VARTAN e o seu espectáculo de 20 figuras

PAULA RIBAS ★ VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS ★ «LES FANATIC'S ★ apresentação de HENRIQUE MENDES ADULTOS

UMA ESTRELA DE RENOME INTERNACIONAL NUMA PRODUÇÃO VASCO MORGADO

DOMINGO NO PORTO, ás 16 e 21,30
no Pavilhão dos Desportos

Festival de Ritmos MODERNOS

Samba
É BRASIL
RESTAURANTE BAR · FOLCLORE

Rua Duque de Palmela, 27-A
Telef.: 41953 e 46590 — LISBOA

☆

ALMOÇOS — JANTARES
CEIAS

ATRACÇÕES:
FRANCISCO EGYDIO — ADEMILDE FONSECA
TRIO CANELINHA e CONJUNTO BOSSA NOVA
AMBIENTE E «COSINHA» BRASILEIROS
ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS:
A VERDADEIRA «FEIJOADA» À BRASILEIRA

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
JAMES STEWART na extraordinária comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
A MINHA FILHA NÃO É MINHA
com **Sandra Dee**
A's 18.30 (M. 17 anos)
UM LUGAR NA ALTA RODA

SÃO JORGE — Telefs. 54153 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor
FEDRA
com **Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme invulgar pelo seu alto nível de «suspense»
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES
com **Karin Baal e Joachim Fuchsberger**
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO MISTÉRIO
(Maiores 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
6.ª SEMANA E ULTIMA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
SEM TEMPO PARA MORRER

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A MÁSCARA DE FERRO
UMA DÍVIDA DE AMOR

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição
BARREIRA DO MEDO
«Suspense» no mais alto grau
com **Gregory Peck e Robert Mitchum**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos em
3.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
HOTEL INTERNACIONAL

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30
SENSACIONAL ACONTECIMENTO
(M. 12 anos)
Um prodigioso clássico do riso!
BUSTER KEATON
na sua máxima criação
PAMPLINAS MAQUINISTA

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45 (Adultos)
Grande êxito do espectacular filme em Euroscope e belíssimo Technicolor
OS AMORES DE CLEÓPATRA
Brilhante desempenho de **Pascale Petit, Gordon Scott e Akin Tamiroff**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um excelente filme policial
E N I G M A
com **Jack Warner — Ronald Lewis e Yolande Doulan**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
O CANÁRIO AMARELO
com Pat Boone, Barbara Eden, Steve Forrest e Jack Klugman

IMPÉRIO — Telefone 355134 (Adultos)
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
de um sucesso sensacional
Dean Martin em
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
em Panavision e Technicolor
NO PROGRAMA:
O sensacional combate de boxe LISTON-CLAY

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de interesse excepcional
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
com **José Ferrer e Dean Flynn**
A vida de um homem faz perigar a de muitos outros

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com **Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme de esmagador interesse com dois «gigantes» de Hollywood:
BARREIRA DO MEDO
Duas horas de «suspense»

ELIZ — Telefone 18560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ECLIPSE
S A L A M B Ó

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O CAPITÃO SINDBAD
A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

(Continuação da 3.ª página)

«Verbena de la paloma» e «Gigantes y cabezudos», duas jóias musicais que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas sob a direcção do consagrado teatrólogo José Tamayo apresenta ao público de Lisboa. Com uma montagem soberba de cor e de luz estas duas operetas, interpretadas pelos melhores artistas líricos e cómicos, dão-nos um quadro de Espanha castiça, com sua ardência, seus cantares e seus bailados, onde a alegria anda de braço dado com o sentimento. Grandioso corpo de baile.

Amanhã, a imortal ópera «Carmen», de Bizet, cantada em italiano.

Reposição de duas zarzuelas

A temporada que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas está a fazer em Lisboa prossegue esta noite, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, com as operetas «Verbena de La Paloma» e «Gigantes e Cabezudos».

Serão interpretadas pelos artistas José Pello, Vicente Cataline, Marisol Lacalle, Mari Carmen Ramirez, Selica Perez Carpio e Maria del Pilar Alonso, entre outros.

Amanhã sobre á cena a conhecida ópera «Carmen», de Bizet, cantada na versão italiana.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A minha filha não é minha», no Tivoli

O Tivoli estreou ontem uma comédia ligeira, «A minha filha não é minha», repleta de episódios graciosos e confusões hilariantes, e na qual se examina um assunto sério e apaixonante, sempre oportuno e actual: as relações entre pais e filhos. Trata-se de um espectáculo divertidíssimo, caracterizado por aquela aparente ligeireza e simplicidade, por detrás das quais se oculta quase sempre uma acutilante crítica da própria vida dos americanos. Sem duvida que não é dos aspectos menos salientes esse ar satírico que envolve o filme agora em exibição no elegante cinema da Avenida, pondo-nos em frente do conflito provocado pelas relações entre os pais e os filhos adolescentes.

Baseado numa peça de grande êxito da Broadway e dirigido com o maior acerto técnico por Henry Koster, o filme, colorido e para «écran» gigante, constitui passatempo alegre, com a sua história cheia de espírito e valorizada por um diálogo cintilante, com episódios ocorridos em diversos pontos do Mundo. Mas, o principal mérito da película, é sem duvida a interpretação, extraordinária, do famoso astro James Stewart, secundado por um grupo de bons artistas, em que se distinguem Sandra Dee, Audrey Meadows, Robert Morley, Philippe Forquet, John McGiver e outros. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

«Os Amores de Cleópatra», no Avis

A colaboração franco-italiana na produção cinematográfica continua a ser muito frutuosa como o prova o filme ontem estreado no Avis, realizado por W. Tourjanski: «Os Amores de Cleópatra». Produzido ao gosto do grande público, o filme vale pela grandiosidade das massas de figurantes e pelo seu movimento. Se, como reconstituição histórica, podem notar-se certas ingenuidades no argumento de «Os Amores de Cleópatra», em contrapartida a categoria dos intérpretes proporciona á intensa acção um clima de realismo que concorre para manter os espectadores em permanente expectativa. No desempenho participam, além da apreciada vedeta francesa Pascale Petit, os artistas Gordon Scott, Akim Tamiroff, Korrado Pani, Giorgio Ardisson, Rik Battaglia e Franco Volp. Fotografia em euroescópio e technicolor.

Os complementos têm interesse. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Pamplinas maquinista».
Título original — «The general».
Produção — Americana.
Intérprete — Buster Keaton.
Género — Cómico.
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

AMANHÃ, EM ESTREIA, NO ODEON

UMA ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE ANTÓNIO DEL AMO

com FABIENNE DALI e FERNANDO CASANOVA

MAIORES 12 ANOS

EASTMANCOLOR
Exc. SONORO FILME

UMA SURPRESA TOTAL com
JOSELITO
AGORA MELHOR, MAIS CRESCIDO, MAIS ESPERTO, E MAIS ATREVIDO COM AS MULHERES
EM
O SEU PRIMEIRO FILME «ADULTO» EM AMOR

DELICIOSA AVENTURA DE UM FILHO QUE PRETENDE CASAR O PAI... MAS É ELE QUE QUERE ESCOLHER A SUA MADRASTA...

ORA É NA ESCOLHA QUE OS SARILHOS SE SUCEDEM...

Actualidades mundiais

★ O preço dos «Beatles» no cinema

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.). — O conjunto musical inglês «The beatles», foi contratado, pela empresa «United Artists», para interpretar um filme que será rodado em Londres, nos próximos meses, pela importancia de cerca de cem mil dólares (2900 contos).

★ Festival do filme de ficção científica

TRIESTE, 10. — (A. N. I.). — O II Festival Internacional do Filme de Ficção Científica celebra-se de 9 a 18 de Julho, em Trieste, para atribuição da «Astronave de oiro» ao melhor concorrente.

★ Festival hispano-português de Aranda do Douro

MADRID, 10. — (A. N. I. e F. P.) — O V Festival Hispano-Português da Canção do Douro realiza-se entre 7 e 9 de Agosto, em Aranda do Douro, incluindo todos os artistas espanhóis e portugueses que apresentem canções populares escritas nos idiomas das duas nações ibéricas.

O primeiro prémio será de 100 000 pesetas para os autores e de 25 000 para os intérpretes, havendo ainda outros prémios menos importantes. A melhor letra será premiada com 10 000 pesetas.

O festival será retransmitido pelas emissoras portuguesas e espanholas. Além dos prémios monetários serão distribuidas aos classificados as «Margaridas de prata».

★ Escola de bailado em Bruxelas

BRUXELAS, 10. — (A. N. I.). — O director do Teatro da Ópera de Bruxelas, Huisman, manifestou a esperança de que, em Setembro, será inaugurada uma Escola Nacional de Bailado.

Referindo-se á iniciativa, Huisman salientou a necessidade de se criar na Bélgica um ramo de ensino considerado artístico, abrangendo os graus primário e secundário, este ultimo para ser concluido pelos alunos aos 17 anos. Depois de acabarem o curso secundário os estudantes que não desejassem seguir a carreira artística teriam oportunidades para seguirem outras profissões.

★ Gino Cervi é bom cavaleiro

ROMA, 10. — O actor italiano Gino Cervi, cavaleiro exímio, participou no espectáculo «Gala des unions des artistes» — a festa dos Sindicatos dos Artistas que anualmente se celebra no Circo de Paris — montando um cavalo da alta escola de Viena.
declarou que presentemente «corre ás mil maravilhas».

★ Diana Dors tem um novo casaco de «vison»

LONDRES, 10. — (A. N. I.). — Exibindo um novo casaco de «vison», no valor de duas mil libras (160 contos), presente do marido — o cómico Dickkie Dawson — Diana Dors, que tentara ser a réplica inglesa a Marilyn Monroe, chegou a esta capital, procedente de Hollywood, para cumprir um contrato na televisão britânica.

Acerca do seu casamento com Dawson, contra quem encetara uma acção de divórcio, em Janeiro, a que depois renunciara, «por causa das crianças», segundo afirmou, a platinada vedeta Diana Dors e Dawson, que se casaram há cinco anos, têm dois filhos. Falando da sua reconciliação, a «estrela» declarou que se acham «agora muitíssimo unidos» e, apontando para o casaco de «vison», no tom dos seus cabelos, declarou tratar-se de um presente de Dawson. Quando os jornalistas lhe perguntaram se havia sido o prémio da reconciliação, respondeu: «Todos os maridos fazem destes presentes de longe em longe».

* COLISEU *
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
A Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas sob a direcção de *José Tamayo*
APRESENTA
em ultimo espectáculo as lindas zarzuelas
Verbena de La Paloma
e
Gigantes y Cabezudos
— AMANHÃ —
A imortal ópera de Bizet
CARMEN
cantada em italiano

A's 21.45 (Adultos)
DONA MARIA II
ESTREIA DE
O HÁBITO DE MORRER
original português de AFONSO BOTELHO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
Hoje, ás 21.45 h.
Laura Alves
em
5.ª semana
A IDIOTA
de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS
6.ª e sábado: a fabulosa SYLVIE VARTAN (Adultos)
Domingo: no PORTO

AVENIDA
Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)

2.ª SEMANA
UMA FANTASIA MUSICAL
Badaró
9 1/2
RI MELHOR QUEM RI com
BADARÓ
PAULA RIBAS ☆ VITOR GOMES com os seus GATOS NEGROS
ao lado dum notável elenco com MARIA CANDAL ARTUR GARCIA
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
Lia Gama
Orq. IZIO GROSS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

HÉRMES PORTELA apresenta
2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.
MARIA VITÓRIA
Maiores 12 anos
TRIUNFAL SUCESSO!
NAZARÉ
O ESPECTÁCULO DE QUE TODA A LISBOA FALA!

bom apetite
CHICOTE
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ — DIA DO RIBATEJO e BEIRAS
PRATOS, DOCES, QUEIJOS, FRUTAS E VINHOS DAS REGIÕES
Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Samba
CONHEÇA UM PEDAÇO DO BRASIL, NO CORAÇÃO DE LISBOA
RESTAURANTE — BAR-FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
ALMOÇOS DIÁRIOS
COZINHA BRASILEIRA
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefs. 46590 - 41953

Chama-se Costa Júnior e é filho de portugueses o novo comandante do sector americano das Lajes

BASE AÉREA DAS LAJES, 10 — (A. N. I.) — E' filho de portugueses o novo comandante das Forças Aero-Navais Norte-Americanas nos Açores, que deve tomar posse do seu cargo no próximo dia 12

O actual comandante, capitão-de-mar-e-guerra Holzapfel, que chegou ás Lajes em Junho de 1963, foi agora transferido para o Gabinete do secretário da Defesa dos Estados Unidos, devendo seguir para o seu país a 15 de Março.

Sucede-lhe o comandante António F. Costa Junior, que recebeu o «brevet» da Aviação Naval em 1943.

Tanto o novo comandante das Forças Aero-Navais Norte-Americanas das Lajes como sua esposa — Betty Ann Silva, de seu nome de solteira — nasceram na Califórnia, mas são a primeira geração norte-americana de duas famílias: os pais eram portugueses e ambos têm parentes próximos nos Açores.

CENA DE FACADAS próximo de Estremoz devido a um caso de alienação

ESTREMOZ, 10 — Eram cerca de 7 horas, quando a freguesia de São Lourenço, a 7 quilómetros da sede do concelho, foi teatro de uma cena de facadas que teve como protagonistas o sr. António Francisco Capelinha, de 49 anos, agricultor, e sua mulher, sr.ª D. Rosa Nascimento Penha Capelinha, de 46 anos.

O casal é muito estimado nesta região, pelo que o facto de, esta manhã, o sr. António Capelinha ter esfaqueado a mulher causou profunda surpresa.

Crê-se que a agressão foi devida a perturbação mental do sr. Capelinha, que, ao que parece, já por várias vezes demonstra certo desequilíbrio.

Após ter cometido o crime, o agressor pediu a alguém que telefonasse para a G. N. R., entregando-se prontamente e mostrando-se acabrunhado.

Asr.u D. Rosa, transportada imediatamente para o Hospital da Misericórdia desta cidade foi operada de urgência. O seu estado é muito grave.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na freguesia de Arroios, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Freitas Guerreiro, filha do sr. José Francisco Guerreiro, funcionário superior da Lusalite e da sr.ª D. Augusta Baptista de Freitas Guerreiro, com o sr. Hernani Alberto Nascimento Cardoso, filho do sr. Manuel António Cardoso e da sr.ª D. Silvina Valgrande Nascimento Cardoso.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Henrique Rodrigues dos Santos e sua esposa a sr.ª D. Maria Emília Gonçalves dos Santos, e por parte do noivo seus pais.

Após o lanche que reuniu elevado numero de convidados os noivos seguiram para a província.

JORGE BIRD

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. Jorge Bird, membro proeminente do Lions Internacional e candidato á vice-presidência daquela associação. Veio acompanhado da esposa e do filho e passará alguns dias em Portugal. No aeroporto era aguardado por uma comissão de sócios do clube de Lisboa.

O EMBAIXADOR AMERICANO partiu para Lourenço Marques

LUANDA, 10. — (L.). — Depois de ter percorrido grande parte desta província, segue hoje para Lourenço Marques, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, almirante George Anderson.

O governador-geral e a senhora de Silvério Marques ofereceram ao almirante George Anderson, nos jardins do Palácio do Governo-Geral, uma luzida recepção, a que assistiram as mais importantes personalidades, da vida da cidade.

O PORTO PELO TELEFONE

I Colóquio de Produtividade da Indústria de Serração de Madeiras

PORTO, 10 — Na sede da União dos Grémios de Comerciantes do Porto, iniciou-se hoje o I Colóquio de Produtividade na Industria de Madeiras, uma das mais vastas do nosso panorama industrial e garantia de sustento de cerca de 40 000 operários serradores.

Este colóquio é organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial e Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com os Grémios dos Industriais de Serração e dos Exportadores de Madeiras, juntamente com as Direcções-Gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas e dos Serviços Industriais.

Estão inscritos cerca de duas centenas de participantes. Como são abatidas, anualmente, no nosso País 5 000 000 de toneladas de madeira, isso representa um valor de 1750000 contos de madeiras serradas. Sómente 1100 fábricas se encontram inscritas no Grémio, embora existam oficialmente 1500 serrações. O valor da nossa exportação de madeira eleva-se a 330 000 contos anuais.

O colóquio funcionou esta manhã sob a presidência do vice-presidente da Corporação da Industria sr. Frederico Gorjão Henriques, em representação do respectivo presidente, tomando ainda lugar na mesa o director-geral dos Serviços Florestais eng. José Alves, o representante do director do Laboratório de Engenharia Civil, ausente no estrangeiro, e ainda o presidente do conselho geral do Grémio dos Industriais de Madeiras, sr. Peixoto de Amorim, o director do Instituto Nacional de Investigação Industrial eng. Magalhães Ramalho; o presidente do Grémio dos Exportadores, dr. João Ferreira da Costa e o sr. Adriano Martins, secretário da sessão.

Antes de ser apresentada a 1.ª comunicação, falou o sr. Peixoto de Amorim, que agradeceu às entidades presentes a colaboração dada ao colóquio. Seguidamente, em breves palavras, o eng.º Magalhães Ramalho salientou a importância e a oportunidade deste colóquio.

A primeira comunicação pertenceu ao sr. Ferreira de Sousa, presidente do Grémio dos Industriais de Serração, que dissertou sobre a modernização da indústria, o que deu lugar a vivo debate, no qual intervieram vários industriais.

Antes de terminado o primeiro período de actividade do colóquio, o eng.º Nelson Montes, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, leu a sua comunicação subordinada ao tema «Considerações sobre a produtividade na indústria de serração de madeiras». Este documento sugere a criação de um centro de produtividade na indústria

Foi depois, exibido um filme especialmente feito para este colóquio.

A segunda sessão de trabalhos foi marcada para as 14 horas. Apresentam temas o eng. Albino de Carvalho, dos Serviços Florestais, o eng.º Torres Campos e o agente-técnico de engenharia sr. Santos Clemente.

Um jogador de hóquei perdeu a vista direita

Quando ontem à noite disputava um jogo de hóquei em patins, em S. João da Madeira, foi atingido com uma bola na face o jogador da turma do F. C. do Porto, Armando Bordalo Maia de Morais, de 19 anos.

Transportado ao Hospital da Misericórdia, verificou-se que o infeliz desportista sofrera a perda do olho direito. Mais tarde, transferido para o hospital de Santa Maria, onde foi ali operado.

Mário de Carvalho

Ao cabo de cerca de 20 anos da mais profícua actividade em prol do desporto nortenho, demitiu-se de delegado da Direcção-Geral dos Desportos, nesta cidade, o antigo praticante de várias modalidades, Mário de Carvalho, que deixa vago um lugar de muito difícil substituição dadas as suas invulgares qualidades de trabalho.

Aquele conhecido desportista reune-se, amanhã á noite, num jantar íntimo com os representantes dos órgãos de informação, associações e comissões desportivas distritais

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Hipnose!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Longa jornada para a noite» (17 anos).
sr. Fernando Marta e irmã dos srs.
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A posse do amor» (17 anos).
BATALHA As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha nua» (6 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Armas em furia» e «Macaco no Inverno» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Foice em seara alheia» (17 anos).

MOVIMENTO DE TROPAS para o Ultramar

Deixou esta tarde o Tejo o paquete que se dirige ao Ultramar, levando a bordo mil e quatrocentos passageiros, entre os quais um contingente de tropas e trezentas pessoas que vão viver em Angola, sem se integrarem em qualquer colonato.

O paquete, no seu regresso a Lisboa, trará um contingente de tropas, que terminou o seu tempo de serviço no Ultramar.

O «Ana Mafalda» regressou com tropas

Atracou esta tarde ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, com um contingente de tropas que terminou a sua comissão de serviço no Ultramar, o navio «Ana Mafalda».

Abriu ao trânsito uma moderna ponte na Guiné

BISSAU, 10 — (A. N. I.) — Depois de vistoriada e aprovada, foi aberta ao transito a nova ponte sobre o Mansoa, na vila do mesmo nome. Planeada e construída sob a direcção dos engenheiros da brigada de estudos e construção de estradas, importou em 5577 contos, tem 53 metros de comprimento, uma faixa de rodagem com 7 metros de largura e dois passeios laterais para peões com um metro cada.

O vão de 47 metros entre os dois apoios da ponte é aguentado por uma superestrutura metálica do tipo «bow-string». O tabuleiro é em betão armado com a espessura de 40 centímetros.

Vedação de trânsito

Para se proceder á construção do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa da Torrinha, entre as Ruas Fernão Mendes Pinto e de Pedrouços, por um período de 30 dias, a partir de amanhã.

Assembleias gerais

Grupo Dramático Musical Recreativo

Amanhã, às 21 horas, na sede do Grupo Dramático Musical Recreativo, da Rua da Costa, 116, a Alcântara, prosseguem os trabalhos da assembleia geral extraordinária interrompidos em 19 de Fevereiro último.

VIDA POLÍTICA

● Conselho Económico

Reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu esta tarde, em audiência, no seu gabinete, o sr. Francisco Malheiro, da Sorefame.

À MARGEM DA SEMANA

OS ESQUECIDOS

Há certos escritores, vivos ou mortos, á volta de cujo nome se tece uma rede de elogios, de recordações, ora comentando um livro, ora relatando um episódio, ora apreciando o estilo, etc.

Em geral esses escritores têm talento, mas têm sobretudo amigos e correligionários, que os tornam conhecidos, admirados, enfim, que lançam a sua obra.

Há outros que, tendo talento também, ficam apagados, esquecidos, até na morte, apesar desta, ás vezes, reparar certas injustiças. Ninguém lhes deu a mão, para subir a rude ladeira da publicidade.

Nós vemos, por esses anuncios luminosos que encimam os prédios citadinos; por esses cartazes que enchem as paredes e se elevam, até, á beira das estradas; pelos anuncios decorativos que enchem páginas nos jornais, o que é a publicidade, o que ela pretende e consegue: chamar a atenção de uma maneira ou de outra.

Mas isto foi um desvio de pensamento, e de assunto, embora relacionado com o silêncio que se tem feito á volta de dois escritores que viveram modestamente afastados dos centros literários e mundanos, e que deixaram obras dignas de atenção — Manuel Ribeiro e Nuno de Montemor.

Este ultimo foi citado há pouco pelo jornalista João Coito na TV numa palestra em que notava o pouco que a sua morte movimentou a Imprensa, pois considerava-o um dos mais expressivos poetas contemporaneos. Não se sujeitava á rigidez de regras e os seus poemas eram escritos em versículos harmoniosos de puro sentimento. Deixou também livros de prosa, contos rusticos, romances, alguns envolvendo figuras históricas, traçados num português limpido, que se adaptava aos quadros rusticos e aos paineis sagrados.

Tivemos a honra de conhecer Nuno de Montemor e de admirar a vivacidade do seu espírito e diligência activa com que se dedicava, como sacerdote, a obras de caridade, na sua querida Beira Alta, que ele amava, considerando-a a mais bela província portuguesa. Perguntava-nos, como Silva Gaio, no princípio do seu livro «Mário»: «Conheceis a Beira Alta?».

A sua abalada saude mais o afastou do convívio nos ultimos anos da sua vida. Talvez isso ajudasse a tornar menos notado o seu desaparecimento. Mas é bom que se lembrem aqueles que merecem ser lembrados.

Manuel Ribeiro, também no ultimo tempo da sua vida esteve, por doença, afastado de toda a convivência literária. Achamos, porém, injusto o esquecimento a que o votaram. Era um grande escritor. «A Catedral» e a «Revoada dos Anjos» são dois livros que não esquecem. Um escritor não vive só enquanto está neste mundo. Vive na sua obra. E enaltecer o seu nome é justiça a prestar a quem honrou as letras do seu país.

Qualquer dos escritores a que nos referimos não está antiquado. Nuno de Montemor foi, como poeta, um inovador, cultivando um género de versos, de bom quilate, mas fora das regras vulgares.

Manuel Ribeiro também não caducou, pois os seus livros tratam assuntos que não envelheceram. O Alentejo vive nos seus livros com admirável fulgor. O talento não é monopólio: saudemos quem o tem.

MARIA DE CARVALHO

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil: anel com pedras preciosas (grande valor); bolsa de prata com dinheiro; caneta de tinta permanente; par de luvas de senhora; fotografias e documentos de Maria Ester Moreira Coimbra, de Augusto Vaz, Reinaldo de Sousa Nunes e António Manuel dos Reis Cândido, aparelho de auscultação; mala de viagem; casaco de fazenda (homem); sombrinha; óculos graduados; tampão de roda de automóvel; embrulho com palha de aço; almofada de pele; pulseira de fantasia; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: mala de senhora com agenda e fotografias; livro de estudo; luva; sobretudo; pasta com livros; sombrinha; gabardina; chapéu de chuva; chapéu de feltro; óculos graduados; embrulho com roupa e saco com tecido.

Reuniões científicas

Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Civil, efectua-se hoje, ás 18 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 3-D, uma reunião, durante a qual serão projectados filmes sobre métodos e meios modernos de perfuração.

O ministro do Exército em Santa Margarida

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, titular da pasta do Exército, deslocou-se esta tarde ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, a fim de visitar as instalações militares daquela área.

O ministro, que fez a viagem de Lisboa para Tancos num avião militar, fez-se acompanhar dos srs. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e brigadeiro Barreira Antunes, director da Arma de Engenharia e dos Serviços de Fortificações e Obras Militares.

No campo de aviação do polígono de Tancos, aquele membro do Governo foi recebido por várias entidades militares, entre elas o sr. general Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar, na companhia das quais seguiu depois para Santa Margarida.

Ao fim da tarde, o sr. coronel Luz Cunha segue para a cidade de Portalegre, onde amanhã visitará o quartel do Batalhão de Caçadores 1 e terá uma reunião com várias individualidades.

Empregos para militares regressados do Ultramar

Todos os militares mobilizados, recentemente regressados do Ultramar, dos 21 aos 35 anos de idade, e habilitados com licenciatura em Finanças ou Economia ou a licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras (Secções de Finanças ou Administração Comercial), que desejem concorrer, até ao dia 31 do corrente, ao lugar de Técnicos de 3.ª classe, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Nova fábrica de pasta para papel no Vale do Tejo?

O industrial Sebastião Alves, presidente do conselho de administração dos Laboratórios Atral, e da Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, requereu autorização para instalar uma fábrica de pasta para papel, no Vale do Tejo, a qual importará em 270 mil contos e ocupará 200 pessoas, incluindo meia duzia de engenheiros e outros tantos agentes técnicos de engenharia.

EXPOSIÇÃO Shakespeariana

A exposição shakespeariana, constituída por livros modernos e antigos, que tem estado patenta ao publico na sede do Instituto Britânico, na Rua Luís Fernandes, 3, encerra-se impreterívelme na próxima sexta-feira, ás 19 horas.

UM SEMINÁRIO na Faculdade de Letras

O dr. M. Mauro, professor da Faculdade de Letras e de Ciências Humanas da Universidade de Toulouse, que ontem, no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, fez uma conferência intitulada «Das cinco problemáticas da história, da problemática científica e da própria competência do historiador», falou hoje, ás 15 horas, no mesmo local, para dirigir um seminário em que versou o tema «Os problemas da história quantitativa».

Uma situação que se agrava

A situação em Chipre tem-se vindo a agravar nos ultimos dias. Ao contrário do que tudo levava a crer após a aprovação da moção do Conselho de Segurança, que decidiu o envio de uma força de polícia internacional para a ilha, não decresceu a luta entre as duas comunidades. Esta é uma realidade incontestável que, por isso mesmo, se torna mais surpreendente: se o futuro político de Chipre não se afigurava definitivamente resolvido por efeito da resolução do Conselho de Segurança era natural esperar-se que dela resultasse, pelo menos, o abrandamento da tensão e a eliminação do perigo emergente do choque armado entre cipriotas gregos e turcos.

A luta violenta travada ontem em Ktima e Paphos surge ainda envolvida pela capa densa das contradições e pela confusão derivada de notícias provenientes de fontes antagónicas.

O tempo contribuirá para o esclarecimento dos verdadeiros responsáveis pelos combates ontem travados. Entretanto, não se afigura lógico nem claro o interesse dos cipriotas gregos em provocar a confrontação das duas comunidades. Os eventos ontem ocorridos só prejudicam a sua posição e as suas teses, consideràvelmente reforça d a s pelo teor da moção aprovada pelo Conselho de Segurança. Que benefícios poderia representar para o Governo de Makários a luta contra os turcos? Compreende-se que os cipriotas gregos pretendam a elaboração de uma nova constituição que lhes confira os poderes reconhecidos normalmente a uma maioria, mas não se entende porque razão pretenderá «dizimar» a população turca, se tal atitude de modo algum resolve o problema da existência dessa comunidade no território nacional. Um acordo negociado é a unica solução que pode servir o ponto de vista dos cipriotas gregos.

O agravamento da situação em Chipre só poderia levar á intervenção militar da Turquia e, segundo a Reuter, o ministro dos Negócios Estrangeiros turco ter-se-ia referido, ontem, em Ankara, ao «direito de intervenção da Turquia no caso de não serem asseguradas as vidas e haveres da comunidade turca da ilha». Explicará esta atitude os acontecimentos de Paphos e de Ktima?

Mas tal intervenção poderia ter as mais graves consequências, dada a disposição da Grécia de corresponder em termos idênticos. Aliás, admite-se que segundo o texto da moção aprovada nas Nações Unidas nenhuma das três potências com direito de intervenção — a Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia — poderia tomar iniciativas conjuntas ou unilaterais sem a caução da O. N. U.

Lacerda não consegue impedir o comício dos sindicatos no Rio

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Os espíritos supersticiosos, que constituem uma verdadeira legião no Brasil, devem estar pouco tranquilos esta semana. O presidente Goulart e o governador Carlos Lacerda, inimigos desde o dramático suicídio de Getulio Vargas, vão mais uma vez defrontar-se na próxima sexta-feira — uma sexta-feira, 13... Foi essa, de facto, a data escolhida pelos sindicatos para levar a efeito, com a participação do presidente, um grande comício popular na praça do Ministério da Guerra, em pleno centro do Rio de Janeiro.

Todos os sindicatos apoiam a manifestação, desde a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Industria, de obediência trabalhista e, portanto, directamente ligada ao chefe do Estado, até ao Pacto da Unidade de Acção, de tendência comunista.

A reacção do governador Carlos Lacerda não se fez esperar. Começou por proibir a manifestação e acaba de decretar que a próxima sexta-feira seja feriado, no Rio de Janeiro, na esperança de assim comprometer o êxito do comício.

Numa extensa declaração, Carlos Lacerda procura justificar as disposições que tomou afirmando que a manifestação constituirá uma «provocação de estilo nazi».

O que provoca a indignação de Lacerda é o facto de ser o Exército federal a garantir a segurança desta reunião proibida pela polícia de Guanabara.

«Ao meterem o Exército no caso» — escreve o governador — «os comunistas, que já conseguiram dominar o presidente da Republica, procuram atingir os seus objectivos de guerra revolucionária, que consistem em desmoralizar os soldados da nação».

Lacerda aconselha, no entanto, os «democratas» a «suportarem a afronta com paciência» e a não cairem na «armadilha da desordem, armada pela quinta coluna comunista».

Por seu turno, o Governo federal e os sindicatos promotores do comício observam a maior discrição.

O presidente Goulart devia, em princípio, promulgar na própria reunião o decreto de reforma agrária que manda expropriar as terras ao abandono situadas á beira das estradas federais, mas ainda não há confirmação oficial desta notícia.

O certo é que os sindicatos, com a concordancia do Governo, pretendem fazer do comício de sexta-feira uma demonstração de força.

Goulart usará da palavra em qualquer dos casos. Só não se sabe o que ele vai dizer.

LADRÕES COM SENSO DE HUMOR

BRUXELAS, 10. — (F. P.). — Três semanas depois do roubo do quadro «Cabeças de Negros», de Rubens, foram furtadas de uma igreja do centro da capital, as cópias de latão dos adornos preciosos de algumas imagens.

Os gatunos deixaram, depois, os objectos num cacifo de um depósito de volumes de mão, cuja cheve enviaram a um jornal de Bruxelas, acompanhada de uma carta em que protestavam contra o facto das coroas de Nossa Senhor da Misericórdia e do Menino Jesus e o Globo imperial de Cristo não serem de ouro.

«E' uma vergonha para a Bélgica que imagens tão dignas de veneração e de cuidados tenham adornos tão mesquinhos» — lia-se na carta, assinada por...» Arlène Supin». Os adornos verdadeiros e ncontram-se depositados no cofre de um banco, de onde só saem por ocasiões especiais.

O café ajudará a salvar as finanças do Brasil?

SÃO PAULO, 10 — (F. P.) — O café vai salvar as finanças brasileiras? Muitos comentadores do Rio de Janeiro e de São Paulo não receiam afirmá-lo, dada a firmeza do mercado internacional. É opinião corrente que o ano de 1964 será excepcionalmente favorável.

São dois os factores que se conjugam para confirmar esta opinião: em primeiro lugar, a subida dos preços mundiais e, em segundo lugar, a diminuição da colheita brasileira, por motivo das geadas e dos incêndios no Paraná.

De facto, pensam os observadores que a diminuição da colheita brasileira contribui não só para estimular o mercado internacional como, também, e de forma mais decisiva, para sanar a situação cafeeira local.

Pela primeira vez desde há muito, inverte-se a tendência para a superprodução, na medida em que as plantações do Paraná—primeiro geladas e depois incendiadas — estão definitivamente perdidas. Enquanto até agora o financiamento dos excedentes da produção constituia tradicionalmente um factor de inflação, o Instituto Brasileiro do Café, que este ano terá, finalmente, oportunidade de dar saída a parte dos seus «stocks», conseguirá proporcionar ao Governo meios para atenuar a inflação.

Nestas condições, a evolução favorável do mercado mundial justifica as esperanças dos brasileiros de reequilibrar a balança dos pagamentos externos, hoje com um grave «déficit».

Os produtores, porém, não se iludem. Assim, os de São Paulo e do Paraná chamam hoje a atenção do Governo para «o perigo que haveria em favorecer no mercado mundial uma alta que a longo prazo não deixaria de provocar uma reacção dos países consumidores».

A NACIONALIZAÇÃO DO PETRÓLEO

RIO DE JANEIRO, 10 — (R.) — Um informador da Petrobás declarou, a noite passada, nesta cidade, que o presidente tenciona assinar no dia 19 um decreto nacionalizando a Refinaria União, em Capuava, no Estado de São Paulo, a maior refinaria privada de petróleo do país.

A disposição iniciará a fase final da criação de um monopólio completo do Estado, que principiou quando a Petrobás foi formada há 10 anos.

Se os trabalhistas voltarem ao Poder

LONDRES, 10 — (F. P.) — Se o Partido Trabalhista subir ao Poder em resultado das próximas eleições gerais, o novo Governo pedirá a revisão dos acordos de Nassau e proporá a integração da força de dissuasão independente da Grã-Bretanha na N. A. T. O. — declarou, em substância, Harold Wilson, «leader» da oposição trabalhista, em entrevista concedida à B. B. C.

Em contrapartida — acrescentou — «desejamos ter a nossa palavra a dizer, mais do que nunca, quanto à utilização da força nuclear americana».

Relativamente à base de Holy Loch, Wilson declarou que deseja a sua manutenção como porto de apoio de submarinos armados com «Polaris», mas prefere que seja transformada em base da N. A. T. O. e deixe de estar ùnicamente abrangida por um acordo bilateral anglo-americano.

Em poucas linhas

● **ESPANHA: VISITA MINISTERIAL MARROQUINA — (F. P.)** — O ministro da Informação, do Turismo e das Belas-Artes de Marrocos, Ahmed, Aloui, chegou ontem á noite ao aeroporto de Madrid-Barajas, onde era aguardado pelo ministro da Informação e do Turismo espanhol, Fraga Iribarne, e pelo titular da pasta da Aviação, José Lacalle Larraga. Aloui passará três dias em Madrid, onde se avistará com o chefe do Estado, generalíssimo Franco, e com o vice-presidente do Governo, general Muñoz Grandes.

● **INDIA: TIROTEIO EM CAXEMIRA — (R.)** — O ministro da Defesa da União Indiana, Y. B. Chavan, revelou hoje, no Parlamento, que se registou de novo tiroeio entre as forças indianas e paquistanesas na região de Jammu, na Caxemira. O ministro disse que a União Indiana tinha apresentado o caso á comissão de tréguas da O. N. U. para Caxemira.

● **COLÔMBIA: A QUEDA DO «DC-3» — (F. P.)** — A catástrofe do «DC-3» da companhia Taxader, a noite passada perto de Bogotá, foi provocada por avaria técnica, que motivou a explosão de um motor. E' esta a conclusão a que chegou a comissão de Aeronáutica Civil encarregada do inquérito.

O Governo malaio ordenou uma mobilização parcial para enfrentar a Indonésia

KUALA LUMPUR, 10 — (F. P.) — O Governo da Malásia ordenou a mobilização imediata de todos os mancebos dos 21 aos 29 anos, para «defesa da pátria contra a agressão indonésia».

Foram enviados telegramas ao primeiro-ministro de Singapura e aos chefes-ministros de Sabá (Bornéu do Norte), participando-lhes que a ordem de mobilização interessa igualmente aos seus territórios.

O vice-primeiro ministro e titular da Defesa malaio, Abdul Razak, que anunciou esta disposição no final da reunião extraordinária do conselho de ministros desta manhã, explicou que a convocação para defesa da Malásia abrange o serviço nas Forças Armadas e o serviço nas unidades da defesa civil.

SERÃO CONVOCADOS 500 MIL MANCEBOS

Por outro lado, o Governo criou uma comissão especial, encarregada de executar imediatamente a ordem de mobilização.

No fim do conselho de ministros, que durou hora e meia, foi distribuída uma nota declarando, nomeadamente, que «a situação é suficientemente grave para justificar a chamada, em defesa da pátria, dos mancebos contando de 21 a 29 anos». Na primeira fase da mobilização, os indivíduos que desempenham cargos em serviços essenciais ou nas escolas, não serão abrangidos pela convocação.

Pensa-se que serão convocados e incorporados nas Forças Armadas ou nas organizações de defesa civil mais de 500 mil mancebos. Já haviam sido recenseados em 1963.

Esta decisão, recorda-se, segue-se ao malogro da conferência tripartida em Bangkok e ás declarações belicosas do presidente Soekarno acerca da necessidade de «esmagar a Malásia».

SOEKARNO REAFIRMA A SUA ATITUDE

DJAKARTA, 10 — (R.) — O presidente Soekarno exortou as mulheres da Indonésia a apoiarem a política nacional visando «esmagar a Malásia».

Manila propõe uma conferência de alto nível

MANILA, 10 — (F. P.) — As Filipinas lançaram hoje um apelo urgente para uma reunião tripartida de alto nível, da Indonésia, da Malásia e das Filipinas, com vista a evitar a eclosão de um conflito armado entre a Indonésia e a Malásia. Salvador Lopez, ministro filipino dos Negócios Estrangeiros enviou uma mensagem a Thanat Khomam, medianeiro siamês (Tailândia), para lhe propor uma reunião, de dois dias, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países antes da conferência cimeira—soube-se de fonte autorizada.

O «Daily Mirror» de Manila, por sua vez, anuncia que o presidente Macapagal das Filipinas e o presidente Soekarno da Indonésia já manifestaram o seu acordo relativamente a uma conferência de alto nível na capital japonesa.

Ruby sofre provàvelmente de epilepsia psicomotora

— declarou um psiquiatra no julgamento de Dallas

DALLAS, 10 — (F. P.) — O dr. Roy Schaeffer, professor de psicologia na Universidade de Yale e primeira testemunha da defesa, no julgamento de Jack Ruby, declarou que o arguido, que foi examinado por ele ao todo durante uma dezena de horas, em Dezembro, é dotado de inteligência «muito superior á mediana», a despeito de uma deficiência organica cerebral possivelmente provocada por acidente.

Acrescentou que Ruby é, provàvelmente, vítima de uma fórma de epilépsia psicomotora, mas, em resposta a uma pergunta do procurador-geral Wade, indicou que não podia dizer se o arguido era «louco» em conformidade com a definição do Código do Texas, isto é, se podia discernir o bem do mal, na altura em que matou Oswald.

O depoimento do dr. Schaeffer durou três horas e, a certa altura presidente do Tribunal teve de suspender a audiência, porque um dos jurados adormeceu.

Nalguns dos testes psicológicos, que datam de Dezembro, Ruby foi «excelente», noutros «pavoroso», mas nunca tentou falsear as respostas. A testemunha recomendou que o arguido fizesse electroencefalogramas, para confirmação do seu diagnóstico.

Verificaram-se diversos incidentes, na audênca da tarde de ontem, a mais longa desde o início do jul-

(Continua na ultima página)

OS FRANCESES CRESCEM

PARIS, 10 — (F. P.) — De 1800 a 1960, a média da estatura dos franceses aumentou 4,6 cm — ao que se lê num relatório de Marie-Claude Chamlin, do Laboratório de Antropologia do Museu do Homem, de Paris.

Pílula antitabaco

BELGRADO, 10 — (R.) — A agência Tanjug anuncia que uma pílula inventada por um médico jugoslavo tem curado pessoas do hábito de fumar na proporção de 70 por cento.

Todas as pessoas que experimentaram o remédio eram grandes fumadoras.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Os 50 anos da Faculdade de Direito de Lisboa

Assegurando uma merecida irradiação, mais ampla e mais perdurável ás palavras que proferiu em 10 de Janeiro passado, na sessão solene então realizada p.. licou o prof. dr Fernando Emygdio da Silva uma «plaquette» em que se reproduz essa notável alocução sob o título «Os Cinquenta Anos da Faculdade de Direito de Lisboa». O brilho da forma, o interesse das evocações, a nobreza da atitude, que enaltecem a mensagem do ilustre professor, dão-lhe o cunho de um depoimento inesquecível. E não só os que estão ligados á cinquentenária Faculdade pelas recordações da juventude estudantil e da carreira, como todos os que se interessam pela história do ensino em Portugal, terão nela um deleite de leitura e uma sugestão de qualidade intelectual que raras vezes se deparam.

Tendo pertencido ao primeiro quadro de professores da Faculdade de Direito de Lisboa, o prof. Fernando Emygdio da Silva pôde acompanhar de perto toda a sua história neste meio século. Por isso evoca com vivacidade tão insinuante e justeza indefectível os aspectos essenciais dessa história: a sua criação no início do regime republicano, sob a larga visão do fundador, dr. Afonso Costa, que «não quis os lugares docentes da sua fundação ocupados pelo favor do Poder»; as figuras dos grandes mestres que a engrandeceram; a sua actuação de professor de sucessivas gerações, sempre inspirada numa atitude inteligente e humana. Testemunho de amor e devoção pela Escola em que serviu e pelos seus companheiros na jornada da vida, professores e estudantes, esta oração do prof. Fernando Emygdio da Silva é uma das belas criações que se devem ao seu alto espírito.

Um mausoléu em homenagem à memória de Ramos de Almeida

Em homenagem á memória de Ramos de Almeida, que foi escritor de mérito e figura prestigiosa de democrata, vai ser erigido um mausoléu no cemitério de Vila do Conde onde os seus restos mortais repousam em jazigo de família.

A par da obra valiosa do intelectual, reflectindo as preocupações e os anseios do idealista, Ramos de Almeida, que foi colaborador do «Diário de Lisboa», exerceu acção notável entre os pioneiros do intercâmbio luso-brasileiro.

Em Vila do Conde, por iniciativa de uma comissão, foi aberta uma subscrição, ali recebida com o maior interesse em todos os meios, a qual recolherá os fundos necessários para a construção do monumento que perpetuará a memória de Ramos de Almeida.

A FROTA DA N. A. T. O. chega depois de amanhã ao nosso porto

A esquadra da N. A. T. O. (unidades da França, da Inglaterra, do Canadá e da Holanda) que chega depois de amanhã a Lisboa, começa a entrar a barra do Tejo a partir das 7 e 45. A entrada, por se tratar de mais de vinte navios, deve demorar cerca de uma hora.

Muitos navios atracam e outros ficam ao largo.

O AMOR DA PRINCESA — A princesa Margarida da Suécia chegou a Londres e não perdeu tempo; encontrou-se logo com o noivo, o industrial John Ambler, Ei-los felizes, a passearem o seu amor através do vento frio que sopra em Londres

A crise sísmica nas ilhas centrais do arquipélago dos Açores analisada pelo dr. Mendonça Dias

PONTA DELGADA, 10—(ANI)— O condicionalismo tectónico no vulcanismo de S. Jorge é estudado pelo dr. A. de Mendonça Dias, chefe do observatório Afonso de Chaves, em Ponta Delgada, num extenso artigo, que intitula «Considerações à margem da presente crise sísmica», publicado no «Diário dos Açores».

Depois de fazer uma pormenorizada análise à tectónica de S. Jorge, integrada nas formações que originaram as ilhas do arquipélago, e ao sistema de fracturas rochosas, assim como à depressão entre os dois alinhamentos de fractura, naquela ilha, escreve:

«É ainda de notar que é nessa depressão que tem sido localizado o foco do sismo de 1757, bem conhecido na história das ilhas, área que, em geral, agora se apresentou bastante estável, recolhendo com êxito os evacuados da parte Oeste.

«No que respeita a S. Jorge, a tectónica esboçada, que pode dizer-se particular, condicionou o seu vulcanismo não dando lugar a edifícios principais, mas à série referida de cotas justapostas ou coalescentes, de que o pico da esperança é o mais eminente.

«Esses vulcões de fissura, antes de formadas as chaminés que viriam disciplinar a saída dos materiais expelidos, com menor risco para o homem, estariam, pelo contrário, aptos a provocar «nuvens ardentes», como sucedeu nas crises de 1580 e 1808 — ou seja: ejecção horizontal de gases e vapores, que, não deixando a superfície do solo, se assinalaram tràgicamente».

Depois escreve:

«Um conceito fundamental a considerar na estabilidade da crosta no arquipélago, concluído das análises dos sismos ocorridos nos últimos trinta anos, é que, aos epicentros no interior das ilhas correspondem focos superficiais com choques quase sempre de menor magnitude, e que, diferentemente, aos submarinos tem correspondido sismos de maior magnitude, com focos a maior profundidade.

«A crise, que supomos agora em decrescendo, dado que a energia longamente armazenada na crosta pelas forças que a deformaram, no mecanismo que supomos válido, foi já consideràvelmente dissipada, apresentou-se complexa pela ocorrência alternada e simultânea destes dois tipos de sismos — a numerosa sequência de choques superficiais, que afectaram, de início, e depois a parte média de S. Jorge, e os de epicentros submarinos, de maiores magnitude e profundidade para os focos, responsáveis pelas destruições das Velas e Rosais.

«A diferença nos efeitos dessa reactivação estaria relacionada com o estado de instabilidade e fracturação particular da crosta onde incidiu a pressão do magma.

«Na parte média de S. Jorge, a de vulcanismo mais recente com erupções em 1580 e 1808, o magma actuou já a uma pequena profundidade na crosta, mercê da fracturação existente, que lhe permitiu o acesso a esses níveis. Essa, teve de ser encarada na actual crise como uma situação em que o vulcanismo excedeu com evidência o estado de opotencial em que naturalmente se encontra nos Açores como região que foi em 1957-58 teatro de acções eruptivas nos Capelinhos».

A luta contra o mundo (

Captura rocambo de um «grande senho do tráfico de estupef

por DER

(Especial para «Diário d

Depois de seis semanas de investigação intensa e cuidada, White pensou que, se algum «peixe» tivesse conseguido ficar fora da rede montada por si e pelo coronel Guerra, ele seria tão pequeno, tão pouco valioso, que morreria por falta de recursos, logo que os companheiros, os «peixes grandes», estivessem a bom recato, em «lugar seguro».

Da lista elaborada por White e pelo coronel Guerra constavam doze nomes. A partir daí, tratava-se apenas de, presos nas malhas da rede — apanhá-los um a um, á boa paz, se tal fosse possível, ou sob a ameaça de uma arma de fogo se não houvesse outro remédio.

Mas a maior parte dos traficantes entregou-se sem opor qualquer resistência. A surpresa terrível de todos eles ao descobrirem que o «pichoncito» («o pato») e «mãos-largas» do «gangster» norte-americano se tinha transformado numa «ave de rapina» de garras aduncas e sem perdão, e que aquele «Pedro» tão serviçal, não era outro senão o próprio chefe da Polícia do seu país, deixou-os mudos e atónitos, tal como se tivessem recebido uma pancada tremenda na cabeça.

Contudo, com o grande e importante senhor que era D. Manuel Jarrin, o caso foi bem diferente. Com ele, o panorama mudava de figura. George White considerava-o o homem mais perigoso daqueles doze e estava absolutamente convencido de que esse «homem respeitável», com mais de sessenta anos, delgado e nervoso, oporia resistência tenaz. White falara já, algumas vezes, com ele e no dia em que se resolveu a prendê-lo, Jarrin devia entregar-lhe perto de dois quilos de ópio em bruto...

O momento decisivo

O plano foi posto em prática tal como fora previsto. White e «Pedro» apresentaram-se em casa do sr. Jarrin — um pequeno hotel nos subúrbios de Quito — que os recebeu com a maior cordialidade. Os três homens sentaram-se á volta de uma mesa para concluirem o acordo e, quando White tirou o dinheiro do bolso para pagar a «mercadoria», «Pedro» levantou-se e afirmou, solenemente, que era o chefe

da «Gua
voz de p
ilegal de
Jarrin
çou um
americar
como se
vantou-s
agilidade
tar por s
ra as es
dele. Fe
rendo at
tu, vigia
O ager
va apanh
-se com
tudo, se
lugar de
acima,
garrafa
sita. Jog
telo sobr
este con
deu uma
que leva
prender
rafa, co
aí, que o
volver-se
tar que
a outra
gia daqu
Lutava
te come

Estes rostos andaram por todos os ficheiros dos serviços especiais da Polícia, encarregada da repressão do tráfico de drogas. Trata-se de Felix Barnier e de Robert Lecoat. O primeiro era cozinheiro da Embaixada da Guatemala em Paris. A Polícia conseguiu apreender a ambos nada menos de 50 quilos de heroína, avaliados em três mil e quinhentos contos

COMUNICADO

Às empresas, que nos termos da Lei em vigor, dêem ou desejem dar, no todo ou em parte, refeições aos seus empregados — quando em numero igual ou superior a 50 —, vem a «MANJA» Manufactura Nacional de Comida Portuguesa, Lda., Avenida Sacadura Cabral, 21-23, oferecer as suas refeições:

Tipo A. 500 gr. de sopa e 400 de prato (peixe ou carne) 8$50

Tipo B. 300 gr. de sopa, 300 de prato peixe e 300 prato carne 9$50

As ementas são elaboradas com uma variedade de 30 pratos diferentes, e estes, confeccionados esmeradamente com géneros de 1.ª qualidade, saborosos e altamente nutritivos.

Às pequenas empresas, cujo numero de refeições diárias não justifica a montagem, sempre dispendiosa, de cozinhas nas devidas condições; ás grandes empresas, que, embora possuam cozinhas excelentemente equipadas, nem sempre podem confeccionar comida com os requisitos necessários, do que resulta muitos empregados preferirem rejeitar a ajuda patronal a comerem nos refeitórios onde lhes servem refeições que os não satisfazem, lembramos que as Refeições Manja dispensam as instalações de cozinhas e a Manja fornece — gratuitamente — o seu sistema de conservação e aquecimento de refeições, o qual pode ser instalado mesmo nos próprios refeitórios.

E o rendimento do trabalho depende, em grande parte, do poder alimentar e da satisfação momentânea das refeições. Por isso a Manja, senhora do agrado do seu produto, convida as empresas a fazerem uma experiência, sem compromisso e a visitarem as suas instalações, por delegados devidamente credenciados.

A GERÊNCIA

ENTREGA DE TERRENOS para autoconstruções a jornalistas de Lisboa

Esta tarde, numa cerimónia que se realiza na Camara Municipal de Oeiras, o respectivo presidente, sr. arq Costa Cabral de Macedo, entregará a catorze jornalistas da capital os alvarás pelos quais entram na posse dos terrenos destinados á construção de casa própria, e que os interessados adquiriram naquele concelho nos termos da lei que facilita a autoconstrução.

Estarão presentes, entre outras individualidades, os srs. eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, e dr. Abreu Lima, presidente da direcção da Caixa de Reformas dos Jornalistas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. eng. José Pena Pereira da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, recebemos um amável ofício agradecendo a «Nota do dia» em que nos referimos á notável obra de restauração levada a efeito por aquele Direcção-Geral em alguns monumentos nacionais. Confessamo-nos gratos pela atenção.

...das drogas 2

...cambolesca ...e senhor» ...estupefacientes

por DEREK AGNEW

...cial para o «Diário de Lisboa»)

a do seu país,
ónitos, tal co-
ido uma pan-
beça.
ande e impor-
ra D. Manuel
bem diferente.
mudava de fi-
considerava o
goso daqueles
tamente con-
homem respei-
sessenta anos,
boria resistên-
ra já, algumas
dia em que se
Jarrin devia
dois quilos de

...ecisivo

m prática tal
White e «Pe-

s especiais
as. Trata-se
cozinheiro
conseguiu
, avaliados

em casa do
neno hotel nos
- que os rece-
rdialidade. Os
-se á volta de
uirem o acor-
irou o dinhei-
r a «mercado-
tou-se e afir-
ne era o chefe

da «Guardiá Civil» dando, então, voz de prisão a Jarrin por tráfico ilegal de drogas.

Jarrin gritou uma praga e lançou um olhar carregado de ódio ao americano que o tinha enganado como se ele fosse uma criança. Levantou-se de um salto, com uma agilidade incrível, e começou a gritar por socorro enquanto corria para as escadas. «Eu encarrego-me dele, Felipe» — gritou White, correndo atrás do equatoriano — «e tu, vigia a porta».

O agente norte-americano esperava apanhar Jarrin, mas este movia-se com uma agilidade felina. Contudo, sentindo-se encurralado, em lugar de continuar a fugir, escada acima, voltou-se e apanhou uma garrafa que estava sobre uma mesita. Jogou-a, então, como um martelo sobre a cabeça de White, mas este conseguiu esquivar-se. Jarrin deu uma reviravolta com o impulso que levava e White pôde, assim, prender a mão que segurava a garrafa, com uma algema. Foi, então, aí, que o equatoriano começou a revolver-se como um tigre, para evitar que o americano lhe apanhasse a outra mão. A vitalidade, a energia daquele homem era espantosa. Lutava com todas as forças e White começava já a sentir, com o esforço, a fadiga causada pela falta de oxigénio. Jarrin descobriu isso e redobrou de esforços, já que ele, acostumado á altitude, não sentia essa falta de ar que tanto afligia o americano.

Luta de vida e de morte

Foi nessa altura que as coisas se agravaram. Abriu-se uma porta e logo algumas pessoas acudiram em auxílio do traficante. Num instante, a sala ficou cheia de gente e White e o coronel Guerra sentiram-se perdidos. Várias mãos arrancaram Jarrin das do americano e o coronel viu-se obrigado a abrir caminho a murro e a pontapé, quando uma criada indiana tentou cravar-lhe uma faca nas costas...

A defesa de ambos já não podia durar muito. A superioridade nu-

(Continua na 13.ª página)

A juventude — «blusons noires», «tedy boys» — campo excelente para a actividade criminosa dos traficantes de drogas. Começa-se com um «inocente» cigarro de marijuana e vem a cair-se, mais tarde, no vício de todas as drogas

...TERRENOS ...onstruções ...de Lisboa

cerimónia que
Municipal de
presidente, sr.
Macedo, en-
nalistas da ca-
os quais en-
terrenos des-
de casa p...
essados adqui-
no nos termos
autoconstru-

entre outras
srs. eng. San-
ente da Fede-
Previdência —
as, e dr. Abreu
direcção da
os Jornalistas.

...LISBOA»

ng. José Pena
ector-geral dos
tos Nacionais,
el ofício agra-
dia» em que
cável obra de
a efeito por
al em alguns
s. Confessamo-
ção.

ESTÁ A NEVAR
COM GRANDE ABUNDÂNCIA NO CENTRO E NO NORTE DO PAÍS

COVILHÃ, 10 — Pela segunda vez este ano, está a cair sobre esta região um grande nevão. Esta cidade do Vale do Zêzere oferece aspectos deslumbrantes. Os telhados estão cobertos de neve. As ruas são um belo (e frio) tapete branco. Na serra da Estrela, a camada atinge espessuras de 10 a 15 centímetros. A tempertura é de 3 graus (negativos).

Aqui, na cidade, os termómetros assinalam zero graus e continua a nevar.

Neve sobre Bragança

BRAGANÇA, 10 — Desde as 7 horas que está a nevar fortemente em todas as regiões do distrito, incluindo nesta cidade, onde a neve atinge, em alguns pontos, 10 e 20 centímetros.

De manhã, a temperatura nos termómetros caseiros era de 3 graus e ao meio-dia e meia hora, era de zero.

O transito nas estradas está a ser feito com grande dificuldade e até com certos perigos, dada a espessura da neve.

O nevão atinge todo o centro e o Norte do País

MOIMENTA DA BEIRA, 10 — Depois de alguns dias de intenso frio com o termómetro a marcar 2 graus e a água gelada nos canos, começou esta manhã a nevar e, ás 11 horas, estavam cobertos de manto branco os telhados, as estradas e os campos.

Há muitos anos que não nevava nesta região no mês de Março.

O nevão alastra

VIANA DO CASTELO, 10 — Esta cidade e a região vizinha estão a ser flageladas por uma vaga intensíssima de frio, registando-se as temperaturas mais baixas dos ultimos anos.

Em Paredes de Coura e Arcos de Valdevez estão a cair grandes nevões.

Veículos imobilizados pela neve

MIRANDELA, 10 — Está a nevar abundantemente nesta região, desde o meio-dia. A espessura da camada de neve ultrapassou já os dez centímetros e o transito está interrompido. Os telhados encontram-se cobertos de neve e é grande a extensão em que os farrapos brancos se depositam a cobrir tudo. Se bem que o espectáculo seja deslumbrante e motivo de alegria para as crianças que brincam com a neve, este fenómeno é prejudicial para as culturas.

Minuto a minuto a queda de neve aumenta de intensidade e os veículos imobilizados aumenta de numero.

A neve cobre a cidade de Viseu

VISEU, 10. — A cidade amanheceu hoje coberta com um manto de neve. O casario e a paisagem apresentam aspecto deslumbrante que só a neve sabe dar na região das Beiras.

A surpresa da população foi grande, porque o dia de ontem, embora frio, registou um sol agradável e só durante a noite a temperatura baixou subitamente.

Espera-se um ciclone sobre a ilha de Moçambique

BEIRA, 10 — (A. N. I.) — Tomaram-se precauções especiais na ilha de Moçambique por se prever a aproximação do ciclone tropical «Arriet». Em toda a costa moçambicana foi dado igualmente o alarme e por esse motivo os navios retardaram a sua saída dos portos.

Estão à venda em Lisboa
as primeiras remessas de peixe apanhado na África do Sul

A Corporação da Pesca e Conservas informa-nos:

«Para aumentar o abastecimento do País, no tocante á alimentação e para se criarem reservas para emergências da falta de outros alimentos, decidiu o Governo tomar disposições urgentes no sentido de apoiar e incentivar maiores produções de pescado, pois, na falta de alguns géneros alimentícios, o peixe é sempre o mais procurado e aquele que mais fácilmente abastece o mercado nesses períodos.

Assim, através do Ministério da Marinha, com a colaboração do Ministério da Economia, a Organização Corporativa das Pescas estudou atentamente o problema.

Os armadores da pesca do arrasto encetaram as suas experiências de captura nos mares da África do Sul em virtude das dificuldades cada vez maiores que a industria da pesca está a encontrar nos antigos pesqueiros pelo agravamento das zonas proibidas com a delimitação das águas territoriais. Apesar do incremento que nestes ultimos anos se tem dado á pesca costeira e artesanal o peixe da nossa costa não é em quantidade suficiente para a alimentação em épocas normais, agravando-se a situação no Inverno com as pescas deficitárias ou quase nulas por efeito do mau tempo.

É a pesca do alto nas costas de África que completa o abastecimento nas épocas normais e possibilita um maior equilíbrio da produção durante o Inverno. No entanto, desde o ano passado, tem-se verificado menor rendimento, principalmente nas pescas feitas na Mauritânia.

Foi essa a razão que levou a Organização das Pescas a experimentar — numa tentativa semelhante á de Espanha e de outros países — os pesqueiros dos mares da África do Sul.

Para que este problema seja totalmente resolvido estão a construir-se, além de navios congeladores, instalações em Lisboa e no Porto, para armazenagem deste pescado de forma a não só satisfazer as necessidades actuais, como também a garantir as respectivas reservas.

Os armadores e pescadores aceitaram colaborar nesta importante campanha, arriscando os primeiros a sua organização numa tentativa que pode não ser compensada se não tiver o apoio e a colaboração de todos — sujeitando-se os segundos a viagens longas, que chegam até aos seis meses de campanhas duras.

Não havia, porém, outro caminho a seguir para assegurar o abastecimento publico que necessitará de mais quantidade de peixe a fim de suprir as faltas de outros géneros.

Assim, no passado mês de Outubro partiram para aqueles longínquos mares os primeiros navios — e o peixe que pescaram, de muito boa qualidade superior ao que vinha da Mauritânia, já começou a chegar a Portugal.

A sua distribuição iniciou-se em todo o País, pelo que os consumidores encontrarão nas peixarias e em todos os locais habituais de venda, magnífica pescada que chegou em óptimas condições de frescura, facto controlado pelas respectivas entidades sanitárias.

Certamente que a pescada posta agora á venda — pelo seu preço e qualidade — terá o melhor acolhimento do publico. Isso será o melhor incitamento para as pescas nacionais, animando-as a prosseguir nesse notável empreendimento, que visando, essencialmente, assegurar as necessidades do consumo, contribui para o desenvolvimento e progresso duma industria».

CONFERÊNCIA seguida de debate no Lar Ultramarino

O secretário-geral do Ministério do Ultramar, sr. dr. José Coelho de Almeida Cotta, proferiu, no Lar Ultramarino, uma conferência subordinada ao tema «Unidade Nacional», seguida de um animado colóquio.

Além dos estudantes residentes, assistiram o director-geral e os inspectores do Ensino do Ultramar.

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites

GRIBOUILLE

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

«NOUVELLE VAGUE»

IMPERO BROS and LADY

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

GRAÇA MARIA

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «O CANÁRIO AMARELO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CAMISARIA Cisne
LISBOA
RUA AUGUSTA 166-168
apresenta
a camisa do dia:
«NYLFRANCE»

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

Les CRISTALLERIES de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 dos representantes desta fábrica

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA 257

O prof. Dias Marques foi eleito presidente do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng. Sérgio Medeiros. O dr. Carlos Estorninho secretariou e o sr. Wenceslau Sarmento fez a apresentação dos rotários doutros clubes e dos convidados.

O secretário anunciou que a reunião passava a funcionar em assembleia geral, para a eleição do presidente da direcção do próximo ano rotário, com início em 1 de Julho próximo. Feito o escrutínio, foi eleito o prof. José Dias Marques, actual vice-presidente, mestre da Faculdade de Direito de Lisboa e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a quem foi tributada uma prolongada ovação. A sessão prosseguiu em franco companheirismo.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Gravura Portuguesa na Academia Militar

Até o dia 17 de Março encontra-se patente na Academia Militar uma exposição de gravura portuguesa contemporanea, organizada com a colaboração de «Gravura», Cooperativa de Gravadores Portugueses que tanto tem concorrido para a expansão dessa arte em Portugal.

Expõem-se obras de Almada, Hogan, José Bronze, Julio Pomar, Cipriano Dourado, Espiga Pinto, Bartolomeu Cid, José Julio, Jorge Barradas e outros.

A exposição de Jiri Kolar na Galeria Gravura

Tem despertado grande interesse a exposição do artista checoslovaco Jiri Kolar, agora patente na Galeria Gravura, à Travessa do Sequeiro, 4 r/c, constituída por coblages, roblages e «poemas visuais». Poeta e artista plástico, Jiri Kolar revela-se dotado de extraordinário poder inventivo nas suas recriações de obras famosas da pintura europeia, ora reintegrando-se num clima poético de vincada expressão pessoal, ora analisando-as através de uma ironia de penetrante intenção satírica. A exposição mantém-se aberta até meados de Março e pode ser visitada todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

Ana Maria Botelho no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada hoje a exposição de pintura de Ana Maria Botelho (Ambo).

O NOVO CÓDIGO do Imposto Complementar

Na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, na Rua Barata Salgueiro, 1, 2.º, esq.º, efectuou-se a primeira das sessões de estudo que vão ser dedicadas ao novo Código do Imposto Complementar, á semelhança do que havia sido feito quanto aos Códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais e da Contribuição Industrial.

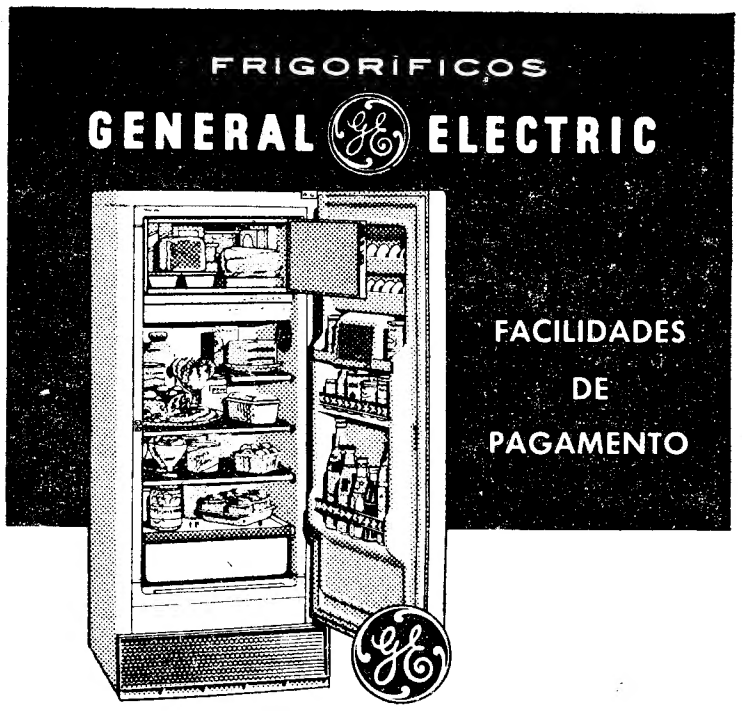
Registou-se, mais uma vez, grande afluência de participantes que analisaram, do ponto de vista da sua interpretação, o decreto-preambular e os primeiros artigos daquele Código.

Os debates foram muito animados, tendo orientado os trabalhos o contabilista, sr. Augusto Martins Moreira, presidente da direcção da Sociedade, secretariado pelo dr. Rui Manuel Apolónia da Conceição e pelo contabilista Fernando Augusto Cardoso.

A próxima sessão ficou marcada para o dia 16 do corrente, á mesma hora.

Navio-escola brasileiro

Chega ao Tejo no próximo sábado o navio-escola brasileiro «Custódio de Melo» que efectua uma viagem de instrução pela Europa. Atracará á muralha de Alcantara e deixará Lisboa no dia 19.



- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.990$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M.L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo)—Lisboa

SÓLIDO • ECONÓMICO • RÁPIDO

ENTREPOSE

material tubular

ANDAIMES •
COFRAGENS •
TORRES •
CONSTRUÇÕES •
DESMONTÁVEIS

venda e aluguer

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de Alfredo Alves & C.ª (Filhos)
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5
TELEF. 3 17 10 LISBOA 2

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 31 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sua Sede — Rua Garrett, 62 — com a seguinte ordem do dia:

— Discutir e deliberar sobre o balanço, contas e relatório apresentados pelo Conselho de Administração e propostas respectivas e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 5 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral
José Manuel da ~~Silva~~ José de Mello

OFICINA DE AUTOMÓVEIS

PRECISA DE OPERÁRIOS

PINTORES E AJUDANTES, LAVADORES, LUBRIFICADORES, ELECTRICISTAS E AJUDANTES, AJUDANTES DE SERRALHEIROS, SOLDADORES E AJUDANTES, AJUDANTES DE ESTOFADORES. C. SANTOS, S. A. R. L.

RUA VALE FORMOSO DE BAIXO – BRAÇO DE PRATA

(ao lado do armazém da Junta Nacional do Vinho)

VIDA RELIGIOSA

«Dia Nacional de Doentes»

Celebra a Igreja no próximo dia 15 o primeiro Domingo da Paixão, data do ciclo litúrgico anual que a Acção Católica Portuguesa escolheu para «Dia Nacional de Doentes».

Para além de qualquer carácter religioso, esta realização, que nos últimos anos se tem firmado de maneira consciente, visa levar aos doentes internados em hospitais, sanatórios, casas de saúde, etc., ou retidos nas suas próprias casas, num testemunho de solidariedade humana e cristã, a certeza de que não são esquecidos pelos seus semelhantes.

Independentemente das directrizes recebidas ou que venham a receber, devem todos os sectores da A. C. P., desde os corpos directivos de maior responsabilidade às simples secções dos organismos especializados, estabelecer, sem demora, os seus programas de actividades para o próximo domingo, de modo que os doentes moradores ou hospitalizados nas suas áreas sintam todo o carinho e amparo que o «Dia Nacional de Doentes» deve traduzir.

Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios

O general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visita, depois de amanhã, ás 17 e 30, a sede da Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios, na Rua Passos Manuel, 20.

DUQUESA DE LAFOENS

DONA MARIA JOSÉ DA GRAÇA FACCO VIANNA BARRETO DE BRAGANÇA

Missa do 7.º dia

Sua família participa que será celebrada missa de sufrágio amanhã, dia 11, no altar-mor da Igreja de São Domingos, ás 12,30 horas, agradecendo a todos que assistirem a este piedoso acto.

LEONOR HENRIQUETA CARDOSO LOPES

FALECEU

Salustiano Lopes, Império Lopes e sua mulher, Branca Lopes dos Santos e filho, Afonso Lopes, Mário Luís Cardoso Lopes sua mulher e filho, Maria Leonor Cardoso Lopes Ascensão seu marido e filhos e mais família participam o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, realizando-se o funeral amanhã, ás 15 horas, da Capela dos Anjos, em Algés para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MIGUEIS

MARIA LUDOVINA SOARES DE ALBERGARIA DINIZ

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Missa do 7.º dia

Leopoldo Sotto Mayor Diniz, Luiz Soares de Albergaria Diniz, sua mulher e filhos, Maria Manuela Soares de Albergaria Diniz Ricciardi e filhos, José Soares de Albergaria Diniz, sua mulher e filhos (ausentes), Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, Ema Diniz Corrêa Henriques, Rodrigo Sotto Mayor Diniz e mais família participam a morte da sua muito querida mulher, mãe, avó, irmã e cunhada, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 11, ás 12,30 horas, em Lisboa, na Igreja da Conceição Velha.

P. N. A. M.

DESPORTOS

NO SPORTING «Chicotada psicológica»...

Francisco Reboredo, novo treinador, começou a trabalhar esta manhã

Conforme se espefava, a presença de Gentil Cardoso e do seu auxiliar Jair Raposo, no Sporting, ficou ontem, de vez resolvida, após uma reunião extraordinária da direcção que para o efeito ouviu o departamento de futebol e o orientador técnico, sr. arq. Anselmo Fernandez.

No final, foi distribuido o seguinte comunicado:

«A Direcção do Sporting Clube de Portugal, reunida em sessão extraordinária e com a presença do orientador técnico da equipa principal de futebol, sr. arquitecto Anselmo Fernandez, resolveu o seguinte:

1. — Sancionar a suspensão de funções do treinador Gentil Cardoso e do preparador Jair Raposo, determinada pela secção de futebol, por as actuais circunstancias não aconselharem a sua presença na direcção da equipa.

2.º — Manter a sua confiança no orientador técnico, sr. arquitecto Anselmo Fernandez.

3.º — Ouvir o Conselho Geral quanto á nomeação de um conceituado treinador estrangeiro, com o qual já estavam em curso negociações.

4.º — Contratar o treinador Francisco Reboredo para colaborar na direcção técnica da equipa até á chegada do novo treinador, entrando em funções imediatamente.»

Impressão agradável no 1.º treino de Reboredo

Esta manhã, Reboredo compareceu no Estádio «José Alvalade» onde, devidamente equipado, dirigiu o seu 1.º treino ao serviço do clube «leonino» e que incidiu, apenas, no capítulo da preparação física.

O arq. Anselmo Fernandez procedeu á apresentação do novo técnico e a sessão caracterizou-se, logo por acentuado entusiasmo, vigor e alegria, cumprindo os jogadores, com satisfação, os exercícios ordenados por Reboredo.

Figueiredo e Lucio, que se encontram lesionados, compareceram na sessão, tendo-se treinado já com a bola. O primeiro foi considerado, em princípio, apto a reaparecer contra o Benfica. Reboredo obrigou-o a suar...

Uma curiosidade: o novo treinador «trabalhou» os guarda-redes com dez bolas, o que constitui novidade, esta época, em Alvalade. O antigo preparador Jair limitava-se, práticamente, a movimentos ginásticos...

No final da sessão, o arq. Anselmo Fernandez confiou ao «Diário de Lisboa»:

— Estou satisfeito com o treino de Reboredo. Sobretudo, devido á maneira como orientou a parte atlética dos jogadores.

Reboredo, por sua vez, declarou:

— Sinto-me muito honrado por servir o Sporting. Tentarei corresponder á confiança que em mim depositaram.

Os «leões», segundo nos adiantou o arq. Anselmo Fernandez, tencionam apresentar-se na Luz com a sua melhor equipa do momento, a fim de se extraírem indicações para o jogo contra o Manchester.

Bella Guttmann será o futuro treinador?

A presença de Reboredo reveste-se de aspecto transitório dado que o Sporting tenciona assegurar os serviços de um técnico europeu de nomeada.

Assim, julgamos saber — e damos a notícia com a natural reserva — que entre a direcção do clube «leonino» e Bella Guttmann estão em curso negociações.

Em 18 do corrente o jogo com o Manchester

A direcção do Manchester, agradecendo a proposta do Sporting que visava o aproveitamento do dia 25, comunicou ontem concordar em efectuar o jogo da Taça dos Vencedores das Taças na data determinada pela U. E. F. A., isto é, no próximo dia 18.

Reboredo, o novo treinador do Sporting, ontem, á noite contratado. Foi técnico-adjunto do F. C. Porto e, esta temporada, treinou o Vitória de Setubal

NO BENFICA Tendência para a concórdia?

Não se alterou a situação no Benfica no tocante aos novos dirigentes. Os srs. Adolfo Vieira de Brito e dr. António José de Melo continuam a figurar como candidatos ás presidência da direcção e conselho fiscal, respectivamente.

A assembleia geral extraordinária está marcada para o próximo dia 13 e nela, como é do conhecimento geral, será objecto de análise a constituição da assembleia dos representantes.

Entretanto, o sr. Adolfo Vieira de Brito estará afastado da vida clubista durante um curto período em virtude de ter sido, ontem, submetido a uma intervenção cirurgica.

Na clínica de S. Lucas, onde se encontra internado, esteve ontem na companhia de familiares o sr. eng. Maurício Vieira de Brito, para se inteirar do estado de saude de seu irmão.

Muitos sócios do Benfica estiveram também em contacto com a clínica.

A Taça de Portugal recomeçará em 26 de Abril com a 3.ª eliminatória

Na sede da F. P. F. realizou-se ontem o sorteio dos jogos correspondentes á terceira eliminatória da Taça de Portugal.

O resultado foi o seguinte:

Salgueiros-Benfica
C. U. F.-Varzim
V. Setubal-Sporting
Montijo-Belenenses
F. C. Porto-V. Guimarães

Os jogos efectuar-se-ão nos próximos dias 26 de Abril e 10 de Maio.

O Lusitano de Évora ficou isento.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

O sorteio do campeonato nacional da 3.ª Divisão determinou para a primeira jornada os seguintes encontros:

Zona A — 1.ª série: Bragança-Gil Vicente, V. Real-Chaves e Vizela-Fafe. *2.ª série:* Freamunde-Tirsense, Vilanovense-Rep. Aveiro e Progresso ou Aves-Penafiel.

Zona B — 3.ª série: Naval-União, Rep. Aveiro-Rep. Aveiro e Marialvas-Rep. Aveiro. *4.ª série:* Santa Cecília-Guarda, Carregal-Lamego e A. Viseu-Mortágua.

Zona C — 5.ª série: Torres Novas-Tramagal, C. Industria-Matrena e C. Branco-Portalegre. *6.ª série:* Loures-Vila-Franquense, Caldas-Nazarenos e Palmense-Sintrense.

Zona D — 7.ª série: Estrela-Estoril, Paio Pires-Almada e Amora-Caparica. *8.ª série:* Calipolense-Moura, Juventude-Ferreirense e Faro e Benfica-Aljustrelense.

FUTEBOL PARTICULAR

A Corporação da Indústria venceu por 6 a 2 a Corporação do Comércio

Num jogo particular efectuado no campo de treinos do Estádio Nacional, a equipa de futebol do pessoal da Corporação da Industria bateu, por 6 a 2, o grupo da Corporação do Comércio, ganhando assim a taça instituída para o vencedor do desafio. A vitória dos «industriais», bem nítida como deixam perceber os numeros expressivos do resultado, ajusta-se ao comportamento normal da equipa nos jogos que periódicamente efectua.

Os grupos alinharam:

C. INDÚSTRIA — Mendes Leal; Lameirão (Soeiro) e Sousa; José Manuel, Santos e Pedro Silva; Anacleto, Neves, Carlos Alberto, Luís Marques e Octávio.

C. COMÉRCIO — Siso I; Carrega e Camara; Bogalho, Dias e Gabriel; João, Siso II, Helder, Alvaro e José Manuel.

Marcaram: pelos vencedores, José Manuel (4), Luís Marques e Carlos Alberto; pelos vencidos, Bogalho e Dias.

Antes do encontro, houve troca de galhardetes.

A sucessão directiva no Belenenses regressou ao ponto de partida

Uma comissão vai tentar solucionar o delicado problema

A crise directiva no Belenenses agravou-se. Presentemente, não existem candidatos ás presidências dos novos corpos gerentes, em especial no que se refere á direcção para a qual estava indigitado, de novo, Maurício de Oliveira.

No conselho geral ontem realizado (previa-se a resolução de todas as dificuldades) uma carta de Maurício de Oliveira, a anunciar a sua renuncia, fez regressar a questão ao ponto de partida, pelo que o dr. Vale Guimarães foi encarregado de presidir a uma comissão de cinco associados que procurará convidar as individualidades que hão-de garantir a sucessão directiva a protelar-se com aspectos bastante delicados.

Na reunião não compareceram além de Maurício de Oliveira, os prestigiosos sócios Acácio Rosa e Mota da Silva, o primeiro, elemento activo na vida do clube, e o segundo, ex candidato a presidente de uma lista da direcção e que, como se sabe, retirou a sua candidatura.

Em face do natural esclarecimento, que aliás, se impunha, o «Diário de Lisboa», registou as declarações de Maurício de Oliveira e Mota da Silva.

Maurício de Oliveira:

«Só uma comissão administrativa terá a possibilidade de salvar o clube»

Mais uma vez, Maurício de Oliveira, nosso estimado camarada de redacção, acedeu ao pedido para uma ligeira troca de impressões sobre o momento do Belenenses e, especialmente, sobre a sua renuncia ao cargo de presidente da nova direcção.

Entrando, directamente, no assunto, como aliás é característica muito sua, Maurício de Oliveira começou por dizer:

— Compreenderá que não revele o texto da carta que dirigi ontem ao sr. dr. Constantino Fernandes, porquanto entendo que os documentos que se enviam ou se discutem no conselho geral, só este organismo pode tornar publicos.

— Entretanto...

— Não há inconveniente em lhe dizer que dificuldades surgidas a partir da manhã do passado dia 7 — e que não foi possível remover até á hora a que ontem se reuniu o conselho geral — tornaram impeditiva a minha aceitação, a qual estava, até áquela data, práticamente assente.

— Então, quanto a si, não há mais nenhuma possibilidade a encarar?

— Não senhor. Estão esgotadas todas as possibilidades de uma futura intervenção minha na composição de corpos gerentes do Belenenses.

— Que vai seguir-se?

— A opinião que lhe vou expender pode parecer arrojada, mas penso que traduz a unica solução viável para o momento. De resto, desde sábado de manhã, que ela se radicou no meu espírito e que a exteriorizei a categorizados consócios.

Depois de uma breve pausa:

— A grande maioria da nossa massa associativa, que só se interessa pelas emoções dos rectangulos, parece desorientada e mostra-se quase «ingovernável», ao mesmo tempo que os problemas financeiros do clube assumem aspectos muito delicados. Desta maneira, e porque há que ter sempre a coragem (e a serenidade) para encarar as situações, julgo que, de momento, só uma comissão administrativa que possa «decretar» medidas drásticas terá a possibilidade de salvar o clube. Veremos, infelizmente, se me assiste alguma razão...

Mota da Silva:

«Não fui ao conselho geral porque estou muito ressentido»

A resposta imediata de Mota da Silva foi esta:

— Não compareci no conselho geral por motivos que levariam muito tempo a historiar.

— Pelo facto de ter renunciado?

Após uma pausa, como que a medir as palavras, o conhecido belenense declarou:

— Não. Não fui, porque estou ressentido devido ao que se passou na ultima reunião.

Afirmando o seu clubismo, Mota da Silva escusou-se a adiantar mais pormenores.

★

Em informação de ultima hora, o dr. Vale Guimarães teve a amabilidade de comunicar ao nosso jornal que só na próxima semana convidará as individualidades (antigos presidentes) que hão-de formar a comissão, em virtude de ter de se ausentar de Lisboa dentro de dias.

Para a dita comissão, entretanto, foi já convidado o sr. comodoro Eduardo Scarlatti.

— ■ —

Mariano Amaro um nome em foco para treinador do Belenenses

● A direcção do clube vai estudar, hoje, o problema da substituição de Fernando Vaz

O Belenenses, assoberbado com o problema da sucessão directiva, tem agora outro caso a solucionar, em virtude de ontem, ao fim da tarde (antes do início do conselho geral), treinador Fernando Vaz ter proposto a rescisão do contrato.

A atitude daquele técnico fundamenta-se no mal-estar que a sua presença estava a provocar na massa associativa e que atingiu o auge no domingo, após a vitória da Académica no Restelo.

O sr. dr. António Manuel Pereira, presidente da direcção (que continua demissionária) submeteu o assunto ao conselho geral, cuja reunião terminou cerca das 22 horas, e, esta noite, reunir-se-á com os seus colegas a fim de escolherem o novo treinador.

A rescisão do contrato, segundo nos foi informado, não é onerosa para o Belenenses. Fernando Vaz receberá, apenas, o vencimento correspondente a Março.

Mariano Amaro, um candidato...

Os treinos das equipas de futebol contam, a partir de hoje, com a direcção de José do Carmo, que era o adjunto de F. Vaz, mas o desempenho da função terá carácter provisório dado que se admite o contrato com outra individualidade.

Um dos nomes mais falados nos círculos belenenses é o de Mariano Amaro. O antigo jogador do clube, que, aliás, esteve no numero dos indigitados antes da entrada de Fernando Vaz, conta com muitas simpatias.

Desporto universitário

● O Sul venceu o Norte (3-0) em voleibol

Conforme já noticiámos, realizou-se em Lisboa, no fim do corrente mês, o II Torneio Internacional de Voleibol, com a participação das representações da Alemanha Ocidental, da França e de Portugal.

Para o efeito a preparação da equipa nacional tem decorrido com certa normalidade com treinos semanais no ginásio da Faculdade de Ciências e, algumas vezes, com treinos em conjunto com a selecção nacional federada que, como se sabe, irá á Holanda participar na fase final da Taça do Ocidente.

O seleccionador e o treinador da equipa universitária, respectivamente, dr. Frederico Valsassina e eng. Álvaro Mendes, convocaram para os treinos os seguintes voleibolistas:

Academia Militar — Tenente Maris Fernandes e António Ricardo.
I. S. Técnico — Eng. Ernesto Esteves, Carlos Canas, Simões Pereira e José Sequeira.
F. de Ciências — Carlos Poitier Poppe e Ribeiro da Fonseca.
I. N. E. F. — Professor António Augusto.
Económicas — José Luís Vaz e Rogério Cansado.
Escola Naval — António Sequeira.
Faculdade de Engenharia do Porto — Luís Quental.
Faculdade de Ciências do Porto — João Morais.

Dentro do plano de trabalhos constava um encontro entre as selecções universitárias do Porto e de Lisboa, que se desenrolou no ginásio do I. S. Técnico, terminando com o resultado de 3-0, favorável aos lisboetas.

Lisboa, 3-Porto, 0

(15-9, 15-10 e 15-10)

Árbitros: Carlos Almeida e Fernando Alves.

Lisboa — António Augusto, Ernesto Esteves, Ribeiro da Fonseca, José Luís Vaz, Carlos Canas, António Ricardo, Rogério Cansado, Mariz Fernandes, Simões Pereira e José Sequeira.

Porto — Fernando Jorge, Luís Quental, João Morais, Fernando Mota, Soares Austrelino e Ramiro.

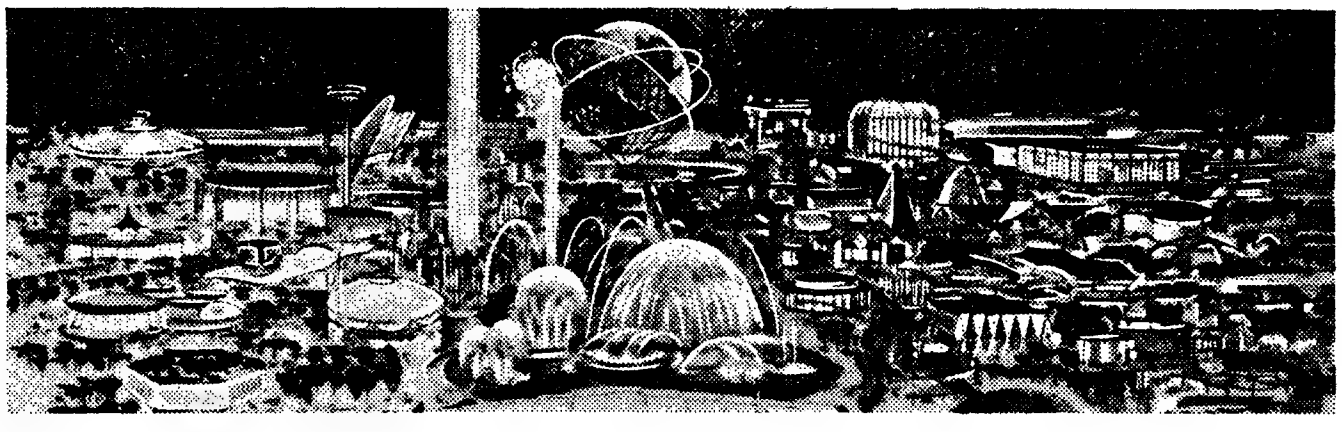
Perante um conjunto nítidamente mais forte, embora actuando algo distante das suas reais possibilidades, os nortenhos sucumbiram com naturalidade. O encontro teve algumas fases de agrado a par de outras de grande monotonia. Triunfo justo dos lisboetas e réplica valiosa dos homens do Porto.

Ciências infligiu à Academia Militar a primeira derrota em futebol

Para o ultimo fim de semana estavam marcados diversos jogos do campeonato de futebol, sendo, no

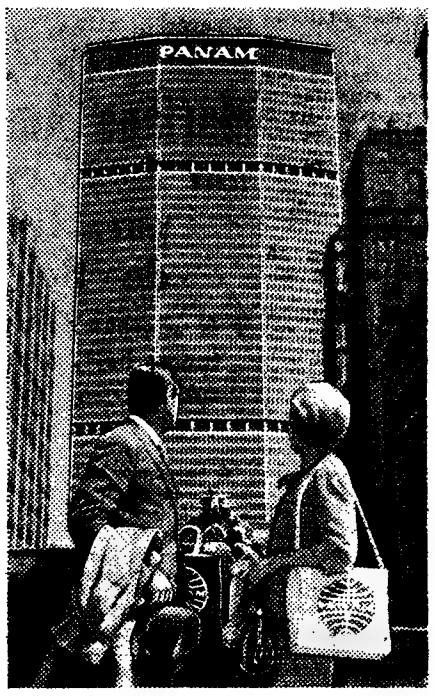
(Continua na página seguinte)

Chegou o momento de preparar a sua visita à Feira Mundial de Nova York

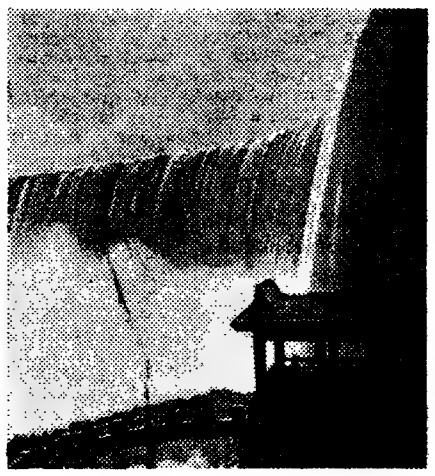


NOVA YORK, 22 de Abril, 1964: Neste dia a Feira Mundial de Nova York abrirá as suas portas para os visitantes do mundo inteiro, oferecendo o mais deslumbrante e fabuloso espectáculo do século XX! Na Feira estarão reunidos, sob o símbolo de Unisfera, 72 países simbolizando «Paz pela Compreensão». Nos surpreendentes pavilhões descobrirá as maravilhas do mundo da ciência, indústria e divertimento.

A Pan American pode ajudá-lo a tirar o maior partido da sua viagem aos Estados Unidos



A Pan Am é porta de entrada e o centro oficial de informações para a Feira Mundial. Os bilhetes de acesso à Feira poderão ser adquiridos através do seu Agente de Viagens ou da Pan American. Aproveite a sua estadia em Nova York — gigantesca e fascinante cidade de arranha-céus — para visitar os principais locais de interesse e à noite divirta-se assistindo nos teatros a revistas, concertos musicais ou outros espectáculos.



Veja mais dos E. U. A. por menos dinheiro. As magestosas cataratas do Niagára e os autênticos peles-vermelhas na costa Ocidental. A Pan American ou o seu Agente de Viagens ajudá-lo-á a organizar variadíssimas excursões a preços módicos.

PAN AM

Não deixe de visitar a cidade de S. Francisco aproveitando a oportunidade de dar a volta ao mundo regressando pelo Pacífico. Terá assim a possibilidade de visitar também as fascinantes cidades do Oriente. Seja onde for, com a Pan American terá sempre como seu melhor companheiro de viagem — O Extra Precioso da Experiência Pan American. Escolha a Primeira Classe, «President Special» ou Classe Económica, «Rainbow».

VIAJA MELHOR VOANDO COM A PAN AMERICAN — **A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO**

Desporto universitário

(Continuação da pagina anterior)

entanto, de salientar, o Academia Militar-Ciências, sem duvida, aquele que se apresentava como mais equilibrado, dado que estavam em despique as duas melhores equipas da competição.

Ciências derrotou, sem apelo nem agravo, o forte agrupamento da Academia Militar, até então, sem derrotas e com um «goal-average» notável. Os «cientistas», que no princípio do campeonato começaram algo titubeantes, só a partir do meio do mesmo conseguiram encontrar o seu melhor conjunto. Pena foi que o seu «acordar» fosse tão tardio, pois estamos convictos de que se não fora um ou outro ponto mal perdido, seriam, agora, o candidato numero um ao título.

O encontro foi disputado no Estádio «Pina Manique», perante bastante publico. Ao intervalo, o resultado era de 1-1. Primeiro marcou Ciência, por intermédio de Vasco Borges. Depois, a Academia empatou, por João Santos. O desempate foi conseguido por Garradas.

Os resultados dos outros encontros foram: Veterinária-Económicas, 4-0 e Técnico, 3-Letras, 1.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
A. Militar ...	11	9	1	1	54-6	30
Ciências	11	7	2	2	21-18	27
Técnico	12	6	2	4	28-30	26
Direito	11	5	2	4	18-16	23
Económicas ..	11	4	1	6	26-30	20
Veterinár. a)	12	4	—	8	16-32	19
Letras	11	2	3	6	17-49	18
Medicina b)..	11	2	1	8	11-20	14

A S. F. João R. Cordeiro está a festejar o 68.º aniversário

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro está, presentemente, a festejar o seu 68.º aniversário e dentro das festas comemorativas não foi esquecido o desporto, através da apresentação das suas classes de ginástica, ás quais se juntarão as do Lisboa Clube Rio de Janeiro, através do seguinte programa:

Dia 16 — Classe infantil (7 aos 10 anos) do Lisboa Clube Rio de Janeiro; classe educativa masculina do Lisboa Clube Rio de Janeiro; classe feminina da Sociedade João Rodrigues Cordeiro.

Dia 23 — Classe infantil (7 aos 10 anos) da Sociedade João Rodrigues Cordeiro; classe feminina do Lisboa Clube Rio de Janeiro.

NOVO EXAME para Cassius Clay

ser admitido no serviço militar

LOUSVILLE, 10 (R.) — O campeão do Mundo, Cassius Clay, terá de se submeter a um novo exame por ordem das autoridades militares, na próxima sexta-feira. Em 24 de Janeiro passado Clay passou os seus exames físico e psicológico, mas na semana passada correram boatos de que não tinha sido aprovado no exame ás suas faculdades mentais.

O empresário de Clay, Bill Faversham, disse não poder estabelecer planos por não saber qual será o futuro do campeão.

Cassius Clay poderá ser recrutado por dois anos ou apenas por seis meses, seguidos de um período na reserva.

«Sombrita», novo campeão de Espanha dos «meios-leves»

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 10 — A. N. I. — O pugilista canário, Juan Albornoz, «Sombrita», é o novo campeão de Espanha dos «meios-leves», por ter vencido aos pontos o anterior campeão, o catalão José Cabrera, num combate de doze assaltos, disputado ontem á noite na praça de toiros de Santa Cruz de Tenerife.

O novo campeão infligiu duro castigo a Cabrera, que sangrava abundantemente do rosto ao terminar o combate.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no próximo dia 23, ás 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1963. Não havendo numero suficiente de sócios, efectuar-se-á, em segunda convocação, no dia 31, á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

A LUTA CONTRA O MUNDO DAS DROGAS

Continuação da página anterior

mérica dos que tinham acudido em defesa de Jarrin (a sua própria mulher, familiares e criados) era flagrante White tinha sofrido vários golpes na cabeça e estava meio inconsciente e Guerra defendia-se desesperadamente, chamando a si todas as forças que lhe restavam. Nem um nem outro estavam armados. Mas, de repente, aconteceu algo de inesperado: um carro da Polícia parou á porta da casa e uma meia duzia de agentes uniformizados irrompeu na sala

Em poucos minutos a batalha tinha terminado — Jarrin foi para a cadeia e White e Guerra ficaram estendidos em sofás, prostrados e cheios de ferimentos

A rede ficou desarticulada

Os «raids» da Polícia continuaram durante mais dois ou três dias e todos os implicados no tráfico de drogas dirigido por Jarrin, acabaram por ser presos Muitos deles tinham em seu poder grandes quantidades de heroína, morfina, cocaína marijuana e ópio em bruto. Nessa altura, também foi descoberto um laboratório clandestino, onde dois especialistas químicos trabalhavam, dia e noite transformando o ópio em morfina e heroína

Todas essas prisões e descobertas provocaram os efeitos desejados A opinião pública, informada de tudo o que acontecera, reagiu violentamente contra os criminosos, os quais, terminado o seu julgamento, foram condenados em pesadas penas, com todo o rigor da lei. A indignação pública atingiu tamanha intensidade que o primeiro-ministro Camilo Ponce e o coronel Guerra receberam o mandato, que tinham requerido, para criarem uma Secção Especial da Polícia, encarregada da luta contra os narcóticos e destinada portanto, a pôr cobro ao cultivo de plantas tóxicas no país, bem como a impedir todo o tráfico ilícito de drogas.

Missão no Peru

Mal terminada a missão excelentemente desempenhada no Equador, o veterano agente foi enviado a Lima, capital do Peru, para uma operação fácil. George White levou-a a efeito com êxito absoluto, mas, muito mais do que com o seu triunfo, ficou satisfeito por ter podido comprovar que naquele país— que até 1948 tinha sido um ninho de traficantes — o tráfico ilícito de drogas era pràticamente inexistente

Contudo, anteriormente, conseguir-se um pouco de cocaína, no Peru, era quase tão fácil como comprar uma pedra de isqueiro pois os vendedores ambulantes enxameavam em cada esquina. A razão de tal facto estava simplesmente na particularidade de o Peru ser o maior produtor mundial de cocaína Mas, a partir de 1948, as autoridades peruanas iniciaram, em colaboração com as dos Estados Unidos, uma campanha da qual veio a resultar uma operação semelhante àquela que White levara a bom termo no Equador Os «gangs» e os sindicatos dos crime ficaram desarticulados, os principais traficantes recolheram á cadeia e a opinião pública reagiu com tamanha energia que obrigou o Governo a publicar novas leis reforçando e agravando as penas para tal género de delitos.

Actualmente, é tão difícil obter-se um pouco de cocaína no país de origem como o produto manufacturado em Nova York ou em Londres.

A seguir: Missão na Turquia— White descobre uma rede de traficantes com ramificações no México, em Nova York, na Califórnia e na Florida.

A zona central do País

oferece as melhores perspectivas para aproveitamento turístico

Os problemas relacionados com o desenvolvimento do turismo em Portugal, continua a suscitar cada vez mais o interesse dos círculos oficiais e, até, das associações particulares, sobretudo regionalistas, pois não passam despercebidas as vantagens da melhor estruturação de uma actividade que se reveste de acentuado cunho económico. Estudados os exemplos dos países que souberam transformar o turismo numa industria verdadeiramente integrada, de onde retiram os maiores proventos, já ninguém agora duvida das possibilidades portuguesas, acentuando-se um pouco por toda a parte a interpretação curiosa desses fenómenos, numa atitude que revela salutar intencionalismo.

Encontra-se neste caso a reunião havida na Casa do Concelho de Arganil, para tratar desse palpitante assunto. Sala cheia, a confirmar a expectativa. Viam-se todas as figuras mais representativas daquela região, residentes na capital. Falou, em primeiro lugar, o pintor Guilherme Filipe. Referiu-se ás possibilidades turísticas da Zona Central do País, ocupada na sua maior parte «pela nossa região, de entre os rios Alva e Zêzere, e desde a Covilhã ao mar, entre as praias da Figueira da Foz e Nazaré».

Dissertou depois sobre as belezas paisagísticas daquela zona. Fê-lo com entusiasmo, apaixonadamente. Disse, a certa altura: «Se todo o território português ao sul do Tejo nada se diferencia da Estremadura e da Andaluzia espanholas, o mesmo não acontece ao norte desse grande rio ibérico, até ao Douro, principalmente este maciço central das serras da Estrela, Lousã e das suas vizinhas do lado». Noutro passo: «Talvez seja devido á configuração geográfica da nossa região de entre o Alva e o Zêzere que tenha feito com que os seus habitantes permaneçam isolados do Mundo, bastando-se a si mesmos, desde os mais remotos tempos, até aos nossos dias. Desde sempre, com efeito, as gentes dos nossos sítios se acostumaram a viver em paz, consigo e com Deus, abastecendo-se unica e exclusivamente do cultivo das suas várzeas e das suas leiras barrocais, de entre penhascos, dos seus grandes e magníficos soitos, da caça ao javali e outras espécies menores, da pesca e da industria casiera, e, como «nem só de pão vive o homem», das suas próprias diversões, também criando assim um estilo de vida original e simples, a que não falta até um certo bom gosto e boas maneiras, cujo fundo natural nem todos os povos estrangeiros têm, nem mesmo os mais civilizados».

Baseado nestas considerações, o orador entendeu — e assim se manifestou — que «chegou a hora de tirar partido desse antigo e secular isolamento, dessa forte originalidade», promovendo-se naquela zona a demarcação de uma *reserva* para o turismo internacional. Assinalou, a propósito, a sua riqueza monumental, com relevo para Tomar, Batalha, Alcobaça e pinhal de Leiria. Traçou uma caricatura do mundo moderno, influenciado pelo figurino norte-americano, asseverando então que, num futuro que se lhe afigura próximo, os homens estarão saturados das estridências e trepidações do dia a dia, necessitando de procurar repouso e isolamento, para retemperar o espírito e o organismo.

Interessará então ao visitante estrangeiro procurar esses «oásis», e assim chegará a hora da região central do território continental português. «Mas, para que realmente assim seja — advertiu —, é necessário construir e reparar as estradas de acesso, construir pousadas e preparar as diversas e salutares diversões desportivas — o golfe, a caça e a pesca». Pôs depois o orador algumas hipóteses práticas para o aproveitamento daquele rincão, apontando que alguém lhe sugerira, para o efeito, a constituição de uma sociedade anónima. Houve nesta altura uma ligeira controvérsia: o sr. prof. Julio Gonçalves, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, interrompeu para discordar dessa ideia, por se tratar de exploração comercial, ao que o orador lhe respondeu não se interessar por qualquer tipo de empresa, deixando esse ponto para discussão posterior.

Terminada a exposição do pintor Guilherme Filipe, e depois de todos os presentes terem concordado com ela, em princípio, falaram ainda os srs. prof. Baeta Neves, do Instituto Superior de Agronomia, e arquitecto João de Barros Caetano, que propuseram a efectivação de um pormenorizado estudo prévio, a fim de se desenvolverem em bases certas a iniciativa proposta á assembleia. Ficou ainda decidido marcar-se uma nova reunião.

Um jornalista alemão

fala sobre o nosso Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 10. — (L.). — «Fui convidado pela Secção de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal a fazer uma visita ao vosso Ultramar para poder escrever, para o jornal onde trabalho, crónicas sobre a actual situação das províncias de Angola e de Moçambique» — declarou á Imprensa o jornalista alemão Joseph Maria Hunk, á sua chegada a esta cidade, vindo de Luanda.

— Não posso ainda — disse — formar uma opinião correcta sobre Moçambique. Tenho ouvido muito, mas não se pronunciei já, por ter verificado que as informações que me deram sobre Angola correspondiam só, numa pequena percentagem, á verdade.

Joseph Maria Hunk é actualmente redactor-chefe do «Handelsblatt of Dusseldorf», um dos órgãos informativos de maior tiragem na Alemanha.

Acrescentou:

— Depois de ter visitado Angola e de ter obtido conversas sobre a situação política do vosso país, cheguei á conclusão de que, sob o ponto de vista rácico, Portugal está procedendo da melhor forma.

«A opinião da maior parte dos políticos não-portugueses é favorável ao procedimento do vosso Governo e eu concordo. O que se fez em Angola, ultimamente, é de louvar. Portugal mostrou o verdadeiro caminho a seguir, para se resolver o problema reico, e aos olhos do Mundo mostrou quanta força têm os portugueses» — concluiu Josep h Maria Hunk.

A voz do operário

A formação profissional da juventude constitui um problema do maior interesse

Não constitui hoje qualquer novidade o facto de se afirmar que o progresso de um país depende em grande parte, do grau de capacidade da sua industria, cuja expansão produtora tem de corresponder ás exigências dos vários movimentos de integração económica. Ora, um dos factores para o desenvolvimento industrial é, como sabemos, o la especialização da respectiva mão-de-obra, cada vez mais solicitada por novos sistemas de produtividade e por uma mecanização e automatização constantes.

Quer isto dizer que a força braçal vai cedendo o passo ao operário com bons conhecimentos técnicos, susceptíveis de alto grau de especialização, o que exige, por sua vez, uma sólida e adequada preparação escolar. Por isso se explica a importancia que todos os governos estão a dispensar ao assunto, nos seus planos de fomento do ensino, sobretudo no sector da formação profissional da juventude, quer esta seja proporcionada nas escolas, quer seja nas oficinas.

Entre nós, e apesar do aumento extraordinário da população do ensino técnico, que se verifica de ano para ano, ainda são os cursos nocturnos talvez os mais procurados, uma vez que a grande maioria das famílias não pode dispensar a ajuda monetária proveniente dos salários dos seus filhos. Esta situação, que não é nova, não se coaduna muito bem com os naturais desejos manifestados ultimamente com mais vigor, de se prolongar o ensino obrigatório até aos 14 anos, com a unificação, ao que parece, do primeiro ciclo liceal e dos dois anos do ciclo preparatório do ensino técnico. E ninguém de bom-senso poderá negar os benefícios que essa louvável disposição traria ao País.

Um outro aspecto do problema — e, sem duvida, a solicitar correcção urgente — é o facto de existirem muitos aprendizes com menos de 14 anos (a idade mínima que a lei estabelece para a entrada no trabalho) espalhados por essas províncias fora, entregues aos mais diferentes misteres. As razões destas anomalias são várias e bem conhecidas, mas os indivíduos lançados assim tão cedo para a vida, cumprindo em alguns casos tarefas e horários em manifesta contradição com as suas possibilidades físicas, podem encarar o trabalho como fardo insuportável, uma cruz que terão de levar ao calvário...

Impreparados para os misteres que vão exercer, o seu rendimento quase sempre, terá de ser necessáriamente reduzido. Impõe-se assim uma obra de grande envergadura, no quadro económico e social, que se encontra na primeira linha das preocupações portuguesas.

Mil contos

para a Misericórdia de Montargil

MONTARGIL, 10 — O sr Manuel Falcão de Sousa, natural desta vila e grande proprietário na região é o maior benemérito de todos os tempos, desta freguesia, pois já lhe ofereceu um moderno hospital e um posto materno infantil, que têm o nome de sua esposa, sr.ª D. Maria Laura Ribeiro Falcão de Sousa. É já há anos o provedor da Santa Casa da Misericórdia, e numa das habituais reuniões da mesa, para comemorar o 4.º aniversário da inauguração do novo hospital ofereceu áquela instituição a importante quantia de mil contos, dinheiro este que se destina á compra do um imóvel para rendimento da mesma. Todos os montargilenses estão muito gratos ao seu ilustre conterrâneo e grande amigo dos pobres.

VIDA MUSICAL

Concertos no Instituto Superior Técnico

O Instituto Superior Técnico iniciou, na sexta-feira, uma série de concertos quinzenais, para apresentação de alunos finalistas ou recém-formados pelo Conservatório Nacional.

A iniciativa está a cargo de um grupo de alunos, que convidou para o primeiro concerto a pianista Maria Teresa Xavier de Paiva e a actriz Catarina Avelar.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Violência, dinamite e boas maneiras» e «O barqueiro do Volga» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «Febre de dinheiro» (17 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «Todos eram encantadores» e «Vento de Primavera» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «La Roca» (17 anos) *União Artística* — Às 21 e 15: «Tudo pode acontecer» e «O melhor dos inimigos» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Norman na Scotland Yard» e «Os homens morrem assim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 34137)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo Rei 31.

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22486); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

AZEITÃO — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Telef 224020)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-1º (Tel. 224141).

Um curso de formação de cronometristas

Iniciou-se um curso sobre «Formação de Cronometristas», promovido pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, orientado pelo eng.º Belarmino Fortes

Este curso que se dirige essencialmente a chefes de produção, agentes técnicos, preparadores e cronometristas, compõe-se de duas partes: a primeira efectua-se durante toda esta semana e será constituída por sessões alternadas em sala e de aplicação prática nas empresas dos participantes; a segunda efectuar-se-á de 20 a 24 de Abril.

Também promovidos pela COPRAI, haverá, no começo do próximo mês de Abril, cursos sobre «Técnicas de venda de produtos industriais», «Contrôle» Estatístico da Qualidade na Indústria Têxtil e um de actualização sobre «Contrôle» Estatístico da Qualidade.

Visitas de estudo

dos alunos da Escola Hoteleira de Lisboa

No prosseguimento de um plano organizado pela direcção da Escola Hoteleir de Lisboa, os alunos das secções de Mesa, Cozinha e Economato do Curso Elementar fizeram hoje visitas de estudo á Central Pasteurizadora de Leite e á Ucal, nas quais foram acompanhados pelo professor da disciplina «Alimentação e Dietas», dr. Rocha Faria.

Estas visitas têm por objectivo dar aos alunos — como complemento do ensino teórico ministrado na Escola — os conhecimentos práticos sobre todas as matérias versadas e que lhes vão ser altamente vantajosos na su futura vida profissional.

Na visita á Central Pasteurizadora de Leite foram orientados pelos respectivo director, dr. Inácio dos Santos, e á Ucal pelos administradores desta União de Cooperativas Abastecedoras de Leite.

O 33.º ANIVERSÁRIO

da morte do comandante Ferreira do Amaral

Amanhã, passa o 33.º aniversário da morte do comandante Ferreira do Amaral. A P. S. P. assinalará a data com as cerimónias seguintes: ás 12 horas, missa de sufrágio na igreja dos Mártires; ás 13, no edifício do Comando (Governo Civil), na parada onde se encontra o busto do comandante Ferreira do Amaral, homenagem com formatura e desfile pelas ruas circundantes, de uma companhia de polícia.

Novos corpos gerentes

O Hot Clube de Portugal — que tem a sua sede na Praça da Alegria, 39 — elegeu presidentes da assembleia geral, do concelho fiscal e do conselho directivo e delegado á Federação Portuguesa das colectividades de Cultura e Recreio, respectivamente, os srs. Vasco Cardoso, Vasco Martinez Pinto, Luís Villas-Boas e Manuel Jorge Veloso.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Capitão João Boavida

A família do capitão João Boavida manda rezar missa do 1.º aniversário da sua morte, na igreja de Alcantara, no próximo dia 12, ás 9 horas.

Panorama da vida portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

bem como da sua projecção económica e social nos mais significativos aspectos O relator da Comissão, eng.º José Dias de Araujo Correia, tem dado com estes trabalhos de grande tomo um testemunho de capacidade observadora e de análise crítica que é de toda a justiça realçar.

As grandes linhas da evolução nacional

Em quase 1200 páginas, que os dois volumes dos Pareceres sobre as Contas Publicas abrangem — um sobre as Contas da Metrópole, outro sobre as Contas do Ultramar — são inumeros os aspectos de interesse que, sob vários angulos, se deparam nesses trabalhos. A impressão dominante não é de optimismo, é antes de advertência e de convite á acção. O relator dos Pareceres acentua, quanto a Portugal metropolitano, que se o actual ritmo de crescimento do produto nacional se mantiver na mesma cadência, continuará a acentuar-se por muitos anos o desfasamento já conhecido entre a economia nacional e a de outros povos afins; e o desnível dos salários, que é causa imediata da emigração clandestina dos ultimos anos, não poderá sofrer alterações apreciáveis.

Quanto ao Ultramar, assinala o eng.º Araujo Correia que não se pode considerar com olhos optimistas o decorrer da evolução económica dos territórios, no ultimo ano, mas também não é motivo para insatisfação o modo como se processaram os diversos factores que caracterizam a situação económica e financeira das províncias ultramarinas vistas no seu conjunto.

A dilatação das receitas e despesas

O incremento das receitas do Estado, correspondendo á expansão acelerada do ritmo das despesas, é uma das características primaciais da nossa administração publica nos ultimos anos. Em 1957 os cofres publicos arrecadaram 8 266 100 contos. Em 1962, a cifra subiu para 15 183 300 contos. Entretanto, o apuramento provisório do produto interno bruto ao custo dos factores e a preços correntes atingiu 71 933 000 contos. Como as receitas ordinárias se arredondaram em 11 355 400 contos, a percentagem destas em relação ao produto bruto é de 15,7.

Quando se analisam as bases de incidência da colecta de receitas pelo Estado a primeira realidade que se impõe é a do grande desequilíbrio de rendimentos na propriedade rustica e urbana, correspondendo, na opinião expressa do Parecer, ao grande desequilíbrio da economia nacional.

A aplicação dos recursos financeiros do Estado

O primeiro problema a propor quando se observa as despesas do Estado é o da sua produtividade. E quando se fala em produtividade — diz o relator — «o termo não quer apenas significar reprodutividade económica ou social do investimento: significa antes uma duvida sobre se o dinheiro gasto em pessoal, material e outros fins, produz em trabalho e eficiência aquilo que seria curial esperar dele. Notas várias:

— Com o Secretariado Nacional da Informação foram despendidos 101 mil contos em 1962, contra 3928 em 1938.

— A dotação do Instituto Nacional de Estatística baixou de 22 791 contos em 1961 para 15 063 em 1962.

— As Comemorações Henriquinas absorveram 4575 contos nesses dois ultimos anos, a acrescentar ao que fora gasto em 1960, ano próprimente dito da sua realização.

— A despesa com as forças armadas atingiu, no total, 5 810 156 contos em 1962, mais um milhão, quase, do que no ano anterior.

— As dotações dos Fundos de Cinema e de Teatro e a sua aplicação estão em declínio.

Outras anotações do Parecer:

— A dívida publica elevou-se de 16 680 000 contos no princípio de 1962 para 22 600 500 no final do ano. Os encargos da dívida atingiram 986 173 contos, representando já cerca de 10,4 por cento das despesas ordinárias.

— A despesa do Ministério do Interior atingiu 543 073 contos em 1962, dos quais 405 855 contos se destinaram a serviços de segurança publica (contra 96 420 em 1940). A Polícia Internacional e de Defesa do Estado teve em 1962 a dotação de 40 967 contos, em confronto com 33 138 no ano anterior.

— No edifício da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro foram gastos 60 180 contos até 1962. Comentário do relator do Parecer: «Esta obra ultrapassou em volume de despesas os limites marcados pelas possibilidades das contas publicas. O Parecer não pode deixar de lamentar tão elevado dispêndio num unico edifício, quando todas as disponibilidades financeiras são indispensáveis para obras de urgente necessidade económica e social».

— A construção da ponte sobre o Tejo figura nas contas de 1962 com o dispêndio de 202 278 contos. Comenta-se: «Quando este assunto foi discutido na Assembleia Nacional houve a impressão de que o custo da ponte se não reflectiria no orçamento, não sobrecarregaria as suas despesas quer sob a forma de empréstimo, quer por força de receitas ordinárias. Quando muito, haveria uma garantia do Estado, aliás coberta pelas receitas da portagem. As coisas não parecem ter seguido o caminho previsto».

— Com as obras publicas em estradas foram despendidos 441 900 contos. Nota o relator que as verbas continuam a ser escassas e as necessidades continuam a ser muito grandes, em especial no que se refere ao complemento do ultimo plano rodoviário. Há estradas incluídas no sucessivos planos rodoviários de 1889, 1928 e 1946 que ainda não foram terminadas.

— O dispêndio com as quatro Universidades, de Coimbra, Lisboa, Porto e Técnica, elevou-se para 113 844 contos. Este custo distribuiu-se irregularmente, cabendo 36 230 contos á de Lisboa. A Universidade Técnica, com 23 875 contos, é a menos dotada. Com o ensino técnico secundário e elementar foram gastos 188 106 contos. O ensino agrícola, diz-se no Parecer, não tem merecido interesse de maior.

— O rendimento para o Estado do movimento automóvel em Portugal eleva-se a 1 200 290 contos.

— As receitas das Caixas de Previdência, Reforma e Abono de Família, que se limitavam a 36 milhares de contos em 1939, subiram para 2008 milhares de contos em 1952 e 4348 em 1962. As despesas dos Serviços Médico-Sociais foram neste ultimo ano de 234 940 contos, tendo atingido 1 912 767 o numero de pessoas abrangidas pelo sistema de previdência.

— As despesas com estabelecimentos hospitalares atingiram 255 712 contos em 1962.

Conclusões advertenciais

O elevado nível atingido pelas despesas extraordinárias e as condições económicas do País levam a Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional a aconselhar uma revisão minuciosa das despesas ordinárias e das que são atribuidas a gastos extraordinários. Uma revisão cuidadosa das despesas levaria porventura a reduções em certos departamentos publicos, quer em pessoal, quer em material e encargos, e a adiamento de obras e outras empresas constantes de programas em curso.

A Comissão das Contas Publicas chama também a atenção da Assembleia para a elevação da dívida e para as vantagens e inconvenientes do uso do crédito externo. A história financeira do passado já mostrou os seus perigos. Se o crédito externo não for utilizado em empresas que promovam a criação de riqueza publica e privada que permita a criação de divisas e cubra os seus encargos, haverá dificuldades na sua liquidação. Terão de ser previstas as repercussões, no futuro, do uso do crédito externo utilizado pelo Estado ou sob sua responsabilidade.

Problemas do Ultramar

No conjunto das Províncias Ultramarinas as receitas ordinárias subiram de 6 065 708 contos em 1961 para 7 093 889 em 1962. As receitas extraordinárias representam hoje valor apreciável nas receitas totais do ultramar. Ocupam posição superior a 1 milhão de contos desde 1954, devido á execução dos Planos de Fomento, financiados, em grande parte, através de saldos de anos económicos findos e empréstimos. Estas receitas atingiram 2 021 700 contos em 1962, um pouco menos do que em 1961.

O total da dívida em todos os territórios ultramarinos atingiu 5 739 513 contos em 31 de Dezembro de 1962. Representa um aumento da ordem dos 800 000 contos (799 674 contos) em relação a 1961. Não se inclui na cifra a dívida do Estado da India, que se eleva a 113 959 contos.

O Parecer sobre as Contas do Ultramar assinala que a metrópole tem continuado a auxiliar o desenvolvimento económico e social dos territórios ultramarinos. Em 1962 foram concedidos subsídios reembolsáveis e empréstimos num montante de 598 300 contos.

Estes auxílios, além de promoverem a execução de variadas obras e melhoramentos de natureza social, indicados no relatório, contribuíram para o equilíbrio da balança de pagamentos em elevado grau nalgumas das províncias de além-mar. A comissão recomenda que os empréstimos e subsídios reembolsáveis sejam utilizados tanto quanto possível em empresas reprodutivas, e, em especial, naquelas que possam contribuir para a exportação ou produção de bens de consumo que substituam a importação.

No relatório que serviu de base a estas conclusões põem-se duvidas sobre a atribuição de quantias obtidas do empréstimo a certas obras. A comissão chama a atenção para o preceito constitucional sobre esta matéria.

No entanto, dadas as dificuldades da hora presente e o carácter de urgência de certas empresas de fins sociais, a Comissão de Contas Publicas emite parecer favorável á aprovação das contas do exercício financeiro de 1962 de todas as províncias ultramarinas.

FOI ATROPELADO o homem que morreu na Rua da Madalena

Apurou-se já que o homem que ontem apareceu morto, em circunstancias, a princípio pouco claras, na Rua da Madalena, foi atingido pela carroçaria de uma camioneta que, aliás, vagarosamente, passava no local.

A pessoa de quem se trata, o sr. José Vicente Moreira, de 61 anos, chefe de secção da Legião Portuguesa, seguia pela berma do passeio quando, á passagem de uma camioneta, caiu no solo. A opinião dos transeuntes que presenciaram o caso não era unanime. Segundo uns, a vítima teria sido atingida pela carroçaria da camioneta, enquanto outros afirmavam que fora acometido por uma síncope.

Transportado o corpo ao Hospital de S. José, os médicos limitaram-se a verificar o óbito. Mas foi removido para o Instituto de Medicina Legal onde, através da autópsia, se chegou á conclusão que a causa da morte fora o atropelamento.

Entretanto, o motorista da camioneta em questão, sr. Joaquim Guerreiro António, que ficara detido na 2.ª esquadra, foi entregue á Polícia Judiciária que está a elaborar o processo.

A nova estação de serviço na Rotunda da Encarnação

Foi visitada pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa uma grandiosa estação de serviço, propriedade da Auto Monumental do Areeiro, Lda., situada na Rotunda da Encarnação, junto á raqueta que dá acesso á auto-estrada do Norte.

Aquele magistrado foi recebido pelos srs. João Simões Pereira, administrador da empresa proprietária do novo estabelecimento; Jaime Quintana, director de Vendas da Sacor, companhia abastecedora; engs. António da Cunha Coutinho, técnico responsável, e João Abílio Mendes Pereira, director da firma proprietária; Vasco de Oliveira e José Casimiro de Almeida, chefe de secção e inspector-chefe da Sacor, respectivamente, e ainda por diversos funcionários da Auto Monumental do Areeiro e da Sacor.

Depois de visitadas as magníficas instalações daquela imponente estação de serviço — unica no seu género no País e, também, uma das maiores da Europa — o sr. general França Borges teve palavras de muito apreço para o administrador da empresa, referindo-se, sobretudo, aos bons serviços que esta iniciativa vem prestar aos automobilistas e ao turismo nacional. Agradeceu, em nome dos proprietários, o sr. João Simões Pereira, que, bastante sensibilizado, salientou que, sem a boa colaboração que sempre lhe foi prestada pela Camara, impossível se tornaria concretizar tão grande empreendimento.

O «Dia da Unidade» no Grupo Divisionário de Carros de Combate

Depois de amanhã, o Grupo Divisionário de Carros de Combate, aquartelado em Santa Margarida, celebra o «Dia da Unidade».

O programa elaborado, com início ás 8 horas, e que se prolonga pela tarde, prevê, além da formatura geral do Grupo, a realização de numeros de carácter militar, desportivo e recreativo.

À noite, pelas 21 e 30, a Emissora Nacional levará a efeito um serão de variedades, para o que faz deslocar propositadamente a Santa Margarida um grupo de escolhidos artistas.

Trânsito restabelecido

SANTARÉM, 10 — Foi restabelecido o trânsito na Estrada Nacional n.º 365, entre Azinhaga e a Golegã e entre a Ribeira de Santarém e Alcanhões, que estava interrompido devido á cheia do Tejo.

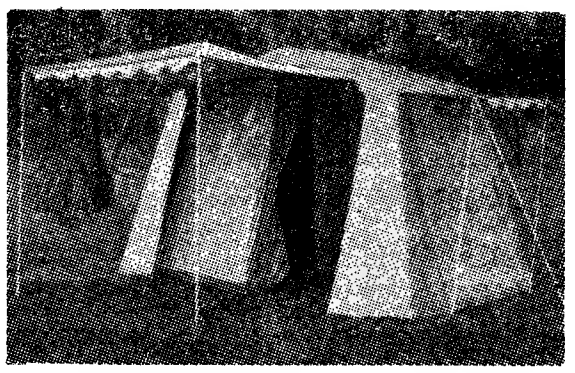
OFICINA DE AUTOMÓVEIS

PRECISA DE OPERÁRIOS

PINTORES E AJUDANTES, LAVADORES, LUBRIFICADORES, ELECTRICISTAS E AJUDANTES, AJUDANTES DE SERRALHEIROS, SOLDADORES E AJUDANTES, AJUDANTES DE ESTOFADORES. C. SANTOS, S. A. R. L.

ESTRADA DAS LARANJEIRAS, 174

TECNICAMPO



Ao inaugurar hoje o seu novo Stand na Av. Almirante Reis, 44, tem o prazer de convidar todos os seus Clientes, Amigos e público em geral, a visitarem a exposição dos últimos modelos de tendas, caravanas e todo o material para campismo, caravanismo, pesca desportiva, etc., exposição que se prolongará até às 24 horas dos dias 10 a 14.

Mais nos honramos comunicar que fomos nomeados representantes exclusivos das reputadas caravanas JOSUÉ.

A decoração deste moderno estabelecimento foi da autoria de AYRES DE FIGUEIREDO.

O Reclamo Luminoso foi executado pela firma SIMÕES JÚNIOR.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1931 publicava:

«Deve iniciar-se brevemente a publicação duma revista mensal, intitulada Vida Contemporânea, *que será dirigida pelo sr. engenheiro Cunha Leal, antigo deputado, ministro e presidente do Ministério.*

Como este título indica, a nova publicação destina-se a tratar todos os problemas essenciais do nosso tempo, os de ordem financeira, económica e social, bem como os problemas literários e artísticos».

Da lista dos seus colaboradores fazem parte alguns dos nomes mais categorizados da sociedade portuguesa, tudo indicando que ela virá preencher uma falta sensível no nosso meio».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 45: O pianista Stephan Grappelly; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: A guitarra espanhola; 20: A orquestra de Emile Deltour; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos vocais e instrumentais; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Girândola»; 22 e 25: Coro feminino; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 n. — 755 kc/s Às 18: Canções de Debussy, pelo soprano Suzanne Danco, acompanhado ao piano por Guido Agosti; «Ariettes Oubliées» (Debussy); 18 e 17: Ciclo Brahms: «Quarteto em si bemol maior, op. 67» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: 1.º acto da ópera «Nabucco» (Verdi); fragmentos da ópera «Uma Noite em Veneza» (Strauss); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: obras de Fauré pela pianista Françoise Petit; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara: «Concerto grosso, op. 6, n.º 1» (Haendel); célebre minuete «Du Boeuf» (Haydn); ás 21: Musica contemporânea: obras de Vicent Persichetti, de Darius Milhaud e de Henk Badings; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Às 22: Musica portuguesa: abertura da ópera «Semiramis» (Marcos Portugal); «Suite Antiga» (Carlos Seixas-Artur Santos); «Suite Rustica» (Fernando Lopes Graça); «Sobreposições» (Jorge Peixinho); «Ribatejo» (Frederico de Freitas); 23: Intercâmbio musical: parte de um concerto na cidade de Bad Godesberg (em gravações cedidas pela embaixada alemã, em Lisboa): «Quarteto, op. 13, em dó menor» (Ricardo Strauss); 23 e 37: Musica de tecla: «Tocata» (Ravel); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário, 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras; 19 e 45: O seu programa; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Solos de órgão; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Canções para ouvir e recordar; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Fantasias; 22 e 45: Vozes românticas das Américas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Melodias; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; ás 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Feça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Folclore mundial; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV escolar: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Angulo recto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV clube; 22 e 30: Títulos de caixa alta; 23 e 30: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: «Aventuras de Furia» — o cavalo selvagem; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte — Tarzan, o Homem Macaco», com John Weissmuller; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ZARZUELA

COLISEU — Às 21 e 30: «Verbena de la Paloma».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Pamplinas maquinista».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
OLIMPIA — «Vingança dos mortos».
CHIADO TERRASSE — «O capitão Sindbad».
ARCO-ÍRIS — «A fúria dos Vikings»
ROYAL — «A máscara de ferro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 15: «O hábito de morrer»
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «A minha filha não é minha».
S. LUIZ — «Hotel internacional»
IMPÉRIO — «Os *rendez-vous* do senhor doutor».
EDEN — «O caso do comboio de Berlim».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «Barreira do medo».
ROMA — «Barreira do medo».
S. JORGE — «Fedra»
POLITEAMA — «Os olhos mortos de Londres».
AVIS — «Os amores de Cleópatra».
RESTELO — «O enigma».
LYS — «O eclipse».
CAMPOLIDE — «O presidente».
JARDIM — «Mais uma vez adeus».
BÉLGICA — «A leste do paraiso».
PROMOTORA — «Escândalo na sociedade».
IDEAL — «O sabor do medo».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, R. da Misericórdia, 133, (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T. 10	665$00	665$00	668$00
Cons. 3% T. 10	712$00	712$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10	845$00	842$00	—
Centenários 4% 1940	—	1.930$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	250$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$00
Norte de Portugal 5%	105$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	930$00
Gás Elect. 4%	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	965$00
Gás Elect. 5%	—	980$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U E. P. 4% 1945	—	84$00	85$00
U E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	93$50	93$00	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	945$00
H. E S Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.008$00	—	—
Metropolitano	—	982$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	470$00
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	880$00	890$00
Agricultura	—	58$50	54$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	540$00	535$00	545$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	150$00	—
Açúcar de Angola	650$00	640$00	660$00
Boror	—	122$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	1.350$00
Col. do Buzi	59$00	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	—	29$00	30$00
Zambézia	—	40$00	43$00
Diamantes	450$00	415$00	450$00
Lobito	—	360$00	365$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	700$00
Crédito Predial	—	820$00	—
Industrial Aliança	—	—	350$00
Portugal e Colónias	—	720$00	770$00
Nac de Navegação	—	670$00	680$00
Col Navegação	385$00	375$00	385$00
Port. de Celulose	—	4.050$00	4.100$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. Tabacos	210$00	209$00	210$00
Tabacos de Portugal	550$00	—	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	375$00	380$00
Águas Lisboa 1936	—	—	370$00
Eléct das Beiras	—	1.590$00	1.610$00
Gás e Electricidade	350$00	349$50	350$50
H Alto Alentejo	165$50	165$00	166$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.212$00	1.220$00
H. E. do Zêzere	—	1.280$00	1.290$00
Nac de Electricidade	—	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port.	172$50	172$00	173$00
H. Douro	1.115$00	1.115$00	1.116$00
H Portuguesa	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	—
Sacor	4.200$00	4.150$00	4.250$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02.6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CONFERÊNCIAS

Centro Nacional de Cultura

O professor Miller Guerra profere amanhã, ás 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma conferência sobre «Juventude e Universidade».

O vitral francês

O sr. Henri Malvaux, director da Escola Nacional de Belas-Artes de Bourges, fará hoje, ás 19 horas, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13), uma conferência acompanhada de projecções e que terá por título: «Le vitrail français».

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Guerrilheiros na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

acampamentos daquele tipo, segundo o ministro do Interior, Juan Pammero, o qual admite, porém, que «de momento parecem concentrar as suas actividades apenas na província de Salta».

A Polícia realizou já uma série de buscas em Salta, tendo detido 19 homens e uma mulher para interrogatórios.

Foram confiscados em dois acampamentos grandes quantidades de armas, incluindo pistolas-metralhadoras, granadas de mão, explosivos e vastas reservas de alimentos em conserva

Uma das dificuldades com que depara a Polícia nas suas averiguações é o facto de todos os detidos indicarem falsas identidades e sempre diferentes, cada vez que são interrogados. Ao que parece, são todos comunistas fanáticos, que pertencem a uma organização intitulada «G. P. A.», iniciais de «Guerrilhas Populares Argentinas».

BUSCAS INTENSIVAS

Crê-se, por outro lado, que os homens que conseguiram escapar ao cerco, em Las Arrias, no norte de Córdova abrindo caminho a tiro, se encontram a monte, na província de Santiago del Estero, ao passo que os que fugiram de duas caves-depósitos, em Salta, parece terem tomado o caminho da província Jujuy, na fronteira com a Bolívia. Por esse motivo, a guarda fronteiriça da Gendarmaria nacional enviou os seus melhores comandantes de Buenos Aires e importantes reforços para aquela região limítrofe, a fim de procederem a uma busca intensiva pelas montanhas fortemente arborizadas e pela floresta. A operação, que deve durar meses, só terminará com o desaparecimento do ultimo campo de guerrilheiros — declaram as autoridades.

Apesar do silêncio discreto da Polícia de Córdova, sabe-se que dois, pelo menos, dos cinco homens procurados por pertencerem ao movimento clandestino foram já presos.

O novo secretário-geral da Polícia Secreta Argentina, brigadeiro Medardo Gallardo Valdez, antigo oficial da Aeronáutica, chegou áquela cidade durante o fim de semana, tendo conferenciado longamente com o actual governador, dr. Paez Molina, com o chefe da Polícia provincial, tenente-coronel José Latella, e com membros do Governo da província.

Doze emigrantes portugueses presos em França

MELUN, 10. — (F. P.). — Alguns motociclistas da gendarmeria que circulavam de noite na estrada numero 4, tiveram a ideia de pedir os documentos a um grupo de doze pessoas que seguiam a pé, em fila, pela berma da estrada, no sítio denominado Pave de Pontault. Verificaram tratar-se de portugueses, chegados, clandestinamente, a França, depois de atravessarem, indocumentados as fronteiras entre o seu país e Espanha e entre a Espanha e a França.

Nos Pirenéus, os portugueses haviam subido para um camião frigorífico que os levara até Pontault Combault, onde o motorista os mandara descer.

O CHEFE DO ESTADO vai almoçar a bordo do «Queen Elisabeth»

Na próxima terça-feira entra no Tejo, pela primeira vez, o paquete de maior tonelagem em todo o Mundo — o famoso transatlântico britânico de 84 000 toneladas «Queen Elisabeth», que está a efectuar um cruzeiro turístico.

Devido á sua excepcional tonelagem, o «Queen Elisabeth» terá de ficar fundeado ao largo, em frente da Praça do Comércio.

A convite do embaixador britânico em Lisboa e do sr. Peter Dawson representante em Portugal da Cunard Line, armadora do navio, o sr Presidente da Republica, acompanhado pelo ministro da Marinha, pelo presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e por altas personalidades, almoçará a bordo do «Queen Elisabeth» e visitará algumas dependências do gigantesco transatlântico, no dia da sua chegada ao Tejo.

O Supremo Administrativo

confirmou as penas aplicadas a 21 universitários que participaram na «greve da fome»

Foi hoje tornado publico o texto do acórdão lavrado pelo Supremo Tribunal Administrativo acerca do recurso interposto pelos estudantes que, no final do ano lectivo de 1961-1962, foram excluídos da frequência, por trinta meses, de todos os estabelecimentos de ensino superior de Lisboa:

O acordão, de recente data, lavrado por unanimidade, confirmou a pena de exclusão de frequência, por trinta meses, de todos os estabelecimentos de ensino de Lisboa, aplicada a vinte e um estudantes considerados responsáveis por certos incidentes ocorridos na Universidade de Lisboa durante o ano lectivo de 1961-1962. Da decisão ministerial que aplicara essa pena havia interposto recurso a maioria dos referidos estudantes, mas ao recurso foi negado provimento pelo mencionado acordão, que transitou em julgado.

Vê-se da leitura do acordão que, chegados ao conhecimento do ministro da Educação Nacional os aludidos incidentes, determinou este membro do Governo se procedesse a rigoroso inquérito, o qual veio a ser convertido em processo disciplinar. Ao cabo das necessárias averiguações os arguidos foram acusados pelo magistrado instrutor de haverem ocupado a cantina da Cidade Universitária para fins distintos daqueles a que se destina, pois o fizeram como protesto contra determinadas decisões do Ministério da Educação Nacional, relativamente ás Associações de Estudantes. Ainda segundo a acusação formulada pelo referido magistrado, a ocupação manteve-se, considerando-se esta atitude manifesta desobediência á resolução do Senado Universitário de 10 de Maio de 1962, e cumulando-se a ocupação com a chamada «greve da fome»; ocupação e «greve da fome» que só terminaram com a intervenção da força publica, a que se recorreu perante aquela desobediência.

Os actos praticados considerados «insuberdinação grave»

Segundo esta nota de culpa, os factos acima apontados assumiram o aspecto de *infracção disciplinar grave*, integrável no disposto no art. 15.º do decreto 21 160, verificando-se ainda as circunstancias agravantes de a infracção ter sido praticada colectivamente ou de colaboração com outros e durante o período escolar.

Notificados os arguidos, estes apresentaram as suas defesas, juntando prova documental e requerendo a inquirição de testemunhas que foram ouvidas.

Culminando a fase instrutória, o magistrado instrutor apresentou o relatório, no qual concluía por considerar provados os factos e propunha a aplicação a cada arguido da pena de exclusão da frequência da respectiva Faculdade pelo período de dois anos e meio, conforme o disposto no art.º 14.º e n.º 4 do art.º 3.º do decreto anteriormente citado.

Seguidamente, foi o processo submetido á apreciação do Conselho Permanente da Acção Educativa, que emitiu parecer no sentido de que os actos praticados não constituíam apenas *infracção disciplinar grave*, mas, ainda mais, *insubordinação grave*, prevista no art.º 15.º do citado decreto 21 160, sendo ao caso, portantó, aplicáveis as penas previstas nos n.ºs 5 e 6 do art.º 13.º do mesmo diploma. Em consequência disso, e atentas as disposições do art.º 1.º do decreto-lei 44 357, propôs aquele Conselho a aplicação a cada arguido da pena de trinta meses de exclusão da frequência de *todos* os estabelecimentos de ensino de Lisboa.

Por despacho ministerial de 29 de Junho de 1962 foi homologado este parecer. Foi desse despacho homologatório que os arguidos interpuseram o recurso sobre que o Supremo Tribunal Administrativo lavrou o acordão acima referido.

Os fins da «greve da fome» segundo os estudantes

No recurso, os arguidos invocavam vários fundamentos, uns respeitantes ao fundo da questão, outros de natureza processual. O Supremo Tribunal Administrativo examinou um a um esses vários fundamentos e desatendeu todos.

Quanto ao fundo da questão, alegavam os recorrentes que os factos ocorridos não constituíam infracção disciplinar e muito menos insubordinação grave prevista no art.º 15.º do decreto 21 160. Segundo eles, a chamada «greve da fome» teria tido fins puramente académicos ou universitários. Verificar-se-ia, pois, inexistência de insubordinação ou desobediência.

Foi esta argumentação considerada improcedente pelo Supremo Tribunal Adminitrativo. Diz o Supremo, em resumo, que, não definindo a lei expressamente o que seja «insubordinação grave», há que recorrer ao que comummente se entende por esta expressão. Por *insubordinação grave* entende-se comummente (e esse, portanto, será também o conceito legal) a *desobediência a uma ordem legítima mediante uma acção individual ou colectiva, sob forma activa ou passiva, contra a autoridade donde emanou a ordem.* Perante este conceito, conclui o acordão, não restam duvidas de que os factos verificados integram a infracção disciplinar citada.

Ainda o acordão, como se disse, se pronunciou sobre os outros fundamentos do recurso, tendo afastado todos e cada um deles. E, assim, foi confirmada, em definitivo, a pena aplicada aos arguidos em razão da infracção disciplinar que cometeram».

A situação em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

priota grega anunciou que durante a noite se travaram combates nas cidades de Famagusta e Limassol, mas as autoridades militares britânicas não tiveram conhecimento desses incidentes.

A emissora disse ainda que a luta em Limassol começou depois de haverem explodido duas bombas no bairro turco da cidade.

Entretanto, círculos bem informados dizem que o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota, Spyros Kyprianou, declarou ontem que a Turquia não tem qualquer direito de intervenção militar em Chipre, apesar de ser signatária do tratado de 1960.

TENTA-SE UM ACORDO DE TRÉGUAS

Rádio Nicósia afirmou hoje que as forças cipriotas gregas intensificaram o seu controle ao bairro turco de Paphos «apesar da intervenção protectora das forças britânicas a favor dos terroristas».

As primeiras notícias recebidas esta manhã de Paphos dizem que durante toda a noite não voltou a haver ali tiroteio.

George Howard, observador da O. N. U., procura obter um acordo de tréguas bem como a evacuação das mulheres e crianças da zona onde os turcos se encontram cercados.

No entanto, um informador cipriota turco desmentiu a notícia de que os turcos de Paphos estariam dispostos a entregar as armas, conforme exigência dos gregos, como condição para mu cessar-fogo permanente.

O julgamento de Ruby

(Continuação da 7.ª página)

gamento (das 13 e 30 até depois das 19 horas).

Diz-se que os jurados estão dispostos a «acabar o mais depressa possível». Já pediram ao juiz Brown para acelerar os debates, e o advogado Belli declarou-se pronto a cooperar. Deu mesmo a entender que «talvez fosse possível» terminar os depoimentos dos peritos amanhã ao fim da tarde.

Hoje, serão ouvidos os psiquiatras Manfred Guttmacher e Walter Bromberg, que além de um neurologista, chegaram á mesma conclusão por métodos totalmente diferentes, o primeiro, estudando os testes, o segundo, a vida de Ruby e o terceiro, mediante exame clínico: Ruby é vítima de epilépsia psicomotora

A COMISSÃO WARREN INVESTIGA

WASHINGTON, 10. — (F. P.). — A comissão de inquérito Warren tomou ontem conhecimento dos depoimentos de quatro agentes dos serviços secretos, que tinha a seu cargo a protecção do presidente Kennedy e das personalidades que o acompanhavam, na visita a Dallas, em 22 de Novembro, dia do assassínio. Os membros da comissão, que também examinaram o pára-brisas do automóvel presidencial, recusaram-se a indicar as razões desta verificação.

Hoje serão ouvidas quatro testemunhas. Todas elas estavam perto do sítio onde Kennedy foi assassinado. Conta-se entre elas o repórter-fotográfico Robert Jackson, que tirou fotografias da trágica cena.

HUSSEIN NO CAIRO

CAIRO, 10. — (F. P.). — Menos de dois meses depois da conferência dos chefes de Estado árabes, o rei da Jordânia encontra-se na capital egípcia. Chegou esta manhã, para uma visita semioficial de três dias á R. A. U.

A presença do soberano hachemita no Cairo segue-se á reconciliação dos dois países, que foi um dos acontecimentos marcantes da conferência dos mais altos responsáveis árabes.

Começou a reunião sobre pesticidas na Estação de Ensaios de Sementes

Na Estação de Ensaio de Sementes, na Tapada da Ajuda, efectuou-se, esta manhã, a primeira sessão de trabalhos da reunião sobre problemas de insecticidas e fungicidas, promovida pelo Laboratório de Fitofarmacologia da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Esta reunião, destinada sómente aos técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, foi presidida pelo eng. Pessoa Lopes, director de serviços da D. G. S. A., encontrando-se ainda na mesa da presidência o sr. prof. João de Carvalho e Vasconcellos, director do Instituto Superior de Agronomia; o sr. eng. Honoré Marques da Cunha, vice-presidente da Junta de Investigações Agronómicas; os inspectores-chefes da D. G.; engenheiros Francisco Aranha e Alvaro Trigo de Abreu; os professores Raul Garcia Cabral e Baetat Neves, respectivamente director do Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida e director do Laboratório da Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados; e o eng. Pereira Amaro, director do Laboratório de Fitofarmacologia.

Após terem sido apresentados, pelos seus autores, vários documentos, seguiu-se um debate sobre os aspectos gerais dos pesticidas e homologação daqueles.

Encontravam-se presentes técnicos, directores de estações agronómicas e chefes de brigadas. Entre a numerosa assistência estava presente o sr. prof. Miguel Pereira Coutinho.

Os trabalhos, que se prolongam por quatro dias, prosseguiram, á tarde, com a análise dos principais inimigos da oliveira (gafa, mosca, traça e cochonilha negra) e as precauções necessárias a ter com os resíduos dos pesticidas.

Observadores de 15 países tomam parte no III congresso sindical espanhol

MADRID, 10 — (F. P.) — Na sede dos sindicatos, em Madrid, começou ontem o III Congresso Sindical nacional espanhol, a que assistem cerca de 1000 delegados de todo o país e uns 50 observadores de 15 nações.

O ministro secretário-geral do Movimento, José Solis Ruiz, proferiu o discurso inaugural, em que disse esperar muito deste congresso, em que estão presente os representantes de mais de 10 milhões de trabalhadores. Solis Ruiz pediu a todos os congressistas que estudassem não só os problemas internos mas também os da economia espanhola perante o plano de desenvolvimento económico recentemente aprovado pelo Governo.

Congratulou-se também com a presença de observadores estrangeiros, convidando-os a colaborar nos trabalhos dos delegados espanhóis, para que estes possam aproveitar a sua experiência. Afirmou, ainda, que os espanhóis aceitam sempre conselhos mas não ingerências.

Os delegados dividiram-se depois em diversas secções. O congresso prolonga-se até 15 do corrente.

Chefes das Agências Wagon-Lits//Cook

Para resolverem diversos assuntos relacionados com uma possível melhoria no desenvolvimento e intercambio do turismo nacional iniciou-se hoje uma reunião dos chefes das Agências de Espanha e Portugal da Companhia Wagon-Lits//Cook.

A esta reunião, que durará três dias, assistirão também os directores desta importante Companhia em França, Espanha e Portugal, respectivamente srs. Henry Garnier, Gaston Briffard e Aimé Bovis; José Martin-Lunas e Federico de Reparaz; e o conde de Penalva d'Alva.

Seguiram para Atenas

D. Duarte de Bragança e o conde de Barcelona

Seguiram esta manhã para Atenas, de avião, os srs. D. Duarte Nuno de Bragança e o conde de Barcelona, que vão assistir ao funeral do rei Paulo I da Grécia.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de sul e chovia nalgumas regiões por influência da aproximação de uma superfície frontal que se desloca para leste. Nas regiões montanhosas do Norte caía neve.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 3°,6; Portalegre, 4°; Penhas Douradas, 3°,5; Coimbra, 6°; Lisboa, 6°; Faro, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 12°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado a forte de sudoeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes; períodos de chuva alternando com aguaceiros; condições favoráveis á formação de trovoadas em especial durante a noite e madrugada. Subida de temperatura.

AMANHÃ:
SOL
Nascer às 6 e 55
Ocaso às 18 e 39

FASES DA LUA

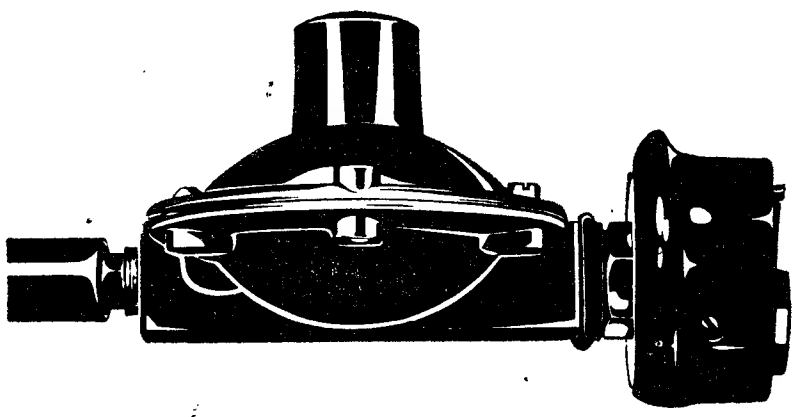
Dia 14 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

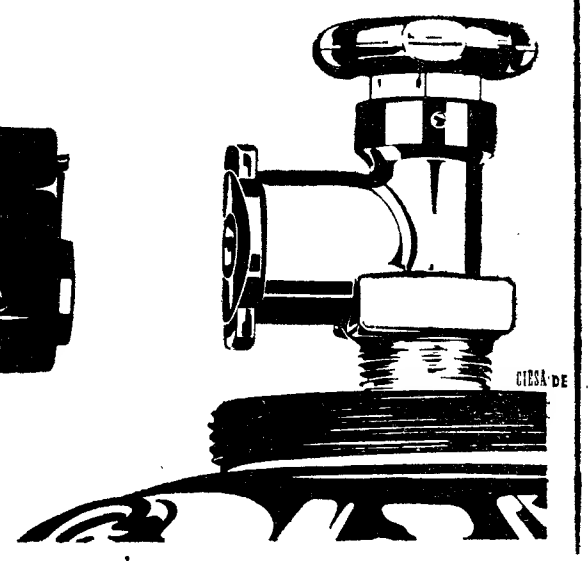
MARES

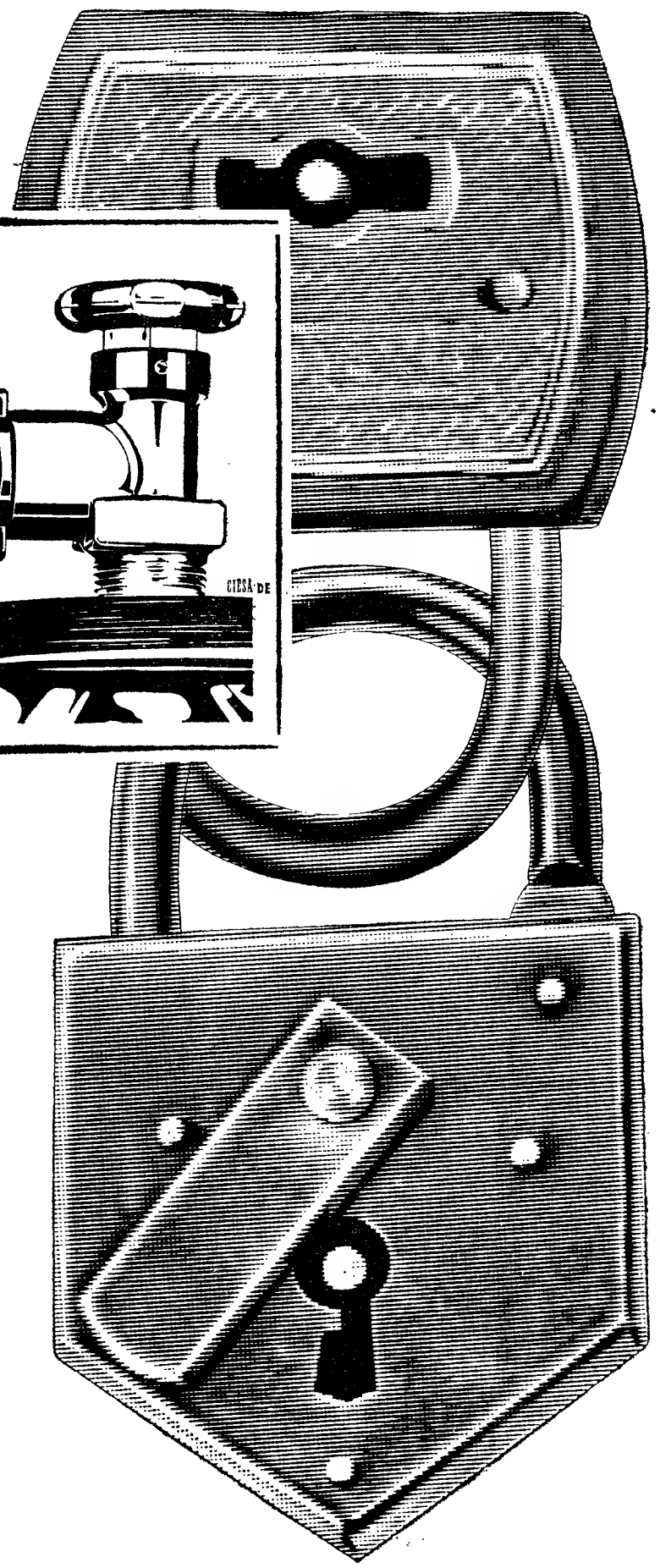
PREIA-MAR — Dia 10 — A's 0 41 (3,36 m); 13 e 09 (3,34 m). **Dia 11** — A' 1 e 27 (3,60 m); 13 e 56 (3,57 m). **Dia 12** — A's 2 e 03 (3,83 m); 14 e 29 (3,78 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — A's 6 e 37 (1,48 m); 18 e 47 (1,46 m); **Dia 11** — A's 7 e 14 (1,23 m); 19 e 31 (1,23 m). **Dia 12** — A's 7 e 51 (0.99 m); 20 e 01 (1,01 m).

duplamente SEGURO







O NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO À GARRAFA *GAZCIDLA*

* **RÁPIDO**
* **SIMPLES**
* **ROBUSTO**
* **E DUPLAMENTE SEGURO**

O novo processo de ligação à garrafa Gazcidla culmina 25 anos de sólida experiência.

Uma torneira de segurança e uma válvula auto-selante constituem o sistema de dupla segurança que só Gazcidla apresenta.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

PEQUENO MAGAZINE

A produção brasileira de sal

A produção brasileira de sal, que se concentra, pràticamente, no nordeste do Brasil, por se basear ùnicamente na evaporação natural, está completamente dependente de factores naturais. Em consequência das vantagens comparativas, ocupa o Rio Grande do Norte posição predominante não só naquela região como no país, cabendo destacar, ainda, o Ceará, com uma produção significativa, e Sergipe e Alagoas, com menor expressão. No sul, o Estado do Rio é o único produtor de sal por processos, em parte, já artificiais, que se libertam, assim, das condições climatéricas menos favoráveis à evaporação.

AS VÍTIMAS DE DESASTRES DE AVIAÇÃO

Somaram 483 os desastres ocorridos em 1963 com aparelhos da aviação civil alemã. Cinquenta e uma pessoas perderam a vida, 36 ficaram gravemente feridas e 50 sofreram leves lesões.

Botas para dois

Um grande armazém de Nova York que já tinha posto á venda «camisolas para dois» (destinadas a serem vestidas simultaneamente por namorados), lançou agora no mercado as **«botas para dois»**, com igual finalidade. Uma bota é para a perna direita da rapariga, outra para a perna esquerda do rapaz e, finalmente, a terceira é, conjuntamente, para a perna direita do rapaz e para a esquerda da rapariga. Aparentemente, isto é confuso mas, na prática, bastante fácil. E, segundo os propagandistas, destina-se aos jovens que se encontram nos estádios a assistir aos jogos de futebol.

Distracção...

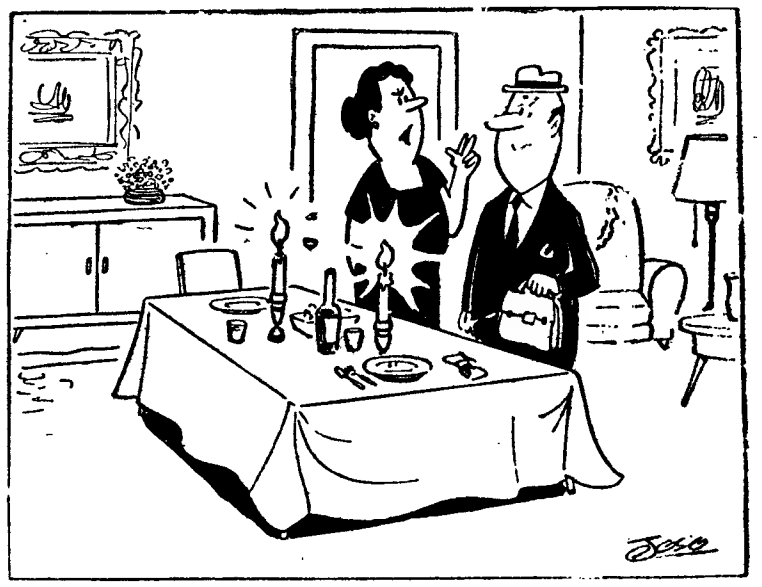
Um indivíduo afamado pelas suas grandes distracções, encontrou, um dia, um velho amigo na rua e parou a conversar com ele. Quando iam separar-se, o rosto do primeiro assumiu uma expressão preocupada.

— Diz-me uma coisa, João — perguntou ele — quando nos encontrámos, eu ia para cima ou para baixo?

— Para baixo — respondeu o amigo.

O rosto do outro desanuviou-se.

— Ah! Então está bem. Já tinha ido a casa almoçar...

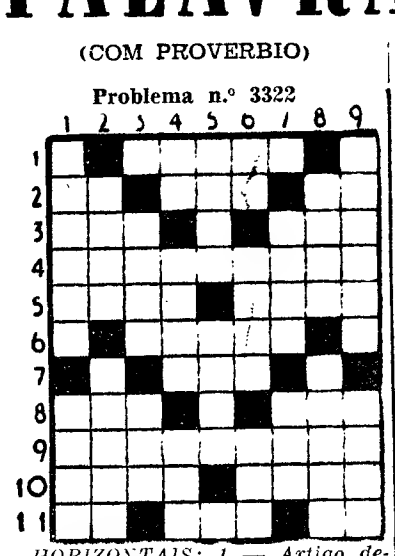


— Não se trata de nenhuma surpresa romântica. Simplesmente cortaram a luz, por falta de pagamento!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3322



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Uma das ilhas Espórades. 2 — Símbolo químico do prasiodímio. Grande. Rio de Itália. 3 — Escudeiro. Senhor em inglês. 4 — Lamentam-se. 5 — Guarnecer de asas. Redimi. 6 — Invulgares. 7 — Vês. 8 — Uma das Espórades. Pedras de moinhos. 9 — Ralara. 10 — Compreendera. Metal precioso de cor amarela. 11 — Atmosfera. Interjeição que imita pancada. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Pedras preciosas de cor azulada. Pequena enseada entre rochedos. 2 — Esteiros. Mastigar e engolir. 3 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Prefixo que designa afastamento. Rio da Rússia. Executa. 5 — Reduzir a farinha. Tornei a ler. 6 — Grande ribeira da Ásia russa. Períodos. Pronome pessoal. 7 — Feches as asas para descer mais depressa. Ruim. 8 — Dão pios. Barrete de estudante. 9 — Adormecer. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3321

HORIZONTAIS: 1 — O. MEDO. E'. 2 — Límpida. 3 — An. Inês. 4 — Acartas. 5 — Com. Ris. 6 — Amo. Adoro. 7 — Oraras. 8 — Medoc. 9 — Ura. Asara. 10 — Dará. Érco. 11 — Osa. Traís.

VERTICAIS: 1 — Olaria. MUDO. 2 — In. Mocras. 3 — MM. Acordara. 4 — Épico. Ao. Dinamarca. 6 — Oder. Dá. Ser. 7 — Astros. Ara. 8 — Air. Arci. 9 — Passos. Aos.

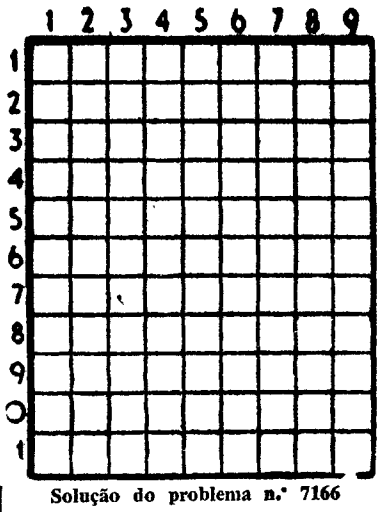
Provérbio: O MEDO É MUDO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7167

HORIZONTAIS: 1 — Conjunção. Ilha que faz parte da província de Macau. 2 — Vis. 3 — Símbolo químico do rado. Pronome pessoal. 4 — Toscas. Nome de um planeta. 5 — Ave. pernalta. Afio. 6 — Ergue. Rio de França. 7 — Época da vida. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Troçar. Multidão. 9 — Ruim. Viração. 10 — Nome de mulher. 11 — Transpirai. Rate.

VERTICAIS: 1 — Apre. Manas. 2 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritania. 3 — Viração. Capital do Senegal. Canhamo de Manila. 4 — Vontade de beber. Preposição latina que designa movimento. Progenitor. 5 — Apelido. Preposição. 6 — Regra. Símbolo químico do cloro. Proceder. 7 — Artigo definido. Fêmeas do leão. Preposição e artigo definido. 8 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 9 — Grande areal. Mãe de Isaac.



Solução do problema n.º 7166

HORIZONTAIS: 1 — Aparo. 2 — Cá. Ida. Al. 3 — Ara. Ari. 4 — Lacónicas. 5 — Mota. Roma. 6 — Aires. 7 — Ois. 8 — Ala. Rás. 9 — Palestina. 10 — Irão. Amor. 11 — Sa. Não. Ao.

VERTICAIS: 1 — Acalma. Apis. 2 — Arão. Clara. 3 — Acta. Ala. 4 — Pi. Oaio. Eon. 5 — Aden. Rios. 6 — Rã. Ires. Tão. 7 — Aços. Rim. 8 — Aram. Canoa. 9 — Alisar. Saro.

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62
ANÍBAL GRAVADOR

A Sociedade Musical

Alunos de Alves Rente comemorou o 73.º aniversário

A Sociedade Musical Alunos de Alves Rente instalada na Rua da Junqueira, 202, comemorou o 73.º aniversário da sua fundação. Houve uma sessão solene, presidida pelo sr Franklin Monteiro, durante a qual foi prestada homenagem ao antigo presidente, sr. João Norte, seguindo-se a inauguração de alguns melhoramentos, um bebere-te oferecido aos associados e uma sessão de variedades.

PUBLICAÇÕES

«ESSÊNCIAS FLORESTAIS DO MAIOMBE PORTUGUÊS — ANGOLA» — Dedicada à tola branca — «gossweilerodrendon balsamife r u m (vermoes) harms» — saiu o primeiro volume desta colecção de estudos editada pelo Ministério do Ultramar, através do Jardim e Museu Agrícola do Ultramar. Trata-se de um estudo valiosíssimo e completo, fruto da colaboração dos técnicos da Missão de Estudos Florestais de Angola, Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, Laboratório de Histologia e Tecnologia de Madeiras da Junta das Missões Geográficas e Investigações do Ultramar e Laboratório Nacional de Engenharia Civil — Divisão de Madeiras. Anuncia-se já no prelo segundo volume, este consagrado ao estudo da «Muamba preta».

«LENDAS DE PORTUGAL» — Saiu o n.º 13 desta obra, da autoria de Gentil Marques, que EDITORIAL UNIVERSUS publica com toda a regularidade. Com ele principia o 2.º volume. O tomo insere três interessantes lendas, filiadas, todas elas, em motivos da História nacional, antes e depois da fundação da nacionalidade. A primeira evoca a epopeia de Viriato, os seus triunfos contra as legiões romanas, e o seu fim inesperado; a segunda, a guerra entre Afonso IX de Leão e D. Sancho I de Portugal, ex-sogro daquele, pondo em relevo a figura esbelta e simpática, de mártir resignada e quase santa, de D. Teresa, filha do rei português e ex-esposa do de Leão; a terceira gira à volta da célebre batalha de Aljubarrota, em que o mestre d'Avis com o condestável Nuno Álvares Pereira derrotou o exército castelhano, e nela se realça o sentido miraculoso dum feito decisivo — a bilha de S. Jorge, que antes do combate sanou a sede dos portugueses dando-lhes a certeza da vitória da Pátria. As lendas contêm ilustrações de requintado estilo artístico.

«GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO» — Estão publicadas as edições de Março do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e do «Guia Geral de Camionagem», de grande utilidade para quem viaja. Incluem todas as alterações verificadas.

A casa editora—Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto — facilita a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos, para expediente e porte.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Saiu o n.º 36 da «Revista Técnica Automóvel», dedicada á 1.ª parte do «2 CV». Citroen, com os estudos técnicos habituais. No numero próximo, concluir-se-á este estudo. Satisfaz-se assim o desejo de muitos técnicos possuidores de veículos desta marca, pois os pedidos já ultrapassaram o milhar.

«BOLETIM DA C. P.» — Saiu o n.º 417 desta publicação, relativo ao mês corrente, o qual insere variada e interessante colaboração, além de notícias sobre a actividade da companhia e informações uteis.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 48

O caso do crime indecifrável...

Por VINCENT STARRET

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

5

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — «Miss» Harriet Lambert, uma velha solteirona, foi assassinada quando a sua criada, Lucy Andrews, saiu para comprar o jornal da tarde. Lucy e o advogado Robert Spurgeon viram um homem bem vestido sair do quarto de «miss» Lambert, pouco antes de descobrirem o corpo. Desapareceram jóias. Frederick Dellabough, um repórter, e o seu amigo, G. Washington Troxell, editor, ocupam-se do caso. «Dell» sabe que as ultimas palavras da vítima foram: «A carpete levantou-se!» Não fora encontrada a arma do crime.

CAPÍTULO II

«Qual foi a descrição da criada?», continuou Troxell. «E' igual á de Spurgeon?». «Mais ou menos a mesma, excepto em três pormenores. A criada julga que ele tem um pequeno bigode, um nariz curvo e um andar peculiar», respondeu Dellabough. «No andar?» Troxell pareceu ficar surpreendido. «A luz do corredor estava acesa?» «Sim, mas mal iluminado»

«E' estranho que Spurgeon não o tenha notado, também».

Dellabough encolheu os ombros. «O facto é que», disse, «tanto Spurgeon como a criada estavam completamente desnorteados». «O que fizeram após a fuga?» «Spurgeon fez uma busca na sala de estar, enquanto Lucy corria para o quarto de cama. Foi então que se apercebeu do roubo das jóias».

«Ela não viu o corpo quando atravessou a sala?»

«Creio que não. O corpo estava práticamente encoberto pela cadeira».

«E talvez ainda estivesse a pensar nas jóias.

6

Mas como é que ela descobriu tão depressa que houvera roubo?» «A caixa das jóias estava sobre a cama, arrombada e vazia». «Foi então esse o barulho que Spurgeon ouviu, creio». Troxell acendeu um cigarro, instalou-se confortàvelmente na sua enorme cadeira e conseguiu, com certo esforço, cruzar as pernas. «Gostaria imenso de visitar a cena do crime», disse por fim, «mas, evidentemente que isso está fora da questão. Não posso, nem queria. Penso muito melhor longe da cena. Assim, só obtenho as informações dadas pelo meu inteligente amigo Dellabough. Quem é que sabia das jóias de «miss» Lambert?»

«Toda a gente daquele sítio», replicou o repórter, em tom aborrecido.

«Não escondia os seus medos». «Estou a pensar» — Troxell recostou-se na cadeira e soprou o fumo para o tecto «estou a pensar que o criminoso devia saber onde as jóias estavam guardadas. Encontrou-as sem dificuldade. Entrou no apartamento quando o segundo ocupante — a criada — saira».

Dellabough garatujava, furiosamente, num pedaço de papel.

«Se ele sabia que Lucy saira, como é que o sabia? Seria um hábito sair todas as tarde áquela hora, para comprar o jornal?»

«Creio que sim», respondeu Dellabough. O livreiro anuiu. Era alguém que conhecia, sem duvida, o valor das jóias. Quem, além dos vizinhos, o poderia saber? Que negociantes entravam em casa? Algum canalizador? Que amigos?»

«Tinha poucos amigos», respondeu o repórter. «Raras visitas, presumo».

«Finalmente, cómo é que o assassino entrou em casa?»

«Já pensei nisso», replicou o repórter. «Tinha uma chave, isso é certo. Nada foi forçado». «Está bem! Mas onde é que arranjou a chave? Teria tido alguma oportunidade de roubá-la, ou mandou fazer uma? Quem lha deu?»

«Evidentemente, há uma alternativa», sugeriu Dellabough. «Que o deixaram entrar? Quem foi?

7

Aqui há dois casos: se o deixaram entrar, ou foi pela «miss» Lambert ou por Lucy Andrews antes de sair. Há problmeas de ambos os casos. Se «miss» Lambert o deixou entrar, depois da criada ter saído, então era pessoa sua conhecida. Não consigo imaginar a velhota deixar entrar ninguém, ou mesmo responder á campainha. Por outro lado, se foi Lucy que abriu a porta, como e quando aconteceu isso? E' certo que a patroa andava sempre atrás dela. Seria possível, mas excessivamente difícil para a criada, introduzir um homem em casa. O tempo tem que ser cuidadosamente verificado».

«Acha que a criada tomou parte nisto?», perguntou Dellabough.

«Não, por amor de Deus!», explodiu G. M. Troxell. «Eu apenas suspeito dela. Estou a sugerir umas pistas a seguir». «Está bem, está bem!», disse Dellabough. «E... muito obrigado!» Saiu todo contente.

★

Para complicar o caso, apareceu uma chusma de testemunhas: eram doze. Todas viviam na vizinhança da casa de Lambert e todas viram um homem vadiando nas ruas, nas semanas anteriores ao crime. Esta informação teria sido valiosa se concordassem com a aparência do homem. A décima terceira testemunha a aparecer foi Thomas Gray, um jovem simpático, frequentador de uma sala de bilhares, a pouca distancia da cena do crime. Gray, julgando que as informações eram pagas, apareceu com uma história. Parece que um outro cliente da casa tentara vender umas rifas de um alfinete de peito com diamantes. Além de que o tal cliente se parecia imenso com a descrição dada por Spurgeon e Lucy. Dellabough apressou-se a ir até á direcção indicada por Gray. Num pequeno apartamento, três blocos abaixo do prédio de Lambert, encontrou um grupo de detectives e soube notícias desanimadoras... O senhor e a senhora Otto Sandow, moradores na

8

direcção indicada, tinham partido no dia anterior, com destino desconhecido.

«Não deixou a cautela de penhor », perguntou Dellabough.

«Não», respondeu o sargento detective Grimwood, franzindo a testa, «mas se o alfinete de peito estiver na cidade, apanhá-lo-emos».

O informador Gray estava ao pé, com ar meio triunfante, meio desgostoso.

«Quanto queria Sandow pela cautela, Gray», inquiriu Dellabough.

«Vinte dólares».

«Não teria algum amigo que nos desse alguma informação?»

«Se os tinha não os conheço. Não vinha muitas vezes jogar o bilhar. Até mesmo Ed Lewis, o gerente, não o conhecia muito bem. Era bastante alto, moreno, com um pequeno bigode preto... Alemão, creio. Tinha um grande nariz».

«Parece-se com o nosso homem, não acham?», perguntou Dellabough.

«Oh! E' o nosso homem, com certeza», resmungou Grimwood. «Corresponde á descrição, pelo menos está muito perto. Empenhou um alfinete de diamantes. Bate certo. E, finalmente, escapou-se».

«E o seu andar? Coxeava?» «Não o notei», respondeu Gray.

«Talvez tenha coxeado propositadamente, enquanto Spurgeon e a criada estivessem a olhar para ele», sugeriu o detective.

«Ou talvez se tivesse magoado na perna ao agredir a velha», acrescentou Dellabough. «Empenhou o alfinete, suponho, para obter suficiente dinheiro para se escapar. Oiça, Grimwood: talvez até tivesse vendido a cautela! Gray não a comprou, mas qualquer outro o podia ter feito».

«Dentro de uma hora, doze polícias pôr-se-ão em campo para investigarem as casas de penhores. O meu trabalho agora é apanhar Sandow». Dellabough foi a um telefone fazer a reportagem. «Bem», disse o editor, «continue com isso». A polícia foi atrás do alfinete de diamantes. Grimwood

9

— um bom homem — perseguia Sandow. Ninguém suspeitava da criada, a não ser Troxell. Está bem. iria sondar a criada. Na cena do crime, encontrou Lucy Andrews e um enorme polícia, que guardava a casa. «Já ouviu alguma vez falar de um homem chamado Sandow?», perguntou Dellabough, depois de os ter cumprimentado.

«Não senhor», respondeu Lucy, «nunca ouvi tal nome». «Parece que foi o homem que viu sair do quarto de «miss» Lambert», disse o repórter. «Nunca viu esse homem antes?» «Não, senhor!». «E a respeito das pessoas que vinham entregar as coisas? Os marçanos, etc.» «Conhecia-os a todos. Era eu que fazia as compras». «Há quanto tempo trabalha aqui?»

«Creio que há mais de um ano».

«Quem esteve aqui antes de você entrar?»

«Uma rapariga chamada Molly. Não sei o apelido».

«Porque é que Molly saiu?»

«Não sei». O repórter tentou de outra maneira. «Veio alguma vez um amigo seu visitá-la aqui?» A criada hesitou. Era uma pergunta muito simples e, contudo, a polícia esquecera-se de a fazer.

(Continua)

Empréstimo de 3500 contos

ao Município de Évora

EVORA, 10 — A vereação municipal deliberou contrair um empréstimo de 3500 contos destinado a obras de construção na Barragem do Divor, (uma torre de tomada de água e uma conduta até o actual Aqueduto de Sertório), destinadas ao reforço de abastecimento de água a esta cidade, problema que se tem debatido desde há muitos anos.

Grande Feira do Disco

Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO **SÃO ABSOLUTAMENTE NOVOS,** sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç., olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Câmara Leme — Boca e dentes.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. Marques Pinto — D. das crianças, 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado ás 18 h.

Linha de SINTRA

A PISCINA da Praia Grande

Prosseguem activamente as obras de construção da piscina da Praia Grande, que a rigorosa invernia muito dificultou. Coberto o primeiro piso dos balneários, efectuou-se a simbólica festa do «pau de fileira», reunindo o seu proprietário, sr. Alfredo Nunes Coelho, num almoço de confraternização, no próprio local, todos os que ali trabalham, pessoas de família e diversos amigos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15· «Beleza perversa» (17 anos)

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A casta Suzana» (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira. 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado. 26, Estefania (Tel. 980832)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja. 13-A

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Como pode um professor do ensino superior desprestigiar a sua função

Um dos nossos leitores, a propósito de uma referência aos professores do ensino secundário, pergunta-nos como em paralelo com as nossas indicações, pode um professor do ensino superior desprestigiar a sua função e a escola de que faz parte e desprestigiar-se a si próprio.

Aqui vão devidamente cotejadas as indicações pedidas:

Faltando com amiudada frequência, de modo a não chegar a dar por ano lectivo 2/3 (suponhamos) das aulas a que é obrigado; ou entrando habitualmente tarde, de modo a reduzir o tempo da aula a um escasso quarto de hora, quando muito a meia hora;

Não preparando as suas lições improvisando o que nelas expõe, falando de tudo e de nada, sem as ordenar segundo um programa antecipadamente estabelecido para todo o ano escolar;

Seguindo, no seu curso, um ou dois livros estrangeiros que se esquece de indicar aos seus alunos, não realizando, pois, um trabalho pessoal de preparação, programação e construção de ideias; ou simplesmente omitindo as indicações bibliográficas, não dando aos alunos os meios de trabalharem por si e de verificarem as assertos do mestre;

Não recebendo os alunos para os aconselhar e guiar, furtando-se a acompanhá-los nos seus trabalhos pessoais durante o curso ou para a licenciatura;

Não lendo os trabalhos que os alunos lhe apresentam, ou as dissertações de licenciatura, discutindo-as pela rama por delas não ter tomado conhecimento a sério;

Enveredando pela demagogia das classificações elevadas e da benevolência excessiva, em vez de procurar com firmeza levantar o nível do ensino e dos estudos na sua escola; ou, ao invés, exigindo em desproporção com a qualidade do ensino que ministra e com a atenção que prestou á efectiva formação dos seus alunos;

Admitindo teses de doutoramento ou de concurso que não estão ao nível mínimo que é razoável exigir por não apresentarem o resultado de uma investigação científica, por não constituirem uma contribuição pessoal para o progresso da ciência e da cultura, pela sua redacção manca, pela confusão de conceitos e ignorancia dos problemas;

Dando o seu voto a candidatos ao doutoramento ou ao professorado que não têm categoria científica, preparação cultural ou qualidades para merecerem o título e a função (pois mostram-se, por exemplo, incapazes de proferir uma lição de uma hora, empregam na discussão uma linguagem imprópria, não dão um comentário de texto satisfatório);

Propondo, para o quadro docente da escola, ou aprovando a proposta de candidatos não qualificados, aceitando para professores extraordinários aqueles que nem sequer doutoramento têm, ou para catedráticos aqueles cujo *curriculum* ainda não pode justificar tal distinção, e não procurando, portanto, assegurar primeiro a boa formação sob triplice aspecto da investigação científica, da cultura e da pedagogia e didática;

Não realizando ele próprio investigação científica, não publicando trabalhos sérios e aprofundados, que representam marcos na evolução cultural, limitando-se, quando muito, a colectaneas de discursos e artigos circunstancia;

Na direcção de uma revista, autorizando a inclusão de artigos ou publicação de documentos sem nível científico, onde proliferam os erros mais grosseiros, não realizando um trabalho efectivo de supervisão e de selecção;

Na direcção de um centro de estudos, não seleccionando o pessoal mais competente, não ajudando a formação profissional desse pessoal, não fiscalizando e corrigindo atentamente o que este faz, não o orientando, não programando inteligentemente as publicações e não estabelecendo as normas do trabalho científico.

Opondo-se á entrada ou á permanência na sua escola, de elementos de incontroversa competência e dedicação, com receio de confrontos, para tranquilidade do seu ramerrão.

Não tendo a coragem de assumir, nos momentos em que isso se impõe irrecusávelmente, as atitudes que a sua consciência lhe dita, deixando passivamente que o seu nome fique associado a manifestações de que discorda, calando críticas e até censuras que a lealdade e a consciência do interesse colectivo mandariam expor, tudo isso de modo que acaba por subordinar os valores espirituais ás conveniências de comodidade e ás ambições de carreira;

Servindo-se do professorado apenas como trampolim para se instalar em recompensadores cargos nas grandes companhias, sacrificando o ensino, a educação dos portugueses e a investigação — seus deveres a que não pode furtar-se — ás actividades privadas lucrativas;

Mudando de ideias e convicções consoante julga conveniente a uma carreira em grande parte extra-universitária;

Restringindo a sua actividade científica de modo a evitar os problemas que deveria abordar, mas cujo tratamento imparcial sabe que pode suscitar desagrado;

Não protegendo os seus alunos contra prepotências de que possam ser ocasionalmente vítimas, não os acompanhando nas suas justas e legais reivindicações e anseios.

Adornando-se com títulos académicos que não granjeou — intitulando-se, por exemplo, doutor, sem nunca ter prestado provas de doutoramento, ou de lhe ter sido concedido o grau «honoris causa».

Bélgica: projecto de prolongamento da escolaridade obrigatória de 8 para 10 anos

O ministro da Educação Nacional e da Cultura da Bélgica, Henri Jeanne, vai apresentar um projecto de lei sobre a escolaridade prolongada obrigatória.

Diz no preâmbulo desse projecto:

«O Governo prossegue um tríplico objectivo: humanitário, *esforçando-se por proporcionar a toda a juventude do país, sem discriminação alguma, o máximo de oportunidades de se realizar plenamente, para sua própria felicidade e para bem da sociedade;* social, *empenhando-se na eliminação dos obstáculos que entravam a promoção dos jovens menos favorecidos pela natureza ou procedentes das classes mais desfavorecidas da nossa sociedade;* económico, *propiciando à economia nacional uma mão-de-obra qualificada e susceptível de adaptar-se, ao longo da sua vida activa, às condições sempre novas que as descobertas da ciência e os progressos técnicos hão-de impor às jovens gerações; porque entramos numa fase da civilização em que a educação será permanente».*

(...) «A escola de hoje selecciona uma elite; a escola de amanhã deverá, além disso, educar toda a juventude».

(De «Le Soir», Bruxelas, 14-2-964).

Notas soltas

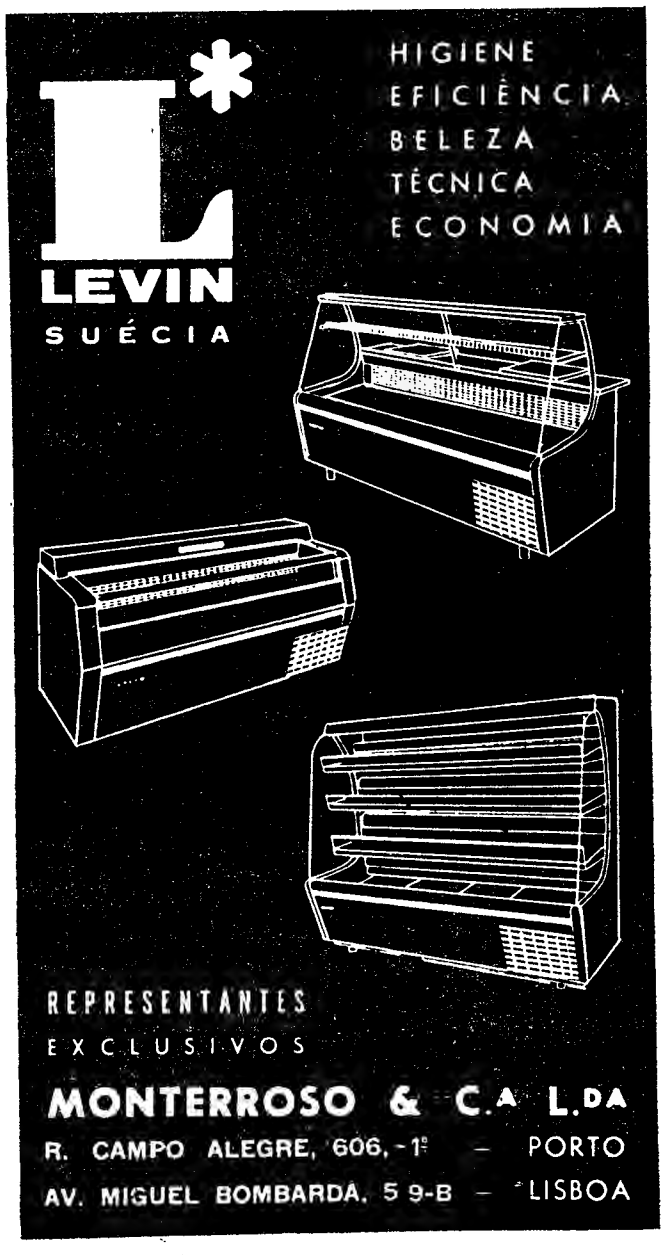
● O representante espanhol á XXVI Conferência Internacional, da Instrução Publica declarou que, em face da penuria dos professores do ensino secundário, em Espanha, prevê-se a redução de tempo dos estudos universitários e o *aumento de vencimentos* para esta categoria de docentes.

● O intenso desenvolvimento industrial da Hungria levou á necessidade de criar novas escolas profissionais secundárias. Trata-se de um novo tipo de escolas com cursos de 4 anos, que se seguem ao ensino primária geral.

● Os livros escolares na Grécia têm preços muito módicos, porque o órgão oficial encarregado de editar e de distribuir esses livros não tem fins lucrativos.

Reunião promovida por antigos alunos das escolas comerciais sobre actividade profissional

As direcções da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial «Rodrigues Sampaio», Núcleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial «Ferreira Borges» e Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial «Veiga Beirão» promovem na quarta-feira, ás 21 horas, no ginásio da «Ferreira Borges» (Alto de Santo Amaro), uma reunião em que os seus associados se ocuparão da análise do problema dos técnicos de contas, criado pela Portaria n.º 20317, com o objectivo de chegarem a conclusões válidas sobre tão importante matéria.



Dizem os leitores...

O «sari» e a mulher goesa

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Conheço Goa há 54 anos, aí passei o melhor tempo da minha vida, ainda hoje choro que me a tivessem roubado — e sempre vi as mulheres de «sari». A minha própria «aia» (criada) sempre a vi vestida desta maneira, moda que não garanto ser do tempo do Afonso de Albuquerque».

«Falou assim neste apreciado vespertino, de 12 de Fevereiro a Ex.ma Senhora D. Maria Heloisa Macieira rebatendo o que eu escrevi neste mesmo jornal e acentuando que o «sari» não era o trajo da mulher goesa.

«Sem a mínima intenção de fazer redundar este assunto em «diz tu e direi eu», permita-me V., que eu diga apenas duas linhas sobre o assunto.

«É possível, e até cem por cento certo, que a ilustre senhora conheceu Goa há 54 anos, passou lá o melhor tempo da sua vida, chora que tivessem roubado Goa, viu o «capodd» e conhece a criada a usá-lo. Mas posso assegurar que nunca estudou, «comme il faut», os hábitos e costumes de uma mulher goesa, através de 450 anos de administração portuguesa no Estado da India.

«Segundo abona, não existe diferença alguma entre o «sari», que muita mulher, hoje, veste e «capodd», que sempre uma goesa, depois de casada, vestia, julgando apenas que aquele é, hoje, uma moda em Goa, ou, talvez, a melhoria do «capodd»!

«Então, não nota a sr.ª D. Maria Macieira que há uma diferença entre as três peças do vestuário do homem que são «casaco», camisa e camisola? O casaco que o homem veste, á maneira ocidental, não é o mesmo que um «sherwani», que um fanático de Gujerat e Maharastra veste, pois, entre um e outro há grande diferença, e por ele se pode até dizer qual é a sua nacionalidade, mais ou menos.

«Podia, neste momento, aduzir, em defeza do que patrocino, opiniões autorizadas, como, por exemplo, da saudosa escritora goesa Hopircia Correia Afonso, que tem feito estudos positivos sobre o «capodd», «bazu toddop», etc., mas apenas, vou dizer quais as diferenças que há entre o «sári» e o «capodd».

«A diferença não é apenas a maneira de vestir os dois, pois até quanto ao tecido, eles se diferenciam um do outro. O «sari» é de pano transparente, enquanto o «capodd» não o é absolutamente. Quando se veste o «sari», a blusa tem de ser apertadinha, de mangas curtas e com decotes grandes, enquanto o «capodd» se veste numa blusa simples. O «sari», depois de vestido, deixa exposta uma parte da região abdominal, enquanto o «capodd» fecha tudo. Quando se veste o «sari», uma noiva, no dia do seu casamento, com a ponta do mesmo cobre a cabeça, enquanto que com «capodd», a noiva, por cima dele, leva a cobertura de um pano branco que se chama «ôll». Mas, acima de tudo, o «sari» provoca escandalo, enquanto o «capodd» é um trajo muito modesto.

«Diz a sr.ª D. Maria Macieira que o «sari» não evoca o sentimento indiano, e contudo ela própria escreve: «Estou de acordo com o protesto lançado em Goa quando se quis «indianizar» Nossa Senhora». Não saberia a sr.ª D. Maria Macieira que a «indianização» de Nossa Senhora era provocada pelo «sari»!?

«Diz, também, que o «bazu-toddop» é usado por uma mulher bramane. Está enganada, se pensa isso, pois nunca o «bazu-toddop» foi o monopólio da mulher bramane de Goa. A indu nunca o usou, mas a cristã, tanto da classe dos «bramanes» como da dos «chardés», usava-o muito. Eu, até, ainda uns 20 anos atrás, vi uma senhora dos «sudras», de Siolim, usar o «bazu-toddop»!

Para informação da Ex.ma sr.ª D. Maria Heloísa Macieira, tenho de terminar esta carta declarando que além do «capodd» e «sari» há, também, mais um pano chamado «patoli», que a mulher indu geralmente veste. — *António de Sousa*».

A portaria n.º 20 317 e os contabilistas profissionais

Sobre os objectivos e efeitos da doutrina da portaria n.º 20 317, que tem motivado insistentes reclamações da classe dos contabilistas profissionais, pela situação que o mesmo diploma lhe cria, recebemos a seguinte carta do sr. dr. Joaquim Lourenço de Carvalho, professor e director de uma escola de contabilidade:

As arestas da portaria

«Li, como me cumpria, o muito que se escreveu sobre a situação dos técnicos de contas não diplomados, e tirei a conclusão de que a celeuma excedeu o limite do razoável. Possuidor de alguma experiência discente e docente, perito-contabilista e consultor técnico, com certa responsabilidade pedagógica no domínio da contabilidade, neste País, durante a ultima década, decidi tornar publica a minha opinião, se V. entender que vale a pena.

«A portaria 20 317 tem, de facto, arestas que necessitavam de lima. Antes de as referir, quero fazer uma observação á alínea e) do artigo 3.º: — Presidiu á sua redacção o princípio do *quod abundat non nocet*, ou subjaz nela mais do que isso? E' que se eu, que publiquei trabalhos da especialidade, e tenho cursos obtidos na Faculdade de Letras de Lisboa, posso dar satisfação a tal exigência, muitíssimos colegas, sem que isso desmereça da sua capacidade técnica, são forçados a ignorar a referida alínea.

«Passando, agora, ao artigo 7.º, verifico que se esqueceu a situação de uns tantos indivíduos, que seria absurdo submeter a provas: os professores particulares de contabilidade, diplomados pelo Estado, e os perito-contabilistas estrangeiros, com diplomas válidos emitidos no país de origem, por exemplo os *chartered-accountants* ingleses.

«Limadas estas arestas, e desde que o exame oficial se realize em condições de justiça e equilíbrio, liberto do odor de escolaridade, constante só de provas orais para os práticos com certa idade, em época um tanto longínqua (Outubro, por exemplo) — a directriz da discutida portaria está certa, no meu modo de ver.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

Diario de Lisbôa · N.º 355

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ECOS DA ENTREVISTA
de Virgílio Ferreira

«... a ideia que me ficou desta entrevista, foi que Virgilio Ferreira se encontra completamente equivocado, quanto às exigências da Juventude. Não, não, não, ele não sabe afinal o que nós queremos, abismou-se a tal ponto nos seus meandros metafísicos que perdeu a terra de vista!

José de Brito

«... Ele passou a ser o escritor duma certa camada da população que não encontra solução para os seus problemas e acaricia a sua angústia com o mesmo doloroso prazer com que os cães acariciam as suas pulgas»

Américo Serafim Coelho

«Afinal, o que pretende Virgílio Ferreira como escritor? Pretende saturar-se de autenticidade. Isto é legítimo. O único escritor válido é o escritor autêntico. Por que razão, certos escritores neo-realistas falharam? Porque não foram autênticos, porque escreveram para **onde iam** e não de onde vinham. Eles não eram, eles queriam ser. Não eram artistas, fabricavam romances, contos, poesias. A minha modesta opinião, é que a crítica de Virgílio Ferreira é útil e deve ser escutada em vez de ser irracionalmente atacada».

Carlos Viegas

«A minha opinião é que Virgílio Ferreira peca por um excesso de afirmações não justificadas. Que significado tem, dizer que «o neo-realismo está morto»?. Não é verdade que soa estranhamente esta necessidade de gritar tão alto uma evidência que lògi-

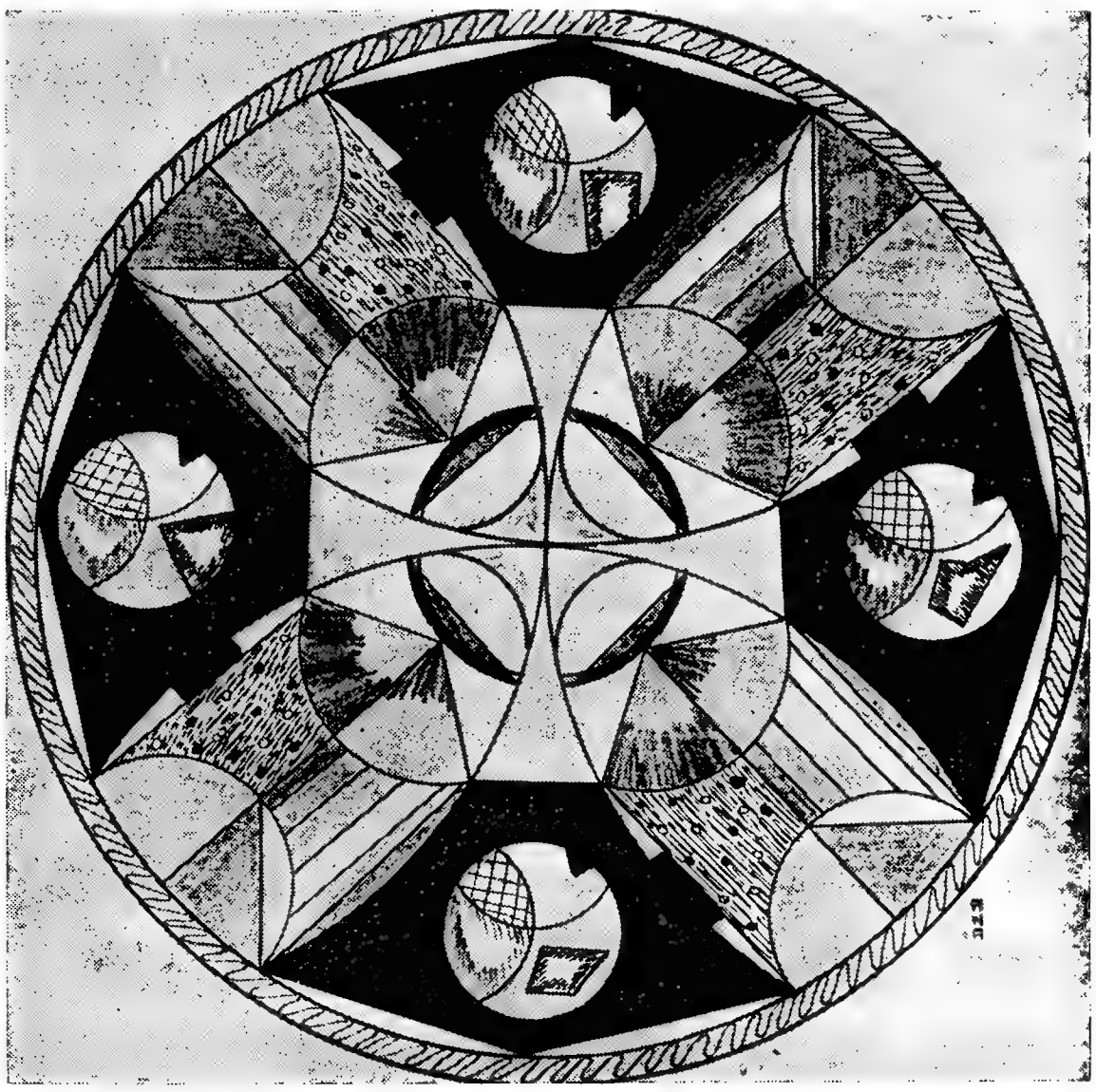
(Continua na ultima página)

POEMA

Que valem pensamentos ocos?
Se ter pensamentos elevados é ser louco
Se ser louco é ter fé, é ter esperança
Então serei sempre louco.
Penetrarei no mundo das trevas,
Desbravarei um a um
Os caminhos da fé e da consciência
Onde em cada canto
Há uma mensagem de inocência
Semearei por todo o lado
O teu nome
Gritarei bem alto
O nosso destino de Amor!

TERESA ISABEL

COMPOSIÇÃO — ANA



Duas palavras sobre Selma Lagerlof

Os miudos suecos amaram-na através dos seus livros simples e belos de fadas, cavaleiros e duendes.

Dizem, com razão, que a Suécia é o país dos castelos milenários e das lendas maravilhosas que povoam a cabeça deste simpático povo.

Essa mania de fantasiar vem talvez da necessidade que sentem de preencher os grandes serões ao canto da lareira, com coisas agradáveis, enquanto lá fora o frio, o frio de Inverno assobia nas telhas e bate aos vidros das janelas.

Povo marítimo por excelência, tem a ansia do belo e do maravilhoso e quase todos os suecos são grandes no corpo e no coração.

★

Quando a pequenina Selma nasceu, certamente que começou a olhar em volta e mais tarde, quando começou a compreender notou um castelo erguendo-se altaneiro para o céu e um rio de gelo deslizando vagarosamente para o mar. Também a avó nas longas tar-

(Continua na ultima página)

Trajecto

O Sol, coado,
apareceu por dentro
da vidraça;
Beijou a jarra das flores
e aspirou o perfume das rosas.
Prosseguiu a sua marcha
até ao divã do fundo
Depois,
afundou-se na parede caiada
e passou para a casa do vizinho.

JOSÉ MARIANO REBELO

Vedetas, Sistemas & Complexos
(em resposta ao Luís Vaz Coelho)

Amigo

Não sei se já sabes como é bom, como é excepcionalmente bom sentir o meu artigo alvo das atenções de outrem; sentir que o meu artigo não foi para alguém, pelo menos, simples colectânea de letras num jornal, é de encher de alegria aquele cujo desejo é «ser dado, ser comido, devorado / liberta-me dos limites do meu corpo limitado». Já Daudet o dizia mas... eu posso repeti-lo, não? Obrigado por isso, pois. Mas... «falemos de star-system»...

É realmente pena que aquilo que escrevi não tenha sido suficientemente claro para a compreensão do que nele queria dizer... (isto bastaria para um pequeno m a vermelho, na folha do exercício, não?). Sim. Porque, ao que me parece, não há desacordo entre nós! aquilo que disseste já eu o tinha tentado dizer, já eu o tinha pensado. Mas... ainda bem que assim o fizeste! Obrigado!

O que acontece é que eu não nego (de maneira alguma) a questão monetária. Ela é, sem duvida, a mais importante, ela é a «causa» das Alexandras del Lago, das Marylns Monroes (que conheço embora não tão bem como desejaria...) das «Liz»s Taylors e das B. B. mais Bobs Zaguris, etc.

Porém, eu queria contar-te uma história. «Silêncio profundissimo porque vou principiar» como diria Herculano:

Imagina tu que, ao prepararmos afanosamente esse mimo da «Maria Beatriz vai á guerra» nos aparece, num «Cadillac»-1984, loura e esbelta, no

(Continua na ultima página)

RUBI

Rubi, o coelho, está agonizante. Ele, o mais ladino da família, foi, finalmente, apanhado. Todos os anos o sr. Vicente, por alturas de Outubro, batia o mato tentando caçá-lo. Esforço vão!... Rubi conseguia despistar os cães, colocando-se a salvo, e era sempre um coelho novo o sacrificado. Bem lhe importavam as injúrias e imprecações do velho Vicente; o importante era continuar vivo, enquanto os seus irmãos já haviam sido cozinhados pela D. Regina, esposa do camponês. Recorda agora os tempos da mocidade, quando os pais lhe ensinavam, a ele e aos irmãos, a maneira de correr menos perigos. Os outros ainda ouviam os conselhos e acatavam-nos, mas ele, Rubi, só pensava nas belas cenouras da horta do sr. Vicente, não ouvindo uma só palavra do que os pais lhe ensinavam. Bem se lamentava a pobre mãe da desgraça que era aquele filho que viria a acabar mal. Pois sim! Nem os rogos e lágrimas da mãe o abrandavam. Ele queria ser livre e não andar sempre agarrado ás tetas maternas como os outros cinco irmãos. E de que lhes tinham servido os conselhos paternos, se ele era o unico sobrevivente da família? Bem que era mais valente que eles, pois nunca tremera á vista do Zarrão, o cão do sr. Vicente. Para quê ter medo, se o via acorrentado sem se poder libertar! Nos dias de caça, porém, Rubi era diferente; o cão andava solto e a saraivada de chumbo da caçadeira doía a valer. Ele bem o sabia, pois já uma vez lhe havia atravessado o rabo.

Ah! A experiência é boa conselheira. Desde esse dia tornara-se cauteloso e nunca mais o velho Vicente o tivera ao alcance de um tiro de espingarda. Mas quantas vezes, estando desarmado, o não lobrigara já sorridente e banqueteando-se no meio da horta olhando-o com as suas excelentes cenouras. Esta razão da preferência em caçá-lo que o sr. Vicente tinha por ele ele em relação aos outros da sua espécie; mas o dianho do bicho desaparecia sempre como que por artes mágicas, quando lhe topava o «lança-chumbo» na mão.

Mas naquele dia não pudera fugir. A idade fizera desaparecer a agilidade anterior e as pernas prenderam-se-lhe. Estava escondido numas moitas e vira vir o Pombinho. Tentou passar despercebido, mas o faro do cão pressentiu-o antes que o visse. Num salto estava sobre ele. Tentou fugir, sem qualquer sucesso. O cão filara-o pelo rabo. Tentou, num esforço supremo, deixando aquele apêndice na boca do inimigo, libertar-se, mas nesse momento, a mão lesta do Tó agarrou-o pelas orelhas. O fado consumara-se. Perdera a partida. Já nem tentou libertar-se do novo carrasco. Demais faltavam-lhe as forças. cão perfurara-lhe a bexiga e ele esvaía-se em sangue. vida estava prestes a findar. sr. Vicente não teria mais problemas consigo, mas ficava-lhe o amargo de nunca o ter apanhado. Fora o Tó, sem caçadeira e auxiliado apenas pelo Pombinho, quem cometera esse feito.

A criada, na cozinha, preparava o almoço. Iria acabar os seus dias com um golpe forte na nuca. Esticou-se todo pretendendo abreviar o sofrimento. Sentiu-se bem. A cabeça pendeu-lhe. Já não precisava da pancada atrás das orelhas. Ia ter o mesmo destino dos pais e irmãos. Quando a criada chegou tudo findara.

VÍTOR MEIRA

RUMO AO FUTURO

Saímos de casa de madrugada. A luz morta do futuro dia coava-se por entre os telhados escuros do casario sem história. Éramos ainda (há tanto tempo) duas crianças, duas crianças tímidas de frases sussurradas, de faces brancas e imaginação brilhante. Foi há tantos anos, mas nunca esquecerei! A aldeia triste ficou para trás e á nossa frente estendia-se a estrada velha, sem movimento, cercada de pinhais e flores sem conto. Andámos muito, sem cansaço para nós. Os mais velhos tinham de parar, ficavam sentados em pedras, de olhos em poesia. Mas nós, nós não, corriamos entre as flores, riamos de nada, ouvindo os pássaros chilrear nas árvores, num hino ao Sol que surgia. Como o Sol era belo nessa altura! Imenso disco de oiro, faiscante, de pedras preciosas sobreo azul intenso do céu. Havia muito pó na estrada e o calor era enorme, mas nada nos incomodava, tinhamos flores, pássaros, regatos cristalinos, campo imenso para a vista se se espraiar... ao fim de tanto tempo.

Depois a chegada á vila onde apanhariamos a camioneta para a cidade. Almoçámos num pobre restaurante, quente e de cheiro grosso que pousava em tudo. O zumbido monótono das moscas, as conversas sem entoação, pesadas e amargas, sem calor e que nós não entendiamos...

Conversas sem recheio, e iguais a esta tantas ouvi nesse mesmo dia. Conversas de Verão, sonolentas, moles, como o tempo.

A noite uma pensão barata, sem conforto. O sono sem chegar, a cama estranha de lençois ásperos. O quarto escuro, com cheiro a casa velha, o papel das paredes com manchas de humidade, a lâmpada fraca, nua, poeirenta e o galopar dos ratos, o adormecer pesado, sem sonhos, como queda num abismo imenso.

Na manhã seguinte novamente a luz, o sol e as gargalhadas ouvidas de mistura com o canto das cigarras. A paragem da camioneta era em frente de uma velha quinta abandonada, mata virgem rompendo entre as pedras. Apanhámos flores, montes delas, todas de cores diferentes e tão lindas! Cansados das flores virámos a atenção para um monte de tijolos postos por cima uns dos outros. Era um arranha-céus, imponente, em plena selva. Os habitantes, muitas lagartixas, tinham graça com as suas cabeças a espreitar nos buracos dos tijolos e que fugiam rápidas, ao ver-nos aproximar.

Chegou a camioneta. Subimos deitando fora as flores murchas, sem graça, sem beleza.

Depois a camioneta rodou... rodou... rodou rumo ao futuro...

PEDRO VICENTE DA CRUZ

Poema

Era em ti que pensava
Ao penetrar naquele tempo
No corpo das manhãs insubmissas

E era ainda em ti
E no nosso amor que não frutificou
Que pensava
Ao quebrar lanças no impacto
Dos muros do desespero

FRANCISCO FORTES

NOTAS SOBRE UM LIVRO DE ESTREIA

praia nua

Sempre pensei que na análise de uma obra dramática importa mais buscar, com humildade crítica, as virtudes que ela possua — e entendê-las — do que repudiá-la em nome de méritos que não ostente.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Este primeiro livro de Armando Pereira da Silva chegou-me às mãos, por amabilidade de pessoa amiga ligada à sua publicação.

Se as palavras de Urbano Tavares Rodrigues na cinta do volume — «A revelação de um autêntico escritor» — poderiam levar o leitor a pedir mais do que ele poderia dar, creio que ao terminar a leitura do livro, dificilmente ficará decepcionado.

Os contos de «Praia Nua» surgem-nos com a impetuosidade de mal refreada de quem iniciando o desbravar dos caminhos da existência, se começa a aperceber do abanar das árvores à fúria do vento. De grande riqueza imagética as histórias deste livro são fluidas, aproximando-se da realidade, nem sempre pelo caminho mais curto, em que não se esconde uma certa ironia.

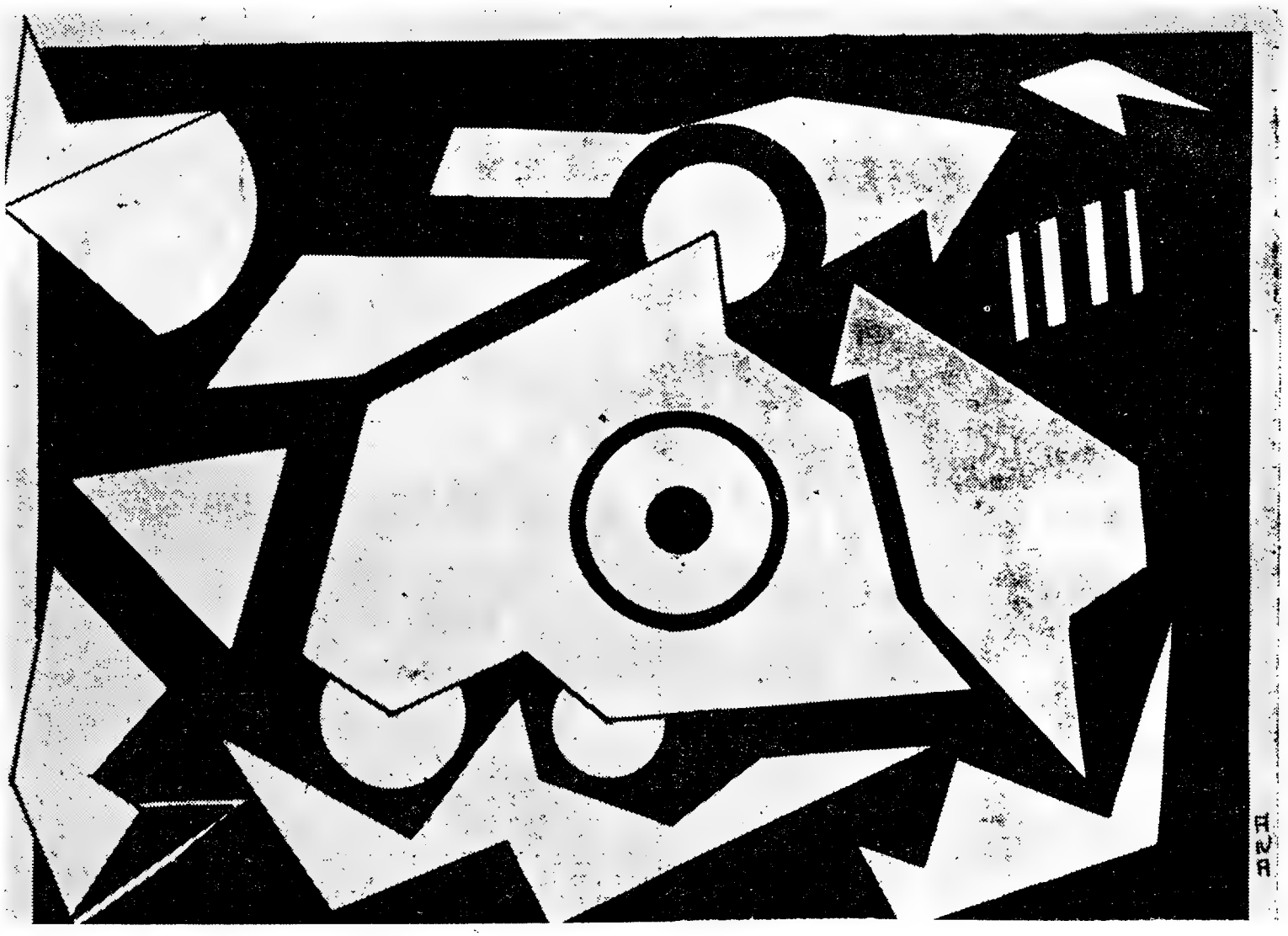
Os críticos, operadores a quem a mão não treme, julgarão a obra com fria dignidade profissional. Nós, jovens, próximos ou acabados de dobrar o cabo dos vinte anos, aceitaremos melhor a natural e apaixonada impulsividade do autor — que nos vem falar da experiência vivida ou colhida por muitos de nós nestes primeiros recontros com uma vida, que mal se nos começou a revelar, — detendo-se na descoberta de contradições, que se por vezes parece ignorar como resolver, sempre deixa expressa a necessidade de fazê-lo.

Situando o livro em recentes declarações, o autor afirma: Ele representa uma certa tomada de posição e o peso das responsabilidades que todos, mais ou menos, desejamos suportar».

«Praia Nua» não estará de modo algum isento de defeitos, mas a humildade, indício de consciência e querer, com que Armando Pereira da Silva termina aquela sua entrevista — «De resto, tenho tudo a aprender» — deixa-me a convicção, de que as qualidades agora reveladas não desmerecerão no futuro a confiança neste jovem, que tendo passado por estas mesmas páginas, agora se lançou na aventura temerária das Letras.

ANTÓNIO AUGUSTO MELO

COMPOSIÇÃO / ANA



Dois filmes franceses

«A GRANDE PECADORA», de Jacques Demy e «O APAIXONADO», de Pierre Etaix

por JORGE SILVA MELO

O cinema francês conquistou as casas de espectáculos portuguesas, nesta quinzena: desde «As Fifias do Assassino» até á «A Furia de Maigret», foram porém «La Baie des Anges» e «Le Soupirant» o que de melhor nos deu a França neste princípio de ano.

«A Grande Pecadora», que devia ser «Jogadora» (seria mais adaptado ao tom do filme), é a segunda longa metragem de Demy o autor do genial (sim, genial) «Lola». Tratando um problema aliciante (o jogo) deu o realizador todo o seu saber técnico a esta fita, e, o que é mais, todo o seu talento de artista. Jackie é «A Grande Pecadora». Amante do jogo não hesita em sacrificar-lhe tudo. Mas não é feliz, vive inquieta procurando aquilo que pensa estar no jogo: a felicidade. Jean é o rapaz mediano inebriado pelo ritmo do jogo e da vida fácil (será mesmo?) que ele lhe dá. Mas é ainda um amador. Ainda pode fugir a tempo. Com Jackie não é tão fácil. Ela está por demais agarrada ao jogo. Até á altura em que, vendo Jean afastar-se para sempre renuncia, ela também.

Mas é sobretudo o espectáculo cinematográfico a que assistimos que vale a pena recordar. Aquela longa sucessão de «travvelings», de purissimas panorâmicas de belos planos fixos, com o «leit-motiv» da roleta, aquele fotografia lindissima de Jean Rabier, aquela musica de Richel Legrand, e as grandes interpretações de Jeanne Moreau e de novo o espantoso Claude Mann (a sua interpretação é das mais belas e puramente cinematográficas que temos visto nos ultimos tempos) fazem com que «Le Bahie des Anges», seja um belissimo filme de cinema.

Acerca da obra de Pierre Etaix muito tem corrido. Desde Tati a Linder, desde Charlot a Harold Lloyd todos os criadores do mudo e do sonoro têm sido, sucessivamente, os seus inspiradores. Com mais «rumores» é a ideia que a obra vem na linha de Tati o que é, muito simplesmente pura imaginação.

Etaix não é um criador, mas, como ele muito modestamente o declara um renovador do cinema cómico-visual na linha de Mack Sennet e de, principalmente Max Linder, como muito bem disse António Lopes Ribeiro. Perfeitamente visual, (será alguém capaz de contar o primeiro episódio, o do cigarro-foguetão?) o seu humor é (não o podemos negar, infelizmente) desprovido de um universo, desprovido de arte. Faz rir, são belos momentos de cinema, os seus planos fixos são emotivos, o «gag» nunca é forçado, mas para além disso que há? Sátira? Ténue, sem duvida. Um caminho a seguir? Onde? Um universo de humor? Não. É pena, lamentamo-lo, mas é verdade. São sem duvida um leve indício de sátira os episódios burlescos da vedeta, aliás, todo o filme tem esse ténue sentido mas... falta calor, falta vida, génio.

No campo meramente cinematográfico Etaix renasceu o tempo do mudo com outras possibilidades. Para aqueles que viram «A Comédia do Mundo» teria interesse compararem as tentativas de suicídio de Lloyd com as primeiras sequências de «Le Soupirant», filme artisticamente satisfatório, quase perfeito, cinematográficamente, e que se situa, na sua totalidade num plano invulgar do cinema moderno. Um filme que vale incontestávelmente o dinheiro do bilhete e que proporciona a todos bons momentos de gargalhada, muitos momentos de sorriso, e um desejo de não acabar.

Etaix actor é, simplesmente, espantoso. Todos os seus companheiros são, também, muito bons, com um papá encantador e uma «mamam»... e uma vizinha (oh! oh!)... e uma vedeta...

A montagem tem neste filme papel importante, como é natural. E o som... E a musica (quem é que não começa a sorrir com a musica bem «apanhada» do genérico?). A sua participação no festival é perfeitamente justificada assim como o prémio Louis Delluc...

Enfim, um «Soupirant» que faz suspirar por mais... e um «Apaixonado» verdadeiramente apaixonante.

«O GATO», por PEDRO DUARTE RODRIGUES

«um canário e uma voz»

A cidade está a ruir pedra a pedra !...
O carro cessou de sorver a faixa
e ladeiam-no extensos espaços
vicejantes, à luz viva do sol

que se debruça, osculando a terra
numa transmissão de fé e beleza.
E eu, neste meu posto envidraçado
já me sinto liberto das cadeias

agrilhoadoras dos meus sentidos.
Renascido, vejo que é admirável
onde as cinzas não pairam, o azul
que, tão límpido anima as cores

jacentes nas sombras citadinas;
e, mesmo as árvores têm suspensos
finos cristais, que sem intermitências
me oferecem brilhos que se renovam;

e os pássaros voam sem barreiras;
e o vento, calmo, acaricia
o manto verde que invade as cabanas
de concentração, do gado e dos homens.

O vidro vai descendo. Já posso ouvir:
longínquo, o murmurar do ribeiros
e disperso, o chilrear das aves
confluentes na voz da Primavera

viva até, nos cânticos das estrelas...

ANTÓNIO DE FIGUEIREDO

os meus problemas

PROBLEMA

Vou contar-lhe um segredo, Tião, de que ninguém suspeita. Desde pequenina adoro um dos meus primos. Ele é muito mais velho do que eu, mas, por isso mesmo, ele é, desde que me conheço, a pessoa de quem mais gosto, depois da minha mãe e do meu pai. É tão bom conversar com ele, ele sabe tudo e tem uns olhos tão bonitos, que nunca me canso de o ouvir e de olhar para ele. Ele também sempre se mostrou muito meu amigo, mas nunca compreendeu quanto eu gosto dele. O pior é que um dia destes veio participar que ia casar; e é horrivel, Tião, eu não posso acreditar em tal coisa, e como não posso desabafar com ninguém de família, nem com as minhas amigas, resolvi escrever-lhe, Tião.

RESPOSTA

E fizeste muito bem em me escrever, porque eu compreendo o teu problema e vou tentar ajudar-te. Acredito que ele seja um rapaz encantador, como acredito na sinceridade do teu grande afecto por ele. Mas sabes? Eu penso que estás um pouco enganada quanto á natureza dos teus próprios sentimentos; o amor que lhe dedicas é mais um amor de irmã do que de noiva. E' assim que vais continuar a querer-lhe. Já pensaste bem que ele tem mais quinze anos do que tu? E's tão novinha que ainda não sabes bem o que pensarás sobre o amor e o casamento quando chegares á idade de escolher noivo. As ideias e os sentimentos modificam-se com o tempo, e um dia compreenderás que o amor que leva dois jovens ao casamento é muito diferente deste afecto que tem feito palpitar o ter coraçãozinho.

Distrai-te, diverte-te, e estuda muito para poderes tornar-te uma senhora com uma bonita posição no sociedade. Verás como vai ser bom conviver com raparigas e rapazes da tua idade, interessados pelos mesmos problemas que te interessam. Se quiseres volta a escrever-me, mesmo para me dizeres que não concordas com o que te digo. Eu sei que neste momento não concordas, mas não se passará muito tempo que tu não reconheças que tenho razão.

TIÃO

2 POEMAS

I

Nunca vi aquele cisne branco
Que vaga, por entre flores e estrelas...
Nas águas brancas de não sei que lago...

Mas esta noite...
O silêncio cheirava
A pétalas de flores caídas,
A estrelas afundadas...

E pelos charcos da minha alma
Senti cairem de mansinho
Penas de cisne
Tingidas de encarnado !

II

O sol acabou de murchar !
É uma flor que morreu
A desfolhar pétalas...,
Milhares de pétalas de cinco cores
A flutuar nas nuvens:
Laranja,
Amarelo,
Rosa,
Violeta,
Roxo
Cinco cores, cinco inefáveis dedos...
— Expressividade !
— Criação !... —
Mão de poesia ao entardecer ! ! ! ...

MARIA DA GRAÇA GOMES FERREIRA

REFLEXÕES ACERCA DA «ILHA NUA»

Entendo que o cinema sério deve sempre pôr-nos um problema, alguma coisa que nos faça pensar, tentar descobrir um porquê ou uma solução.

Sucedeu isto comigo ao ver a «Ilha Nua». O filme começa a destruir a nossa placidez mental com uma série de imagens. Primeiramente era o esforço nítido do casal, quando transportava pela ladeira os baldes de água; depois, a bofetada que o homem deu na mulher; a seguir, aquela cena muito humana do peixe, e a ternura de um pai e de uma mãe; o amor, que havia tanto tempo não vinha á superfície, espezinhado por dias de luta pela vida. O choro convulsivo de uma mãe, como os soluços eléctricos de um animal ferido numa vida em que tudo é simples, e nu; e instintivo. E quase para o fim do filme aquela cena de desespero, a compreensão do homem e a resignação da mulher.

Nós saímos a pensar: para que é aquela luta, para quê? Porque se resignou a mulher, depois daquela revolta tão natural e tão humana? Porque ganhou novas forças, e recomeçou o trabalho? Porque se retemperou na resignação?

Pensei um bocado no assunto, e só me veio á mente esta resposta. A causa que impulsionava aquela luta era o amor, o amor á vida, o amor á terra, os laços de união entre a família. O Homem era mais forte e mais endurecido; pedia-lhe a vida que trabalhasse e ele trabalhava sem perguntas. sem metafísicas, com afinco, quase com desespero. Era quase só o que ele conseguia fazer.

Amava, acima de tudo, mas isso não interessava para a sua vida consciente, o amor era para as mulheres. Só trabalhava, convertia o amor em pão e em suor. Não consentia que nada impedisse a sua obra, por isso bateu na mulher, não conscientemente, mas como quem põe todos os ódios recalcados no castigo de um destino adverso. (Veja-se na sua cara o prazer que ele sentiu ao dar aquela bofetada), como castigo merecido ela aceitou quase com satisfação a bofetada que ele lhe deu.

Ela ligava mais ao afecto, tinha o amor nos olhos, misturado com a calma e a resignação (note-se a sua expressão na cena do banho), era mais calma, tinha mais energia nos nervos do que nos musculos, por isso lhe custou a compreender a morte do filho. Porquê continuar a trabalhar, porquê? Quais são as alegrias que a vida nos traz, porque não morrer logo, esquecer, desaparecer?...

Esta duvida foi passageira, bastou-lhe olhar a calma do marido, o seu olhar resignado... ele tinha razão, tinham o outro filho para criar, tinham a terra que lhes pedia água, amavam-se e amavam a terra, uma forma de amar mais pura, amor que dá os grandes sacrifícios, mas que dá a felicidade, e assim eles continuam a regar, submissos mas conscientes do amor que os banhava, a eles e á ilha, que crescia com o sacrifício de se dar totalmente, completamente...

Foi esta a lição que eu tirei da «Ilha Nua».

DOMINGOS NETO

ECOS DA ENTREVISTA de Virgílio Ferreira

(Continuação da 1.ª página)

camente se devia meter pelos olhos dentro?.

Mourinha Branco

«Afinal... (...) de que se quer Virgílio Ferreira defender? Quem quer Virgílio Ferreira atacar? Que quer Virgílio Ferreira esquecer? De que ameaça nos quer Virgílio Ferreira avisar? Enfim, Virgílio Ferreira é um enigma e andamos todos à volta do enigma que é Virgílio Ferreira!

Boaventura Garcia

«Muito cómodo dizer cobras e lagartos, deste escritor, muito cómodo pô-lo à margem! A sua entrevista foi muito elucidativa sob vários aspectos. A sua verdade pode não ser a nossa, mas eu acho que devemos respeitá-la porque é sincera. Virgílio Ferreira não é um cabotino».

Maria da Graça Rodrigues

«Acho que uma interrogação se põe a todos: vamos interessar-nos pelas realidades do mundo, tratando de trabalhar pelo estabelecimento de melhores condições de vida humana (tanto há a fazer!) ou vamos sentar-nos numa cadeira, olhar para dentro e preocuparmos com «... a verdadeira superação de toda a mesma problemática para aquilo que se supõe o limite final do humanismo, que é a recuperação da harmonia da plenitude, para lá de tudo o que constitui a angústia do homem?».

«... Quanto aos jovens esclarecidos, ainda estão com os pés bem assentes na terra, nas realidades humanas e olhando em volta ainda encontram (encontrarão sempre) muito a fazer antes de se enfiarem numa torre de marfim a pensar na «angústia do homem».

João António Tunes

«A minha opinião é de que Virgílio Ferreira se engana num ponto: é quando se refere à angústia do homem. É próprio do homem angustiar-se. Ora todas as angústias são do homem mas nenhuma **é a angústia do homem.** A angústia a que o escritor se refere, como sendo uma lei geral, não passa dum sentimento muito particular».

«Virgílio Ferreira utiliza métodos que não são dignos de si, que fala, nem de nós, que queremos ouvi-lo. À sua afirmação de que o neo-realismo está morto não se responde dizendo que determinadas obras permanecem válidas. Nada disso! Essa escapatória serve bem a V. F., mas não! A verdade é outra! O neo-realismo está vivo porque surgem novos escritores neo-realistas e porque as esperanças maiores da nossa literatura são esperanças neo-realistas.

Se Virgílio Ferreira quiser ser sincero, verifique se é assim ou não é»!

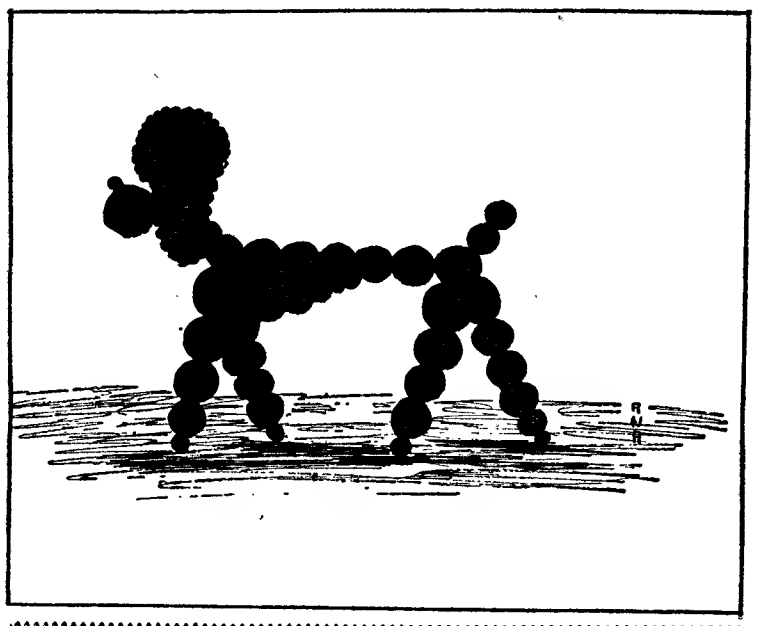
Vargas Simas

«Repare-se, finalmente, nesta frase da citada entrevista! «a missão do intelectual não pode ser alienada a quaisquer outros fins que não sejam uma perfeita realização do intelectual como intelectual».

Pois bem. Em lugar de intelectual, ponhamos agora trabalhador, estudante, dona de casa, etc., etc. Pode aventar-se conceito mais perigoso»?

Boaventura Garcia

«CÃO», por ANA



Vedetas, Sistemas & Complexos

(Continuação da 1.ª página)

seu elegante «vison» - David Kitt, vestido negro-Dior, saltitante, nervosa, a estupida menina Ritta Maria e Saa Roza e Mennessess Orey Sant'Iago de Vasconcellos e Mello (nome e o menino Ruy. A menina Ritta opôs-se, mas era parvoice» abreviado, é claro) a pedir o papel da ingénua do filme (tritagonista). Tu (e eu...) aproveitámo-nos do ela ser filha do mais que célebre sr. D. «Baby» de Vascconccellos e Mmello e tratamos de lhe lar o papel da Beatrizita. Para isso (a chantagem sempre é util, não?) ela tem de aceitar o namoro (real) do menino Ruy Scharbeit von Gustaffson de Mmarttiins com quem trata de fugir, etc.... e... «7.ª semana-enchentes. E foi tão fácil... Foi só arranjar um escandalo (inocentemente publicitário) com a menina Ritta —ela vai ser louvada por 1, ela vai ser louvada por 50, ela vai ser louvada por 1 001.

Dinheiro?

Tu sabes quem é Soraya?

Sim, Soraya?

Dinheiro?

Pois é, amigo Coelho, foi para os casos monetáriamente inexplicáveis de uma Agatha Aems (1), de uma Sue Lyon (2), de uma Tuesday Wells (3) e de uma Carroll Baker (4). (E porque não de uma Grace Kelly, de um Robert Taylor, de um George Hamilton, de uma Romy Schneider) que eu empreguei, possivelmente errada, a palavra «complexo». Eu empreguei «complexo» para explicar a «vocação» a vedeta, de outro modo muito, muito, estranha.

Possivelmente está atrozmente errada, mas, desculpa, Luis, se as tuas razões me não satisfazem porque me pareceu que, para a tese que afirma «não há complexos» tu arranjaste uma justificação mais ou menos fora de propósito... Desculpa...

Mas agora continuas a achar-me injusto?... mau pagador? Concordas comigo?

Se não voltas a escrever, volta a falar sobre o «star-system» com o teu

JORGE SILVA MELO

P. S.: Obrigado!

(1) herdeira rica que tudo abandonou para uma péssima intervenção no cinema, que já deixou, pelo menos provisóriamente...

(2) Menina-bem de Hollywood, milionária de dinheiro e de loucura...

(3) O pai, em cuja casa e a expensas de quem vive, é banqueiro...

Duas palavras

(Continuação da 1.ª página)

des de invernia, despertava a sua curiosidade, narrando histórias antigas. E porque neste país, a criança é o pequeno mundo do adulto, ela cresceu sentindo transbordar do coração escaldante ternura pelos pequenitos da sua terra, pensando no dia em que também velhota como sua avó, contaria as histórias que ouvira contar na meninice. Mas não bastava isso, esperar até tão tarde para que todo o seu amor se revelasse não a satisfazia. Assim, com pouco mais de 20 anos tem o diploma de professora primária, partindo para uma escola publica de uma povoação afastada.

Dá longos passeios nos intervalos das lições com os pequenitos pelos lagos e florestas e vê o interesse com que eles ouvem as suas histórias. Surge-lhe uma ideia: dar a conhecer não só áqueles, mas a todas as crianças do seu país, aquilo mesmo que a encantou a ela na sua infancia. Como? Escrevendo-as em livros.

E saíram os primeiros, como raio de sol em dia de chuva. Um deles, «Contos Maravilhosos», trouxe-lhe o Nobel da Literatura e agora não só as crianças do seu país a aplaudem como até as dos países distantes, da Africa e da América.

E não há quem, ao falar na Suécia, não se lembre de Selma Langerllof a fada boa das crianças do mundo inteiro, a suave mulherzinha dos longos passeios entre os gelos.

M. LEONOR XAVIER

A ATLÂNTIDA VAI SURTIR DO FUNDO DO OCEANO!

Emocionante expectativa

Há já uns meses que uma ideia louca me persegue: se, tal como foi engolida pelo mar, a Atlântida ressurgisse? Evidentemente não com casas e homens-peixes ou com uma civilização submarina, mas muito simplesmente como terra virgem e desabitada.

Todos, ou quase todos, já ouviram falar da Atlântida, ou seja aquele continente que em epocas remotissimas ligaria a Europa à América e hoje repousaria no fundo do Atlântico. Agora que nos Açores a terra treme continuamente e os cataclismos sísmicos estão na ordem do dia, parece-me ter diante dos olhos uma imensa extensão de terra que surge do oceano, e se avista daqui.

Eu moro junto do mar, sabem? Gostava de ser a primeira continental a avistar esse território fantástico, que provavelmente nunca aparecerá, mas nada tolhe quer ao meu desejo sem fundamento quer à minha doce ilusão de ser a primeira a repetir as gestas dos nossos antepassados e a gritar: Terra! Terra!»

Assim, passo horas a fitar as ondas, e não me importa de pensar que sou um pouco louca, um pouco visionária, nem de chamar a mim mesma «cabeça de alho chôcho». Mas, confessem: não seria tremendo, emocionante, fantástico?

INACIA DIAS

«Estou em Paris apenas por amor ao Teatro e não pelas mentiras escritas por Micheline Argoud»

—escreve-nos a actriz Adelaide João, que continua a estudar e a trabalhar para se tornar uma actriz profissional

A actriz Adelaide João enviou-nos, juntamente com o esclarecimento da crónica fantasista de Micheline Argoud, esta fotografia, dedicada aos leitores do «Diário de Lisboa»

NUMA entrevista aqui publicada em Agosto de 1962 com Adelaide João, dizíamos ser ela «um dos casos típicos e raros de total amor e sacrifício pelo teatro», para quem «as dificuldades não são obstáculos insuperáveis, antes estímulos de persistente luta, apaixonado estudo e inquebrantável entusiasmo».

Tendo trabalhado em oito grupos de amadores, na Televisão, nos palcos profissionais e no cinema, a sua maior ambição era, porém, ser actriz profisional. Frequentou o curso nocturno do Conservatório durante dois anos, mas não pôde fazer o respectivo exame, porque este curso não dá direito a diploma. Ora, como tinha necessidade de continuar a trabalhar para viver, Adelaide João não podia frequentar o curso diurno.

Nem por isso desistiu. Continuou a aproveitar todas as oportunidades e, por fim, conseguiu uma bolsa da Fundação Gulbenkian, para estudar em Paris. Ali se encontra, há mais de um ano. Frequentou o curso da Universidade do Teatro das Nações e é, presentemente, aluna da «Ecole Lecoq», onde se aperfeiçoa na «arte da mímica e formação corporal e expressiva do actor» e no Curso Simon, que ministra educação artística e humanista.

Simultaneamente, Adelaide João procura trabalhar nos teatros parisienses, como estagiária, num esforço digno de admiração e de respeito.

● Uma história romântica...

Além de ter interpretado «O Juiz da Beira», de Gil Vicente, no Teatro das Nações, em Junho de 1963 — simultaneamente prova de encenação de Rogério Paulo — Adelaide João conseguiu ser contratada como estagiária, em Outubro do ano passado, para o Teatro Montparnasse-Gaston Baty, e em Janeiro deste ano para o Teatro Eduardo VII, onde se representava a peça de Françoise Sagan «Bonheur, Impair et Passe», com um elenco sensacional: Daniel Gélin, Juliette Greco, Jean Louis Trintignant, Michel de Ré, Alice Cocéa, etc.

Foi, então, que surgiu a jornalista Micheline Argoud, a qual resolveu escrever, no «Ici-Paris», uma crónica «sensacional» — que o «Diário de Lisboa» reproduziu, em exclusivo, em 23 de Fevereiro — em que pintava Adelaide João abandonando Portugal para andar atrás... de Daniel Gélin, de quem era a costureira.

Ao publicarmos a crónica de M.

(Continua na página central)

Suplemento do Diario de Lisboa

EXITO

Michelangelo Antonioni fala-nos do seu primeiro filme colorido

A nova película de Antonioni está a ser rodada nos arredores de Ravena, numa zona industrial de aspecto terrível. O realizador descreverá, neste filme, a crise sentimental e moral de dois homens (dois engenheiros) e uma mulher (a esposa de um deles) que vivem nesse mundo modernissimo de cimento e metal, bem pagos, em boas condições materiais, mas vítimas do trabalho mecanizado, afundados numa falta total de espiritualidade, inquietos e insatisfeitos.

Iremos ver, pois, no cinema uma nova «crónica» do homem moderno em crise, á Antonioni. Os que, depois de «A aventura», «A noite» e «O Eclipse», falaram de uma trilogia em que o autor encerrara um grande e completo discurso, enganaram-se. O discurso continua e Antonioni, com o novo filme, quer responder aos críticos que durante estes quatro anos o acusaram de omitir os grandes problemas sociais e de se limitar a um «moralismo enredado sobre si mesmo». E também a certo publico que reagiu mal aos filmes precedentes, considerando-os difíceis até á irritação, o director promete, desta vez, uma película mais fácil, sempre unida a um acontecimento frágil, feito de estados de animo, mas com personagens mais claras e «absolutamente quotidianas».

● Também penso no público

«Não é verdade que nunca penso no publico — diz Antonioni. — Mas só penso antes de iniciar a película. Procuro controlar, sempre, a actualidade dos problemas e a exactidão das minhas ideias. Não sou, na verdade, como Fellini, que tem uma extraordinária força de participação, fala com todos e sonda por toda a parte. No entanto, creio que também sou muito curioso e muito atento. Depois, enquanto rodo uma cena, já não posso pensar no publico. Às vezes nem sequer presto atenção á acção das cenas. O trabalho verdadeiro começa quando olho pela objectiva e vejo o enquadramento. Só naquele momento decido a solução narrativa que depende da disposição dos objectos num certo ambiente, das reacções dos actores, das condições de luz. Se tivesse pensado no publico nunca teria feito «O Eclipse», e, no entanto, estou satisfeito por ter feito aquela película que se considerou difícil apenas porque as personagens antecipavam uma condição humana destinada a prolongar-se, estou certo, mas que ao publico, especialmente ao italiano, podia parecer abstracta e simbólica. Creio que não sucederá isto quando se projectar o filme que estou a realizar. Pelo menos desejo que, desta vez, tudo resulte mais fácil e menos hermético».

Mas a verdadeira novidade do próximo filme de Antonioni será a cor. Naturalmente, uma cor muito diferente da que estamos acostumados a ver no cinema. Parecia que os melhores realizadores europeus, depois de 25 anos de «technicolor», estavam decididos a permanecer no caminho seguro do preto e branco, um instrumento mais ductil e mais sensível, mais adequado ao *cinema-arte*, como se diz. Por agora, contemporaneamente, muitos preparam o grande passo. Fellini,

(Continua na página central)

Antonioni e Mónica Vitti durante as filmagens de «Deserto Rosso»

O centenário de Shakespeare na Áustria

Para assinalar o centenário de Shakespeare, o Festival de Salzbourg apresentará «As Alegres Comadres de Windsor», numa nova encenação de Rudolf Steinböck. O escritor austríaco Erich Fried, que reside na Grã-Bretanha, fará uma nova tradução da obra.

Os papéis principais serão interpretados por Paul Wesseley Kathe Gold, Johanna Matz, Jane Tilden, Ewald Balser, Walter Reyer Fred Liewehr, Theo Lingen e Alermann Thimig.

A célebre obra de Shakespeare será, depois, representada, na temporada normal, no Burgtheater, de Viena.

IONESCO HOMENAGEADO EM DUSSELDORF

O Teatro de Dusseldorf conferiu o distintivo honorífico da «Chave de Oiro» ao dramaturgo francês Eugène Ionesco e ao encenador hamburguês Teo Otto.

O distintivo, que, segundo os seus estatutos, só pode ser conferido a nove pessoas vivas, foi entregue a Ionesco durante a sexagésima representação da sua peça «O Rei Morre».

A ITÁLIA continua à frente da produção europeia de filmes

Durante o ano passado, a Itália conservou-se no primeiro lugar da produção europeia e no segundo da produção mundial de filmes, com 222 películas, contra 150 dos Estados Unidos, 88 da França, 60 da Inglaterra, 50 da Espanha e 40 da Republica Federal da Alemanha — segundo um relatório de Francesco Saverio Cilente sobre o espectáculo na Itália.

O documento acrescenta que circulam actualmente, na Itália, cerca de sete mil filmes.

William Holden e Audrey Hepburn numa cena do filme «Quando Paris Delira», em que «ele» é argumentista cinematográfico e «ela» uma jovem secretária que tenta ajudar o patrão. A acção desenrola-se em Paris, onde Richard Quine filmou inumeros aspectos, entre os quais a parada comemorativa do dia da tomada da Bastilha

Pela primeira vez na história: Transmissões de TV abrangendo três continentes

DOIS programas da televisão transmitidos pelos Estados Unidos e pela França, foram apresentados, com êxito, no Japão, respectivamente em 23 e 29 de Novembro último.

A primeira das séries televisionadas nos Estados Unidos e transmitidas a 7000 km de distância sobre o Pacífico para o Japão, por intermédio do satélite Relay I, foi apresentada em 23 de Novembro.

A transmissão, emitida através da órbita do satélite Relay I, pela estação de Mojave, perto de Goldstone na Califórnia, pertencente à N. A. S. A. (National Aeronautics and Space Administration) foi captada com êxito pela estação experimental de comunicações espaciais, recentemente completada em Juro-machi, na prefeitura de Ibaraki e também pertencente à Kokusai Denshin Denwa Co. Esta estação encontra-se localizada a cerca de 150 km ao norte de Tóquio.

Os dois programas foram apresentados à nação, pela Japan Broadcasting Corporation e por outras estações comerciais.

A transmissão durou cerca de 30 minutos e apesar das vozes não serem ouvidas claramente, as figuras eram bem nítidas.

O programa anunciado para transmissão foi alterado à última hora, devido ao triste acontecimento da morte trágica do presidente John F. Kennedy. Assim, foi apresentado um filme especial relacionado com a vida do presidente nos seus aspectos mais importantes.

Entretanto, as transmissões da Europa via satélite, foram excelentemente captadas em Tóquio em 29 de Novembro último.

O programa foi primeiramente transmitido pela estação de França, via satélite, para a estação de Mojave, da qual por sua vez foi retransmitido pelo mesmo satélite para o Japão.

O programa de 20 minutos foi recebido claramente e apresentou várias actividades desportivas da Europa, como patinagem, corridas de automóveis e touradas.

Foi a primeira vez na história do Mundo que as transmissões da televisão abrangeram 3 continentes. As transmissões dos próximos Jogos Olímpicos já estão tècnicamente asseguradas e não estará longe o dia em que se comece a apresentar um programa regular de televisão em todo o Mundo. A Mundovisão terá atingido, então, a sua real efectivação.

Michelangelo Antonioni fala-nos do seu primeiro filme colorido

(Continuação da 1.ª página)

depois de ter rodado a cores o seu episódio «Boccaccio 70», decidiu adoptar a cor no seu próximo filme. Também Ingmar Bergman rodou já alguns milhares de metros a cores, para uma película que montará na Primavera.

● A cor reinará no cinema definitivamente

Segundo Antonioni, existe uma razão. «Agora já todos nós verificámos: com o preto e branco já não se pode ir mais além de certos limites. E' um meio que utilizamos desde há demasiado tempo e que começa a mostrar-se gasto. Compreendi isso com maior clareza quando rodei «O Eclipse». Creio que Fellini experimentou o mesmo com «Oito e Meio». Temos chegado a procurar contrastes de luz que, como consequência lógica, apenas requereram um elemento cromático diferente. Evidentemente que a cor, para um realizador acostumado a expressar-se de um modo pessoal, é um risco muito grande. Na generalidade, o cinema a cores limitou-se, até hoje, a levar a realidade ao máximo, acentuando-a com a escolha dos trajos ou com os efeitos de luzes, coisa que nenhum de nós sonha, sequer, fazer com o preto e branco. Agora, trata-se de adoptar a cor em função narrativa. Um exemplo aproximado: aceitar a cor como a encontramos é um pouco como se um pintor começasse um quadro numa tela já meio pintada. Agora quero fazer um filme a cores, mas a cor quero escolhê-la eu, em cada enquadramento. Só assim posso realizar um trabalho de invenção e obter os fundos coerentes com os estados de alma que pretendo apresentar».

● O cinzento, a cor preferida de Antonioni

Compreende-se que, para Antonioni, o ideal seria um mundo pintado de cinzento. Mesmo um pedaço de céu sereno pode estropear, por completo, um enquadramento composto com muito trabalho. Por isso o realizador trabalha, pela primeira vez, preocupado com as alterações meteorológicas. Esperou, propositadamente, que chegasse o Outono com a ideia de que o céu estaria coberto de nuvens; porém, durante as primeiras semanas gozou do Outono mais benigno que Ravena teve desde há muitos anos. Todas as noites, um dos assistentes da sua equipa encarregava-se de telefonar para o Observatório Meteorológico de Rimini para saber a previsão para o dia seguinte. O serviço meteorológico era sempre escutado com consternação: «Mau tempo por toda a parte — murmurava Antonioni — e aqui temos um sol de Primavera».

É claro que tal estado de coisas não podia durar. E, entretanto, os técnicos tinham que mudar os fundos dos cenários seguindo as ordens do realizador. Perto de San Vitale, uma rua inteira foi pintada de cinzento claro, incluindo portas e janelas. Ao lado de uma grande instalação industrial, um prado e um pedaço de pinhal foram retocados com uma orvalhada de tinta neutra. Antonioni apareceu um dia com uma cara desolada depois de uma exploração: «Os de «Sarom» pintaram de verde aquelas cisternas com aquele maravilhoso tom de ferrugem. Onde vou encontrar agora cisternas iguais?».

A película chamar-se-á «Il deserto rosso» («O deserto vermelho»). Mas o vermelho, sejam como forem os factos contados, não o quer meter nele. É preciso retirar o que há em volta. Também nem sequer se fala do verde, do amarelo e do azul. Todas essas cores tiveram que desaparecer da terra. Por sorte, as autoridades locais são pessoas cheias de boa vontade, dispostas a colaborar em tudo o que é necessário. Porque agora Antonioni decidiu, também, pintar uma aldeia construída por Enrico Mattel na periferia da cidade. «Sim reconheço que são coisas que fazem rir — admite o realizador — no entanto, não há outra solução, se quero fazer a película que desejo».

No vestíbulo do hotel, onde se reuniram todos os componentes da equipa, está afixado o programa para o dia seguinte: Levantar ás seis. «Exterior, rua, loja Giuliana». A rua é dedicada a Pietro Alighieri, filho de Dante. É a que foi pintada de cinzento. «Actores: Mónica Vitti e Richard Harris. Comparsas: um homem jovem com fato cinzento, uma mulher jovem de casaco cinzento, uma velha de casaco cinzento, um homem com uma bicicleta cinzenta. Para a cena é necessário: um banquinho cinzento, uma cadeira e um jornal velho». Sem palavras, um dos ajudantes levanta-se com o lápis na mão, traça uma linha sobre o título do filme escrito ao cimo do programa e escreve: «O deserto cinzento».

Antonioni sorri, deixa-o fazer aquilo e diz: — Aqui não existe sòmente o problema de tirar as cores para, depois, as colocar de novo, mas o de que as cores não são um facto certo. Nunca são as mesmas, nunca são invariáveis. A cor é apenas uma relação entre a luz e o objecto, entre a luz e a humidade do ar, entre a luz e a temperatura. Hoje roda-se uma cena com um certo céu. Amanhã continuamos a mesma cena, tudo está como anteriormente, mas as cores resultam completamente mudadas, apenas porque o céu já não é o mesmo. O operador, Carlo di Palma, expõe outros exemplos técnicos. «O termómetro desce a 10 graus e, adeus, a máquina regista outro tom. O vermelho cor de vinho pode converter-se em tudo menos em cinzento, na película».

(Conclui no próximo numero)

Stella Monclar e Bernard Fradet, revelados por Jacques Robin no filme em rodagem «Les Pas Perdus», são o mais jovem par do cinema francês. Neste filme actuam, também, Michèle Morgan e J. L. Trintignant

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

LIVROS TÉCNICOS
ESPANHÓIS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

AR CONDIC
COM COND
Ca
silencios
re
Eng.º J. Nunes
R. DO ALECRIM, 29 — TELF.
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF.

quem te viu e quem Te Vê

● *E' por demais conhecida (e lamentada) a* febre palradora *dos nossos locutores, sejam eles da Rádio ou da TV. Em qualquer rubrica, mas, nomeadamente, nas entrevistas, lá os temos falando, falando, falando. Sempre a falar, mas dizendo muito pouco. No caso das entrevistas, as vítimas, celebridades ou não, também não fogem á sua sorte. Apresentados demorada, longamente, e, tantas vezes, com excessos que eles próprios tentam refrear, limitam-se, depois, ao longo da «entrevista» a curtas respostas, intervenções monossilábicas, para dizerem «sim» ou «não». Unicamente. Ainda há pouco, na TV, (foi já este ano) um actor famoso do cinema — Alberto Sordi — se viu obrigado, quando passou por Lisboa, a aproveitar uma «aberta» na torrente de palavras da locutora que se preparava para o «entrevistar» — Maria Leonor — e comentou mais ou menos assim: «estava a ver que não chegava a falar...» Autêntico e esclarecedor...*

● *Escreve-nos um leitor apontando e lamentando o atraso das reportagens do Telejornal sobre o drama da ilha açoriana de S. Jorge. E acrescenta: «Tendo ido ao estrangeiro por motivos profissionais, vi, em França, na RTF, uma interessante reportagem sobre aquela ilha. E só, dias depois, já regressado a Lisboa, vi na RTP as primeiras reportagens do acontecimento». Por nós, e tendo em conta a informação do nosso leitor, também lamentamos o facto. E, já agora, frisamos que tais reportagens nada acrescentaram, bem pelo contrário, ao prestígio que o Telejornal adquirira nesse sector, com toda a justiça. Foram medíocres e mal conduzidas.*

● *Temos vindo a notar, desde o princípio do ano, a frequência aborrecida com que são repetidos, na RTP, programas já vistos em emissões anteriores, alguns deles até já mais do que uma vez. São peças de teatro, são programas de variedades, de fados e, também, as séries filmadas, incluindo as mais apreciadas como sejam «Bonanza», «Hong-Kong», etc.... Emissões houve, em datas significativas, como sejam sábado e terça-feira de Carnaval, em que os programas principais, os de fundo da emissão, foram repetições. E sem qualquer palavra de explicação, de justificação ou de desculpa. Nesse sábado, se é que ainda não nos esquecemos, foram quatro as rubricas repetidas em cerca de três horas, nem tanto, de emissão. Ora isto não é nada agradável para o espectador. A RTP, do programa-tipo novo, alvoraçadamente anunciado no final de 1963, nada apresentou digno desse nome.*

● *Numa sessão do concurso «Ou sim ou não», agora de interesse renovado graças á* aliciante *descoberta dos gémeos Morais (o electrónico) aconteceu há tempos (só agora assinalamos o facto em virtude de uma ausência de semanas) um caso que, supomos com razão, consideramos extraordinário. Na verdade, aconteceu que, nessa noite, o concurso foi interrompido para que o apresentador fosse atender uma chamada telefónica vinda de Luanda! Pasma-se, mas é verdade,. Um milhão de pessoas (dizem-nos ser esta a audiência média dos programas da TV) esteve, por esse país além, aguardando que o locutor regressasse, minutos volvidos, e respirou fundo, aliviado, quando foi informado de que não se tratava de nada de importancia. Como exemplo de amadorismo e, absolutamente, de falta de respeito pelo publico, é difícil encontrar melhor. Então a locutora Maria Helena não podia ter continuado o processamento do concurso? Não há um locutor de prevenção, de piquete, ao longo do programa geral, da emissão de cada dia? Mas nada disso se fez. O programa parou e o público esperou!...*

● *Quando esta secção aparecer publicada terá passado, já, mais um aniversário da Radiotelevisão Portuguesa. Contudo, e não querendo, de forma alguma, deixar em claro a data de 7 de Março de 1957, que assinala o início das emissões regulares da TV no nosso País, aqui expressamos á RTP os nossos cumprimentos e o voto, partilhado por todos, segundo supomos, de que a sua actividade prospere, se desenvolva e normalize de forma a que as suas emissões atinjam o plano de interesse e o nível que todos(também, ao que pensamos) não podemos deixar de desejar.*

TELE-VISOR

Adelaide João (ao centro), durante um ensaio da peça «Et Jusq'a Bethanie», de Jean Giraudoux, vendo-se o encenador Raymond Rouleau a dar indicações a alguns dos intérpretes (Teatro Montparnasse-Gaston Batty)

Adelaide João em Paris

(Continuação da 1.ª página)

Argoud, tivemos o cuidado de explicar aos nossos leitores os verdadeiros motivos da ida da actriz portuguesa para Paris e assinalar que se tratava de uma «croniqueta romantica» — que de qualquer modo assinalava a presença de Adelaide João, já no ambiente teatral de Paris...

● «Uma história mentirosa»

Parece que nem todos assim o compreenderam, porque Adelaide João recebeu em Paris algumas cartas de amigos a perguntar o que havia de verdade na crónica de Micheline Argoud.

E desejosa de repor a verdade no seu lugar, escreve-nos da catal francesa:

«A história da carochinha que o jornal «Ici-Paris» publicou, escrita por Micheline Argoud, é ridícula e inteiramente mentirosa. Aqui toda a gente se riu daquilo, conforme explica Daniel Gélin na carta que junto envio. Mas aí em Lisboa é diferente e estas «histórias» podem prejudicar-me. Peço, portanto, que o «Diário de Lisboa», que sempre tem acompanhado com simpatia os meus sacrifícios para me tornar uma actriz, restabeleça a verdade.

«Sou uma actriz que tudo deixei, tudo sacrifiquei, mas apenas pelo teatro. Não pelo sr. D. Gélin. Há anos que luto por um lugar no teatro português e na simpatia do publico, e não posso consentir que tudo isto, que tanto prezo, seja deformado pelas mentiras de Micheline Argoud. Trabalho muito para terminar os meus estudos de teatro e conseguir uma carta de actriz profissional. Mas não posso evitar que a intriga surja, só para com isso alguém obter asunto de «escandalo». Devo, sim, refutar a invenção».

● «Não sou costureira»...

E Adelaide João, depois de esclarecer que não é costureira mas sim estagiária, conta-nos como M. Argoud se aproveitou da sua presença nos bastidores para tirar fotografias e inventou toda a história dos amores por Gélin—só porque lhe disseram que era uma actriz portuguesa tentando o teatro em Paris.

Cremos que o caso fica totalmente esclarecido. Resta apenas desejar que Adelaide João — para além destes «acidentes» jornalísticos — veja compensado o seu esforço e consiga, no Teatro, o lugar que merece e por que tanto tem lutado.

UMA CARTA DE DANIEL GÉLIN

Simultaneamente com o pedido de esclarecimento, por parte de Adelaide João, das afirmações fantasistas de cronista francesa, o nosso director recebeu, de Daniel Gélin, a seguinte carta:

«Exmo. Sr.:

Tomo a liberdade de lhe escrever, depois da leitura de um artigo publicado no «Diário de Lisboa» relativo á artista Adelaide João.

Esse artigo parece-me traduzido de um outro absolutamente fantasista publicado no «Ici-Paris», jornal especializado em toleimas e escandalos.

Encontrei acidentalmente Adelaide João no Teatro Eduardo VII, onde havia sido contratada como estagiária, a fim de melhor se aperfeiçoar no conhecimento da língua francesa, em companhia de pessoas que trabalham na mesma profissão: o Teatro.

A verdade é portanto, bem menos romanesca do que «certa» Imprensa conta. Ficar-lhe-ia, portanto, muito reconhecido se tivesse a bondade de desmentir a atoarda, restabelecendo, assim, a verdade verdadeira.

Confiando na sua proverbial integridade jornalística, envio-lhe os meus mais cordiais cumprimentos, aproveitando a ocasião para saudar, por intermédio do «Diário de Lisboa», todos os meus amigos de Portugal, que é para mim mais do que uma segunda pátria».

DANIEL GÉLIN

Os prémios do Festival Internacional de filmes desportivos

A União Soviética conquistou o primeiro prémio para filmes desportivos do 20.º Festival Internacional de Cortina de D'Ampezzo, pela melhor selecção de documentários desportivos. Foi-lhe também atribuido o segundo prémio e uma medelha de prata do Comité Olímpico Italiano, pela apresentação de um filme sobre técnica de competição em esquí.

O Japão obteve o terceiro prémio, com um filme sobre os preparativos para os Jogos Olímpicos e a Alemanha recebeu o quarto prémio, por um documentário colorido sobre o desporto naquele país.

O quinto prémio foi atribuido á França pelo filme «Les Eaux Sauvages», que apresenta o desporto subaquático num rio das montanhas.

R CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier
silenciosos
resistentes
económicos
ng.º J. Nunes Correia
DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

EXITO

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

CABELEIREIROS
Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultarem os representantes e importadores de:
Secadores MUHOLOS — Novo modelo 1964
Aparelhos GOUD
Produtos KLEINOL — Creme tinta
Mesas de trabalho EFA
Calhas de plástico Imperial
Rampas de lavagem de origem francesa
Mobiliário diverso
C/ facilidades de pagamento
EXPOSIÇÃO permanente e a mais completa no género
D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.
R. Duque de Palmela 21, 2.º — Telef. 53816? — LISBOA-2

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3. — Telef. 14602
HIPOTECAS

OS FILMES da semana

A CULPA É DA TELEVISÃO

Se a Rádio e o Cinema têm os seus ídolos, a Televisão também os tem; mas vai mais longe no que diz respeito à popularidade. Os seus personagens estão dentro da nossa casa, fazem parte dos nossos hábitos, e acabam por ter realmente os defeitos e as qualidades dos tipos que criaram. Foi baseado nesta verdade incontestável que Jack Rose escreveu o argumento do filme «Os «Rendez-vous» do Sr. Doutor», que Daniel Mann realizou com extraordinária segurança e que o cinema Império exibe com enorme êxito.

«Os «Rendez-vous» do Sr. Doutor» conta-nos a história de um desses mitos que são o ídolo de milhões de mulheres, pelas suas qualidades morais e respeitabilidade, pelos seus conselhos acertados e até pelo seu encanto pessoal. O grande problema começa quando o «Sr. Doutor» se torna o alvo das mulheres dos amigos mais íntimos, que vêem nele o homem ideal, sem os defeitos tão comuns a todos os maridos. E aqui começa o problema a complicar-se, o que significa a procura de um psiquiatra, elemento de que os americanos nunca prescindem. Aliás todos os pretextos são bons para contar uma história tão cheia de graça e de espírito. Mas são afinal os bons princípios que triunfam e o Amor conduz mais um parzinho ao altar. E' o costume!

O «Sr. Doutor» é o popular Dean Martin, que vem secundado de um grupo de lindíssimas mulheres, onde salientamos a fascinante Jill St. John, a «nova coqueluche» do cinema americano.

«Os «Rendez-vous» do Sr. Doutor» é um filme que o cinema Império vai manter, certamente por exigência do público, muito tempo em cartaz.

Esta é uma das cenas mais hilariantes do filme «Os «Rendez-vous» do Sr. Doutor», que o cinema Império está exibindo em 2.ª semana. Dean Martin é o fascinante ídolo de milhões de mulheres, em particular da perturbadora Jill St. John, «a nova coqueluche» de Hollywood

JOHN FORD

vai narrar a dramática retirada dos «cheyenne»

John Ford dirige actualmente a rodagem de «Cheyenne Autumn», segundo argumento inspirado no «best seller» homónimo da autoria de Mari Sandoz.

As filmagens têm decorrido no pitoresco vale dos monumentos que tem servido de cenário a muitos dos seus famosos «westerns».

E John Ford grita:

— Vejo árvores! Tragam-me árvores!

Então, os paisagistas logo se esfalfam a arranjá-las, pois elas são raras ali. E não duram muito tempo, açoitadas pelas rajadas de vento e de areia.

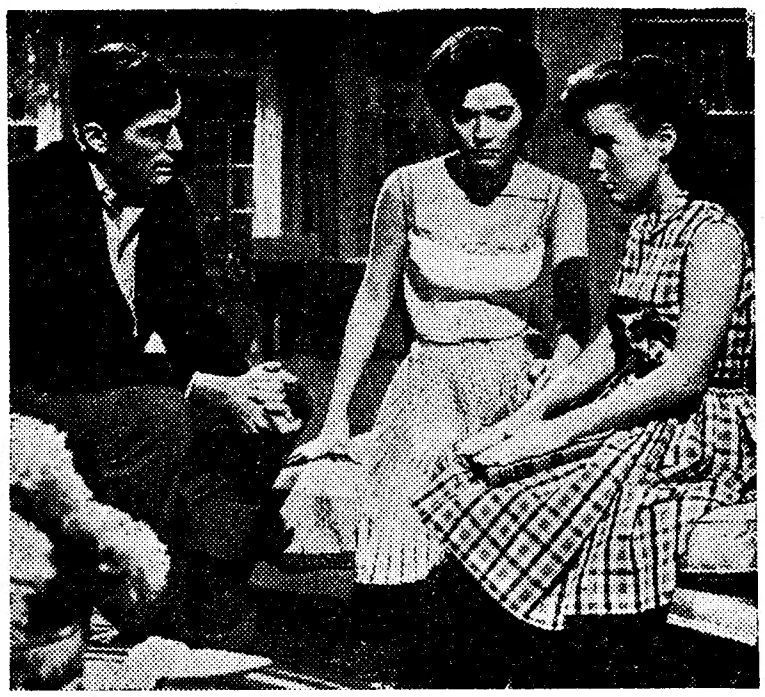
John Ford afirma, referindo-se ao tema desta sua nova obra:

— Há cerca de 100 anos, um milhar de índios, mais ou menos, rendeu-se ao general Miles. Foi-lhes, então, destinada uma reserva para se instalarem. Contudo, uma epidemia ataca-os impiedosamente. As três centenas de sobreviventes decidem, então, regressar á sua terra natal, a mais de dois mil quilómetros de distancia. E' a partir daí que eles começam a ser perseguidos pela cavalaria americana.

James Stewart, Ricardo Montalban, Sal Mineo, Carol Baker, Richard Widmark são alguns dos intérpretes desta película heróica e dramática.

«Cheyenne Autumn» assinala, ainda, o regresso ao cinema de Dolores del Rio que se afirma galhardamente com os seus 58 anos.

No Eden continua em exibição o notável filme «O Caso do Comboio de Berlim», que foca um dos mais importantes problemas da nossa época. Verdadeiro libelo contra as barreiras que separam os homens, e contra os sistemas que as inventaram, «O Caso do Comboio de Berlim» é o filme de uma geração que quer ser livre. Realizado por Ralf Haedrich e interpretado por Sean Flynn (o filho do malogrado Errol Flynn), José Ferrer e Nicole Courcel, (que vemos na gravura) «O Caso do Comboio de Berlim» é o filme que recomendamos a todos os nossos leitores



«Barreira do Medo» é um filme que está a alcançar enorme êxito entre nós, esgotando, há duas semanas, dois grandes cinemas de Lisboa: o Roma e o Condes. História de «Suspense» magnificamente interpretada por dois grandes de Hollywood: Gregory Peck e Robert Mitchum

O MEDO É A ARMA DA VINGANÇA

Raramente o cinema tem atingido em grau de «suspense» tão elevado como em «Barreira do Medo» que no Condes e no Roma se exibe há duas semanas.

Encabeçado por dois grandes nomes do cinema americano: Gregory Peck e Robert Mitchum, «Barreira do Medo» conta-nos a história de um criminoso que durante oito anos, no isolamento da sua cela, imagina a mais terrível das vinganças contra o advogado que o denunciou no seu julgamento. Depois de imaginar as mortes mais terríveis acaba por se decidir pelo processo mais tenebroso que o cérebro humano pode conceber: destruir pelo Medo!

Poucas vezes a dissecação da mente de um criminoso tem ido tão longe. Só um homem como J. Lee Thompson, um dos grandes realizadores de Hollywood, seria capaz de manter, durante duas horas, um clima de tensão que subjuga toda a plateia, que só afrouxa os músculos quando o fim se aproxima.

Nos papéis secundários encontramos a bela Polly Bergen e Martin Balsam, dois actores de grande talento, complementos indispensáveis para um filme desta qualidade.

No Monumental pode o nosso leitor, conforme a sua idade, reencontrar um ídolo da sua juventude ou conhecer um dos maiores cómicos do cinema: Pamplinas! Um dos melhores filmes do famoso cómico, «Pamplinas Maquinista», é um verdadeiro brinde da Páscoa, que o Monumental oferece ao seu publico

Um Joselito já adolescente

Joselito é um fenómeno raro de popularidade. Lançado como cantor de palmo e meio, Joselito revelou-se também um actor de grandes qualidades dramáticas. O menino-prodígio conquistou rápidamente não só o público da sua idade mas ainda, o que é mais sintomático, o espectador adulto. Provam-no o êxito retumbante de todos os seus filmes.

O Odeon, sempre atento às preferência do seu público, resolveu presenteá-lo com um autêntico brinde de Páscoa, estreando o último filme do popular actor-cantor.

A grande novidade da fita é, evidentemente, um Joselito já adolescente. O garoto de calções deu agora lugar a um jovem altamente preocupado em arranjar um casamento para o pai. E' este o ponto fundamental da divertida história de «O Segredo de Tomy», onde o nosso herói sempre que encontra uma mulher bonita, vê logo nela uma esposa para o pai. E até ele já alcança o seu êxito no meio feminino.

«O Segredo de Tomy», que o Odeon estreia amanhã, foi classificado para maiores de 6 anos, o que permite também aos admiradores mais pequenos do celebrado menino-prodígio, assistirem a este filme.

LONDRES É O CENÁRIO DOS CRIMES

Edgar Wallace foi um marco quase obrigatório da nossa leitura de adolescentes e, ainda hoje, quando o tema é literatura policial, o nome de Edgar Wallace, aparece imediatamente como um símbolo, um estilo, uma época nas histórias de crimes.

O grande escritor procurou sempre criar um clima insólito, quase irreal, embora se verificasse, depois, a coerência simples da realidade quotidiana.

O cinema não podia ficar alheio ao talento de um escritor da estirpe de Wallace, e já várias vezes recorreu aos seus romances na procura de temas para os seus filmes. Recordamos «Os Crimes da Rã» e «A Mão Maldita» que tanto êxito alcançaram entre nós.

O politeama está a exibir, desta

No cinema Politeama continua em exibição um grande filme policial, extraído de um dos mais célebres livros de Edgar Wallace, «Os Olhos Mortos de Londres». Narrativa fascinante que subjuga o espectador da primeira á ultima imagem

vez, «Os Olhos Mortos de Londres», um dos mais célebres romances de Edgar Wallace, que o cinema recriou com tanto realismo. A nossa história desenrola-se num verdadeiro ambiente de «suspense» que tem por pano de fundo a gigantesca cidade de Londres, cinzenta e misteriosa, envolvida pelo terrível bafo de um nevoeiro que tanto a celebrizou.

«Os Olhos Mortos de Londres» é magnìficamente interpretado por Karin Baal, Joachim Fuchsberger e Dieter Borsche, e segue a longa tradição do Politeama em filmes deste género.

PAMPLINAS — O CÓMICO QUE NUNCA RIU

Os mais novos só muito vagamente sabem quem foi Pamplinas, embora o nome lhes seja perfeitamente familiar. Viram há alguns anos um filme sobre a vida do célebre actor, e puderam avaliar, superficialmente, o seu grande talento de cómico, numa das últimas sequências de «As Luzes da Ribalta», o celebrado filme de Chaplin, onde ele fazia o papel de um pianista.

Buster Keaton, conhecido e consagrado em todo o mundo sob o nome de Pamplinas, é um dos casos mais espantosos na história do cinema. Com um rosto imóvel, imperturbável, mas escondendo toda uma visível e complexa gama de sentimentos humanos, Pamplinas criou a imortal figura de «o homem que nunca riu». Buster Keaton conseguiu perpetuar um estilo, hoje tão imitado, do homem que, perante as situações mais catastróficas como as mais felizes, mantem o mesmo rosto fechado, imperturbável, mas tão humano.

Cabe ao cinema Monumental a honra de trazer de novo às nossas telas, a grande figura do cinema cómico, estreando (depois de tantos anos é mesmo estreia!) «Pamplinas Maquinista» que tanto êxito alcançou em todo o mundo e, ainda hoje, é um filme de qualidade insuperável. Parabéns ao cinema Monumental por este «ovo de Páscoa».